ANO 7 Nº70 2000 R$ 6,00 WWW.MACMANIA.COM.BR

BOOKMAKERS

MACMANIA

A REVISTA QUE É UM COLÍRIO

Help!

O que fazer quando o seu Mac entra em coma?



Programas para fazer Mac velho dar no couro

Onde descolar fontes de graça

Ache qualquer coisa com o Sherlock 2

Dicionário Aurélio (finalmente!)

Aprenda a fazer um game no Director

Testamos: Director 8, Eudora 4.3 e ClubPhoto

As Cartas Não Mentem

Queimando CDs de PC

Para bater um papo no IRC e gravar CDs de PC no Toast sem ter os arquivos renomeados pelo meu Mac OS (mesmo gravando ISO 9660), eu preciso de um Virtual PC? Help me, please!

Livio Holzmann
holzmann@carillopastore.com.br

Não. O Mac tem vários bons programas de IRC como o IRCle (www.ircle.com) e o Snak (www.snak.com). Se os arquivos tiverem nomes com 31 caracteres ou menos, eles não serão alterados.

ZAZ e o Outlook

Por que meu Outlook Express 5.0, na coluna "From", onde deveria aparecer o nome da pessoa que me enviou um email, aparece a data e a hora? Configuração errada ou mais um famoso bug do Sr. Gates??? HELP!!!

Ariel Vido
ariel.f@zaz.com.br

Vários leitores (e um editor) relataram esse bug do sistema de email do ZAZ (ou melhor, Terra) com o Outlook 5. O pessoal do provedor diz que está avaliando o problema. Sugerimos que você mude de programa de email. Veja a resenha do Eudora 4.1 nesta edição.

Índice

4 *Cartas*
8 *Tid Bits*
18 *Problemas no HD*
26 *Macs antigos*
34 *Be-A-Bá: Sherlock 2*
36 *Simpatips*
41 *Sharewares: "Detetives"*
46 *Test Drive: GoType e GoVox*
48 *Test Drive: Caixas Cozo*
50 *@Mac: Sites de tipografia*
54 *Workshop: Director 7*
59 *MacPRO*
64 *Aurélio*
66 *ClubPhoto*
68 *Eudora*
74 *Ombudsmac*

Discador iG

Na Macmania 68, na matéria sobre o Virtual PC, do Jean Boëchat, tinha uma foto do desktop para demonstrar que havia um discador do iG. Procurei-o várias vezes, mas não encontro. Por favor, me digam como eu pego esse discador?!

Luis Eduardo
lemach@uol.com.br

O iG não precisa de discador (veja a Macmania 69). Seu acesso pode ser configurado manualmente. Aquilo era só um ícone.

Upgrade no braço

Tenho um iMac 233 (Rev.B) que tinha o Mac OS 8.5 instalado (copiei de um amigo, mas resovi mudar; então, coloquei o meu 8.1 e instalei por cima o 8.6 (CD de um PowerBook) de outro amigo. Instalei o iG; consigo me conectar; mas, quando vou usar o Explorer, aparece a mensagem dizendo que o servidor não responde. Já estou de saco cheio, o que eu faço? Tem alguma coisa a ver o fato de o 8.6 ser do PowerBook? Existe discador do iG para Mac? Como faço para pegá-lo? Me ajude!

Bruno
brunoa@ig.com.br

Primeiro, cuidado com essas instalações de sistema "nas coxas". O fato de o Mac ser intuitivo não justifica o troca-troca entre sistemas operacionais. Procure sempre usar o instalador corretamente, para evitar dor de cabeça. Quanto ao acesso do iG, seu problema é aquele que afeta dez entre dez macmaníacos que utilizam Internet gratuita: falta de DNS. Copie a configuração correta que saiu publicada na edição passada.

iMac não "boota"

Socorro! Meu iMac 333 está apresentando uma linha de comando na hora do boot:
"Apple iMac Open Firmware 3.0.f3 built on 07/16/99 at 12:15:09 Copyright 1994-1999 Apple Computer, Inc All Rights Reserved.
ok 0> "

Glauber Lobo
glauberlobo@uol.com.br

Por algum problema interno, a ROM do seu Mac não está carregando. Experimente digitar reboot *e depois* Enter. *Se isso não resolver, será preciso abrir o iMac e apertar o botão de Reset na placa-mãe (um botãozinho escrito CUDA do lado). Se você não se sentir habilitado para isso, leve o computador a uma assistência técnica autorizada. Eles executam essa operação em dois tempos.*

Bug do DVD

Gostaria que me tirassem duas pequenas dúvidas sobre o iMac DV: ele já vem com o Mac OS 9 ou ainda com o 8.6?
E o bug do DVD... é realmente corrigido com o QuickTime?

Vinicius Pozzebon da Silva
oranje@cpovo.net

Os iMacs DV e os iBooks vêm com o 8.6. E o bug do DVD ainda está dando trabalho para a Apple. O QuickTime 4.1 e a extensão Mac OS 9 Audio reduzem o problema, mas não chegam a eliminá-lo.

Paciência esgotada

Gostaria que minha reclamação à Apple fosse publicada, com o objetivo de solucionar meu problema. Adquiri em 22 de janeiro de 1999, em revenda autorizada, um computador Apple Macintosh G3 300, onde acrescentei memória de vídeo, memória RAM, Zip Drive e modem interno. Após alguns meses de uso, o computador começou a entrar em crash aleatoriamente, danificando hardware e software, o que exigiu 5 visitas à assistência técnica (a quase 300km da cidade em que resido e trabalho). Na última visita, quando a garantia quase se extinguia, foi identificado o problema como defeito na placa lógica; mesmo com sua substituição, o Mac apresentou problemas, dessa vez no Zip Drive. Em contato com a Apple, através de seu AppleLine, solicitei a substituição da máquina, pois ainda estava na garantia, e a resposta foi a extensão da garantia por mais 90 dias. Infelizmente, após 30 dias, continuo sem meu computador (o defeito persiste) e insisto na sua substituição. Meu prejuízo acumulado ao longo dos treze meses, devido aos períodos em que a máquina esteve em reparo, é significativo. Somente em transporte do equipamento, gastei mais de R$ 200! Será que a solução é o Procon ou processo? Espero que não seja necessário chegar a essa instância, mas minha paciência está se esgotando!!!

João Luís Rieth
rietharq@zaz.com.br

Bronca publicada. Torcemos para que seu problema seja resolvido sem o auxílio das autoridades competentes.

Macs e PCs em Rede

Gostaria de deixar bem claro o meu agradecimento pela reportagem da Macmania 68 a respeito de como colocar dois Macs em rede. Eu praticamente tinha abandonado tal idéia, quando eu vi, li e venci o meu desespero. Gostaria de congratular à equipe e em especial ao Márcio Nigro. Até que enfim, alguém que realmente entende do recado!
Gostaria de pedir, se houver a possibilidade, que façam uma reportagem tintim-por-tintim sobre como ligar uma rede do Mac a um, desculpe a palavra, PC. Me perdoem, mas não tive escolha, é um laptop da Hitachi.

Nelson Omaki
neomaki@dglnet.com.br

Já fizemos uma matéria de capa a respeito (Macmania 59); mas, atendendo a pedidos, faremos um workshop detalhando o processo passo-a-passo. Aguarde.

Conexão infravermelha

Tenho um PB 5300cs e gostaria de conectá-lo via Infrared Port com meu iMac rev.B (Bondi blue). Isso é possível?

Tiago Luiz Luz Leiria
tleiria@ez-poa.com.br

Teoricamente, é para isso que serve o bagulhinho. Basta deixar o AppleTalk dos dois pelo Infrared e mandar ver. Mas a gente tentou aqui várias vezes, e o Infrared nem tchuns. Talvez você tenha mais sorte!

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco e Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Muti Randolph, Oswaldo Bueno, Rainer Brockerhoff, Ricardo Tannus*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco Zito*

Contato: *Kátia Regina Machado*

Assinaturas: *S&A Marketing Direto e Editorial, Fone: 11-3641-1400*

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Andréx, Clicio, J.C.França, Marcos Bianchi, Ricardo Teles*

Capa: *Foto: Clicio*
Photoshop: Mario AV
Modelo: Paola Oliveira (Taxi)
Make-up: Denise Borro
Produção: Renata Hashimoto
Saia: Estela Alcantara
X-Fashion 11-852-3251
Agradecimentos: Ana Carolina Antunes
Idéia: Tony de Marco

Redatores: *Márcio Nigro, Sérgio Miranda*

Assistentes de Arte: *Bruno Doiche, Felipe Fatarelli, Marcio Shimabukuro*

Revisor: *Alessandro Lima*

Colaboradores: *Alberto Alerigi Jr., Ale Moraes, Bruno Mortara, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Cláudia Tenório, Céllus, Daniel de Oliveira, David Drew Zingg, Dimitri Lee, Douglas Fernandes, Fabiana Caso, Fargas, Gian Andrea Zelada, Gil Barbara, J.C.França, João Velho, Luis Carlos Zardo, Luiz F. Dias, Marcello Gaú, Mario Jorge Passos, Maurício L. Sadicoff, Néria Dejulio, Renata Aquino, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Roberta Zouain, Roberto Conti, Rodrigo Martin, Tom B.*

Fotolitos: *Postscript*

Impressão: *Vox*

Distribuição exclusiva para o Brasil: *Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. – Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000 – Rio de Janeiro – RJ – Fone 21-575-7766*

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

Macmania *é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda.*
Rua Itatins, 95 – Aclimação
CEP 01533-040 – São Paulo/SP
Fone/fax: 11-253-0665

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br
assinatura@macmania.com.br

Macmania na Web:
www.macmania.com.br

O Mac na mídia

iBOOK PARA A 3ª IDADE

A impagável Nair Belo segurando um laranjinha era tudo que faltava para garantir ao portátil da Apple um lugar de honra na história da propaganda nacional.

Tony de Marco





INTERFACE NA GRÁFICA

Um gigantesco e inconfundível cursor de Mac clicando na capa da revista Época só pode significar uma coisa: A redação do semanário da Globo deve estar cheia de Macs.



iSELO

Singapura sai na frente como o primeiro país a colocar um iMac em um selo. Entre as estampas comemorativas da virada do Milênio estava essa aí, mostrando a evolução da educação no país.

Broncas generalizadas

Gosto muito de ler o conteúdo editorial de vocês, mas queria que fossem realizadas mais matérias de denúncias e cobranças do tipo:

1) Por que até hoje a Receita Federal não providenciou um sistema via Internet para democratizar a declaração de IR?

2) Por que ainda temos empecilhos com sistemas Home Bankings/Internet Bankings?

3) Por que o AIM da AOL Brasil não tem versão Mac, enquanto o norte-americano tem versões do AIM para Mac e Windows?

4) Que tal uma matéria que mostre, em forma de roteiro mesmo, os provedores gratuitos mais indicados aos usuários de Mac? Aliás, pode-se incluir aí os provedores pagos também, pois muitos deles também não oferecem suporte algum aos macmaníacos. Quando é que eles vão fazer kits de instalação decentes? Quando é que eles pagarão a desenvolvedores nacionais para produzirem um simples programinha discador do provedor para facilitar a nossa vida?

5) Finalmente, acaba de sair o CD-ROM do Aurélio para Mac. Foi um parto! Aqui mesmo, isso foi muito comentado. Mas será que já não saiu desatualizado e inferior à versão pecezista? Só vendo para crer...

Acho que vocês realmente, como único e grande canal de comunicação do Mundo Mac no Brasil, devem fazer mais matérias sobre a responsabilidade no desenvolvimento de softwares, e não só da letargia que a Apple Brasil sofre (estamos carecas de saber). Quanto a isso, ela tem sido bastante cobrada. Às vezes fica parecendo que nós, que adoramos o Mac, somos somente artistas gráficos, produtores visuais e de efeitos, apaixonados pela artes e que não declaramos impostos, não pagamos nossas contas e ainda por cima acham que adoramos ter um (ECA!) PC-Windows do nosso ladinho para rodar uma porcaria de um CD-ROM. Depois me vêm com aquela palhaçada de "emuladores"; se eu precisar rodar um Windows dentro do meu Mac para poder trabalhar, eu já compro uma josta de um PC de uma vez...

Marcelo E. Bäurich
macbau@uol.com.br

É exatamente para isso que serve esta seção e a última página da revista: para que leitores como você metam a boca no trombone, rodem a baiana, virem a mesa, sacudam a poeira e soltem a franga. Vamos às respostas:

1) Dá para fazer a declaração simplificada pelo browser, sem precisar baixar aquele arquivo .exe. (Isso mostra que, na hora de cobrar imposto o governo não esquece de ninguém.)

2) Porque alguns bancos teimam em usar tecnologias proprietárias que utilizam plug-ins que só têm versão Windows. Buzine no ouvido do seu gerente. Só assim a coisa muda. Ou mude de banco. Bradesco, Real, Unibanco, Itaú e Banco do Brasil (com Netscape 4.72) são alguns dos que têm Internet banking para Mac.

3) A AOL Brasil tampouco tem o navegador para Mac. Use o AIM em inglês mesmo. Ou o ICQ.

4) Opa, fizemos na edição passada. O primeiro desenvolvedor que fizer um discador para Mac ficará rico vendendo-o às dezenas de provedores gratuitos. Mas não se iluda, esses discadores só atrapalham nossa vida.

5) Desatualizado, não. A base do texto é idêntica à da versão PC. Inferior? Depende... faltam o corretor e algumas pesquisas menos usadas. Em compensação, a versão Mac é muito superior na velocidade de pesquisa, e tem processador de texto embutido que não tem no PC (veja resenha nesta edição).

Pêlo em ovo

Trabalho como editor de imagem em plataforma Mac e não pude deixar de notar que a loura da capa da edição 68 é lindíssima, mas faltou continuísmo no que diz respeito a imagem em frente à câmera com a do *viewfinder*, uma vez que a câmera está direcionada para a modelo.

Maninho
produtora@azulzinha.com.br

Faz uma melhor e manda pra gente ver, maninho. Em tempo: "continuísmo" é querer que o FHC tenha um terceiro mandato. No caso, o termo é "continuidade". E a gente sempre pode dizer que a imagem nas telas estava congelada.

Imprimindo vídeo

Estou tentando fazer um "print to video" através do Adobe Premiere 5.0, em meu Mac 8500 com 96 MB de RAM e 4 MB de memória de vídeo. Só o que sai na tela é uma tela preta com um risco branco no meio. Já verifiquei cabos, entradas e saídas de vídeo, e nada...

Marco Tomazelli
marco@lsdgroup.com.br

O risco branco no meio da tela pode ser gerado por vários problemas. O mais provável é que seja sync errado, ou seja, foi colocada uma frequência errada para o monitor, e ele não conseguiu sincronizar. Esse processo de fazer o Mac dar saída de vídeo NTSC é complicado. Em máquinas com pouca VRAM, é necessário desconectar qualquer monitor (ou adaptador) da saída de vídeo normal, para que alguma coisa seja mostrada (na saída de vídeo). A coisa certa a fazer é aumentar a VRAM para 8 MB. Se isso não for possível, ajuste o tipo de vídeo para NTSC, desligue o Mac, retire o monitor normal, plugue o monitor NTSC e reinicie o Mac. Se tudo der certo, você vai ver o menu na TV ou no monitor NTSC, podendo gravar o resultado. É possível que você não consiga enxergar a barra de menu, que costuma ficar escondida na "zona morta" existente em monitores de TV, o que complica ainda mais o processo.

VB de PC no Mac

Tenho um programa em Visual Basic do Windows. Posso colocar em REALbasic de Mac para que eu possa rodar o software?

Richard Kawassaki
aik@iconet.com.br

Poder, até pode. O REALbasic importa arquivos de VB do PC, mas o resultado não fica assim uma "Brastemp".

Cadê meu restart forçado?

Por que, apertando as teclas ⌘ Control ◁, o iMac não restarta forçado como os Power Macs antigos? Seria alguma falha no teclado?

Flavio Fco. Rodrigues
crueel@mid.com.br

Não é uma falha: é uma característica. O Force Restart só funciona corretamente nos teclados ADB. No USB ele não rola direito. Nos novos iMacs, G4 e iBooks, há um truque que pode (ou não) funcionar: apertar durante alguns segundos o botão de força.

Adaptador para DV

Gostaria de saber se existe algum adaptador para iMac DV cuja saída seja em vídeo RCA, para eu ligar na minha TV.

Caio Ferrari
caioferrari@ig.com.br

Ainda não achamos nenhum que funcione. Continuamos procurando. Se alguém achar, dê um toque. Estamos cansados de colocar o iMac na barriga para ver filmes num tamanho decente.

Maçã podre

Fazenda Steve Jobs. Ele planta maçãs. Faz todo o serviço. De primeira, diga-se de passagem. Ele mesmo as encaixota e vende. É uma coisa bonita de se ver: todas brilhando, saborosas, e se, por acaso alguma maçã podre aparecer..... oooooooops! Vai podre mesmo. E tem um bobo que comprou uma maçã podre. Eu. 11 de janeiro de 2000. Uma nova era, uma nova máquina... Comprei um iMac 333 blueberry lindo, novinho e saboroso – pelo menos por fora, né? Menos de uma semana ligado, queimou o HD. Toca pra Caps. Menos de uma semana, e queimou o processador. Toca pra Caps. O atendente olhou pra mim com cara de "que diabos está acontecendo, cara?"; eu disse indignado que não sabia, mas que infelizmente lá estava eu de novo com meu Mac. O pior de tudo é que isso me faz lembrar de alguns anos atrás, quando a Apple veio para o Brasil com os Performas na bagagem – e adivinha quem comprou um 6360 novinho? Eu mesmo. Foi minha iniciação com os tão inalcançáveis Apple Computers! Confesso que fiquei emocionado – me sentia "O" designer. Então minha fantasia veio por terra no dia em que liguei a máquina e a carinha do Maczinho ficou com cara de desenho animado morto. Menos de um mês ligado... queimou o HD e o CD-ROM. Toca pra Caps. Menos de uma semana ligado e queimou a placa-mãe e o HD (de novo!). Toca pra Caps. Menos de uma semana ligado, queimou placa-mãe e... e... já não me lembro mais o quê. Toca pra Caps. ...e depois de tocar muitas vezes pra Caps, a Apple finalmente trocou minha máquina por uma nova. Foram meses de Valium, Lexotan, morfina na veia e muitos... muitos telefonemas para o Procon. Juro que, quando recebi a nova caixa com o novo Performa 6360, nem abri! Parei no primeiro orelhão e coloquei um anúncio no Primeiramão. Vendi na hora. É por isso que eu quero uma nova máquina. Já pensou ficar indo pra Caps toda hora? Quem vai pagar a gasolina? E o estacionamento? E os meus direitos de consumidor?

Uso um G3 bege no trabalho e ele nunca deu nenhum problema.

"Seu" Jobs! Minha maçã está podre. Troca pra mim?

Marcello Correia
marcello@tv1.com.br

Podia ser pior. Ele podia ter resolvido plantar abacaxis. Realmente, você tem tido muito azar. Nem o Cyberkarma explica. Já checou se sua instalação elétrica não está com sobrecargas de energia? Às vezes, um estabilizadorzinho pode resolver o seu problema.

Mac nas creches



Atesto o potencial educacional de um Mac pela minha própria filha (aí na foto, pilotando um 6360 com aceleradora G3 de 240MHz), Camila, de três anos incompletos: desde 1 ano e meio que ela passeia pelos joguinhos no Mac; e apesar das aulas de informática na creche num PC, chega em casa correndo pedindo pra "acordar" o Mac!! Vai um recado à Apple Brasil: Que tal abrir crédito com preços baixíssimos para escolas e creches? A Camila iria adorar ter aulas num Mac na creche...

Paulo Acioly e Camila
pacioly@gb6-rio.gbl.com.br

Eu quero Internet grátis

Envio este email para o provedor da NetGratuita, com uma cópia para a redação da revista Macmania. Essa é uma forma que tenho de protestar contra a discriminação feita por provedores de Internet no Brasil no que diz respeito à plataforma Macintosh. Atualmente, a quantidade de usuários Macintosh é bastante considerável, e cresce a cada dia. Nada mais justo que a mesma oportunidade dada aos nossos amigos pecezistas (com o péssimo sistema operacional "Ruindows") seja passada para nós também. Antes de entrar na mídia com belos anúncios chamando a atenção de nós consumidores, façam com que os serviços de acesso estejam igualmente disponíveis para todos os usuários de computadores, de todos os sistemas operacionais existentes. Não façam com que nós, usuários de Macintosh, tenhamos que mandar emails mostrando a nossa indignação.

Márcio Vieira Amaral
arte@avemaria.com.br

Como visto na edição passada, existem vários provedores de Internet gratuita que funcionam no Macintosh. Mas isso não é motivo para deixar de se indignar. Temos que mostrar a esses provedores e bancos que nós, macmaníacos, somos unidos, combativos e muito chatos.

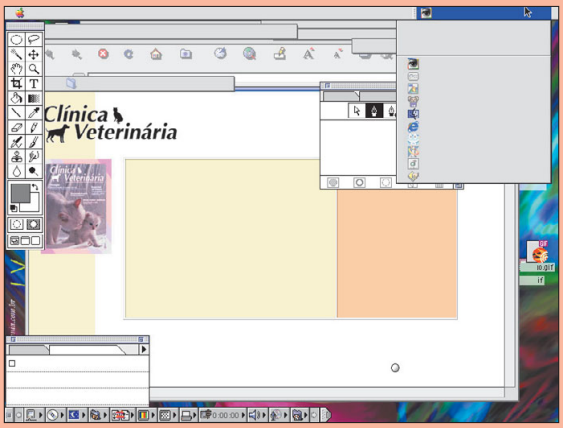
Aqua?

Na Macmania 68 tem uma matéria sobre cópias do desktop do Mac OS X. Eu baixei o arquivo lá daquele site japonês, mas não consigo abri-lo. Como faço? Sempre aparece uma mensagem de erro dizendo que o programa em que foi feito não foi achado, e que não foi encontrada uma extensão tradutora!

Bruno Silva de Andrade
brunoa@ig.com.br

O arquivo é um esquema de Kaleidoscope (www.kaleidoscope.net), programinha sensacional que permite mudar completamente a cara do Mac OS. Baixe o programa e divirta-se com o Aqua "avant la lettre".

Bomba do leitor



Sumiu tudo o que era texto: do sistema até à página HTML que estava sendo consultada na Web.

Arthur www.editoraguara.com.br

Apple bate novo recorde

Analistas abrem a boca e ações sobem 14% em um dia

No começo de março, as ações da **Apple** novamente ultrapassaram todas as previsões e bateram em US$ 130 – um recorde histórico para a empresa – com uma valorização de 13,69%. Hoje, o capital da empresa está avaliado em US$ 21 bilhões, contra os parcos 2 bilhões antes da volta de Steve Jobs ao comando; um aumento de mais de 300% em apenas um ano.

Esse alvoroço todo foi causado por dois anúncios feitos por analistas financeiros, que "vazaram" informações que foram recebidas diretamente da Apple.

Como pãozinho quente

A empresa se reuniu recentemente com alguns analistas de mercado, para os quais divulgou dados confidenciais que acabaram chegando à imprensa. Kevin McCarthy, da Donaldson Lufkin & Janrette, afirmou em nota aos seus clientes que o próximo trimestre fiscal da empresa vai ser de extrema lucratividade, podendo resultar em um faturamento de US$ 1,95 bilhão. Essa estimativa foi feita logo após o lançamento dos produtos mais recentes da Apple, na feira Macworld do Japão. Com isso, a procura por ações aumentou e, conseqüentemente, os valores de compra e venda também.

McCarthy disse aos seus clientes que as vendas dos novos PowerBooks e dos G4 de 500 MHz estão incrivelmente altas, e que esses produtos irão "sumir das prateleiras". O consultor também falou em um aumento na venda de assinaturas de provimento de Internet pela Earthlink, a parceira da Apple nessa área.

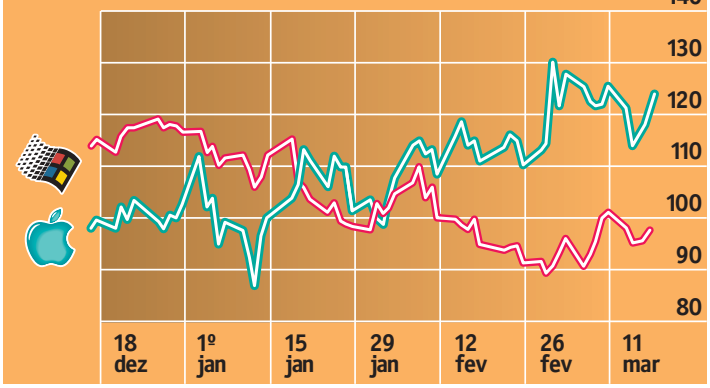
O sucessor do Mac

A Apple espera dobrar sua participação durante o ano fiscal de 2000 e também entrar no mercado de *information appliances* ("eletrodomésticos da informação"), termo que abrange desde micros de mão até aparelhos para ligar na TV e surfar a Web. Quem soltou essa informação foi Steve Fortuna, outro consultor financeiro. Ele também informou que a Apple pretende vender 40% mais iMacs, iBooks, Power Macs e PowerBooks do que no ano passado.

A simples alusão dos chefões da empresa de Cupertino à possibilidade de lançamento de um produto que foge da fôrma do computador pessoal causou furor. Fabricantes de PCs há anos vêm tentando emplacar os tais "não-PCs", como a WebTV, comprada pela Microsoft, e o Network Computer da Oracle. Depois do Pippin (fracassado console de games baseado no Mac), não se esperava uma nova investida da Apple nesse mercado; porém, as declarações de Fortuna levam a crer que esse pode ser um novo coelho na cartola do mago Jobs.

Agora vai!

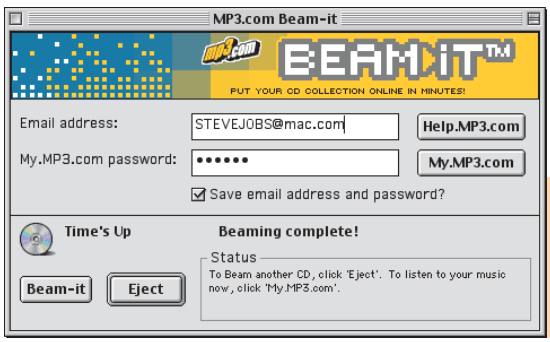
Ações da Apple ultrapassam e se mantêm acima das da MS (em US$)



Ponha sua coleção de CDs na Internet

Beam-It teleporta seus discos para o site MP3.com

Para que carregar seus CDs de lá para cá, se você pode escutá-los via Internet, em qualquer computador do mundo, em *streaming* de MP3? Basta ir até o site MP3.com, cadastrar-se e baixar o **Beam-it**. É um painel de controle que verifica se o CD que você inseriu no Mac existe na base de dados de CDs do MP3.com. Se for encontrado, o disco será "teletransportado" para a sua página pessoal dentro do site (MyMP3), onde é guardada a lista de todos os CDs reconhecidos pelo Beam-it, assim como a listagem de todas as faixas. Selecione os álbuns ou faixas que quer escutar, mande tocar e o *streaming* de MP3 começa. É possível criar *playlists* e selecionar se você quer ouvir o som com alta qualidade (Hi-Fi) ou baixa (Low-Fi) – sua conexão tem que ser muito boa para ouvir as músicas em Hi-Fi. Também é preciso ter um software que seja capaz de tocar *streaming* de MP3, como o QuickTime 4, SoundJam e outros. O site possui links para programas de outras plataformas.



A idéia do Beam-it é interessante, pois parte do princípio de que, se você possui o CD que está escutando através da Internet, não existe pirataria na história; tudo o que você está fazendo é colocar sua coleção de CDs online para consumo próprio. No entanto, é claro que o pessoal da indústria fonográfica não pensa do mesmo modo e está com o Beam-It e o MP3.com na mira.

Mas o importante é que o negócio funciona bem, principalmente em conexões acima de 56k. Além disso, não é preciso pagar nada. Quer mais o quê?

QuickTime: www.apple.com/quicktime
SoundJam: www.soundjam.com

Primeiro, o disco virtual. Agora, a discoteca virtual



AirPort para todo mundo

Novos produtos ampliam a conexão sem fio via USB e PC Card

A Inside Out Networks anunciou o **Waveport USB-to-Wireless LAN Adapter**, produto que promete conectar computadores, sem a necessidades de fios, a partir de portas USB. Para se comunicar, o produto usa o protocolo wireless padrão da indústria, o IEEE 802.11b – a mesma tecnologia do AirPort da Apple. Assim, com o novo dispositivo, Macs e PCs poderão se conectar através de rede sem fio, bastando que tenham portas USB.

O Waveport suporta Mac OS e Windows e, segundo o fabricante, é capaz de oferecer velocidades de comunicação de até 11 Mbits por segundo, o máximo que pode ser obtido pelo padrão.

Embora o Waveport funcione com todos os tipos de USB, é recomendado usá-lo em um Mac com dois barramentos USB separados, para atingir melhor performance.

Se, por exemplo, um teclado USB está ligado ao mesmo barramento do adaptador, a velocidade da rede vai ser prejudicada.

Infelizmente, portas USB separadas só são encontradas nos Macs mais novos, que já oferecem suporte ao AirPort.

Laptop wireless

Se você estava triste porque seu PowerBook não é compatível com o AirPort, tecnologia que já vem embutida em todos os Macs atuais, pode parar de chorar. A Farallon Communications anunciou uma nova versão de seu PC Card para comunicação sem fio, o **SkyLINE 802.11**, agora com velocidade de 11 Mbps em vez dos lentos 2 Mbps da versão disponível até agora.

Prevista para ser lançada em abril, a nova SkyLine é compatível com o AirPort e permite acesso à rede Ethernet sem fio para os PowerBooks mais recentes (2400, 3400, G3 e, futuramente, 190, 1400 e 5300) e também para os PC portáteis com slots PC Card Tipo II rodando o Windows 95, 98 ou NT (o suporte para o Windows 2000 está em planejamento).

A Farallon ainda não anunciou o preço da placa SkyLINE de 11 Mbps, mas vai oferecer um upgrade com preços reduzidos para os usuários da versão de 2 Mbps.

Farallon Communications: www.farallon.com

Inside Out Networks: www.ionetworks.com

SmartDisk compra VST

Uma fusão atrás da outra agita o mundo da informática. Enquanto o mercado ainda analisava a compra pela **VST** da El Gato Softwares, que produz drivers para HDs FireWire, a própria VST acabou sendo adquirida pela SmartDisk, uma empresa especializada em transferência e armazenagem de informação digital.

A aquisição da VST, uma empresa produtora e desenvolvedora de leitores de memória Flash para equipamentos USB e FireWire, irá ampliar a linha de produtos da SmartDisk, intimamente ligada ao mercado de vídeo e música digital, que está em alta nos dias de hoje com o crescimento nas vendas, principalmente, de câmeras de vídeo digitais.

O principal produto da SmartDisk, o FlashPath, é um minidisco para transferência de imagens de câmeras e instrumentos musicais digitais para computadores. Agora, com a ajuda da VST, a idéia é adaptar o FlashPath para ser usado com Zips da Iomega e SuperDisks da Imation, além de equipamentos FireWire.

A SmartDisk, restrita ao universo PC, agora pretende também entrar no mundo Macintosh, utlizando o bom canal de distribuição da sua nova parceira para atingir esse intento.

SmartDisk: www.smartdisk.com

Monte sua escola na Web

Macromedia lança CourseBuilder, um Dreamweaver 3 especializado em criação de cursos

A Macromedia acaba de anunciar o **CourseBuilder for Dreamweaver**, uma versão do Dreamweaver 3 modificada para a produção de cursos online. O produto permite que o usuário desenvolva rapidamente conteúdo de treinamento sem ser necessário ter conhecimento de programação.

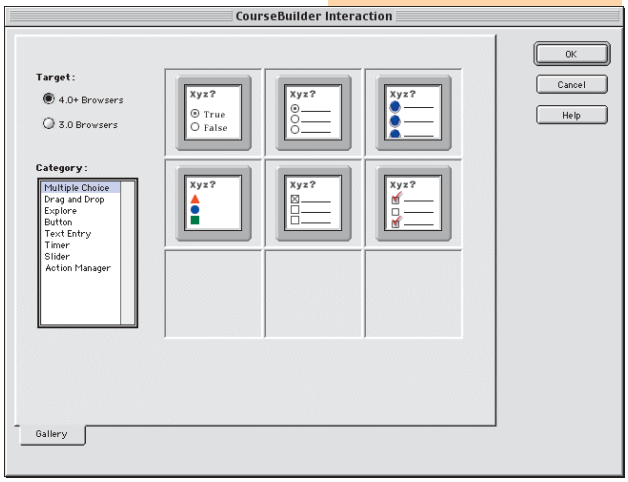
Segundo a Macromedia, o CourseBuilder serve tanto para quem quer montar sites de ensino à distância quanto para empresas interessadas em possibilitar que os funcionários compartilhem facilmente as informações.

Conhecido anteriormente como Attain Objects, o CourseBuilder amplia a funcionalidade do Dreamweaver com mais de 40 templates pré-fabricadas de aprendizado, incluindo múltipla escolha, verdadeiro ou falso e perguntas e respostas do tipo preencha-o-espaço-vazio.

As páginas interativas são construídas usando HTML e JavaScript, funcionando na maioria dos browsers, tanto em Mac quanto em Windows. No Brasil, o software estará disponível em abril, ao preço de US$ 162 (ou US$ 499 para o pacote que inclui o Dreamweaver).

Macromedia: www.macromedia.com

Montar material didático no CourseBuilder se resume a selecionar templates de páginas didáticas – mais fácil que no Quark



O Mac que você não vê

Lobo Filmes utiliza Mac para criar animações e efeitos especiais para cinema e TV

Você não vê, você não sabe, mas o Macintosh está ali, por trás das animações e efeitos especiais de vários comerciais, filmes e programas de televisão.

A **Lobo Filmes** é uma das empresas que utilizam o Mac como principal ferramenta de trabalho. É bem provável que você já tenha visto alguma vez as produções da empresa, seja na TV ou em filmes (tendo em vista que sua lista de clientes inclui as principais agências de publicidade), em comerciais da Credicard, Faber-Castell, sabão Brilhante e muitos outros. No cinema, o trabalho da Lobo Filmes pode ser conferido em "Alô, Alô", da diretora Mara Mourão, ou em "For All", de Buzza Ferraz e Luís Carlos Lacerda.

Tudo no Mac

Com uma equipe de 15 pessoas – entre animadores, desenhistas e diretores de arte – com iMacs e Macs G3 azuis e beges, a Lobo Filmes realiza sua animações a partir de desenhos feitos à mão, que depois vão direto para o Photoshop, onde é realizada a composição das imagens. Já os trabalhos para televisão e cinema são criados com o Photoshop e o FreeHand. E a finalização sempre é feita com o After Effects.

Segundo Mateus de Paula Santos, sócio e diretor de arte da Lobo, a grande vantagem de se utilizar o Macintosh na produção e criação de efeitos e animações não é exatamente a rapidez: "Uma máquina Silicon Graphics rodando o software Flame ofereceria uma performance maior, mas a um preço bem mais alto. Nesse ponto, o Mac oferece uma relação custo/benefício muito melhor", diz.

Lobo Filmes: 11-822-9925



Nesta campanha, o garoto-propaganda é Tob, o cachorro que quer ganhar uma pick-up

Propaganda idealizada pela DPZ lançou uma promoção que deixou muita gente de cabelo em pé





Filme da lapiseira Poly Plus faz combinação entre elementos 3D e animação

Abertura do programa cyber-pop Interligado, apresentado na Rede TV, com direito a Space Invaders e tudo



StarOffice para Macintosh

Pacote de aplicativos grátis deve chegar ainda este ano

A Sun está preparando uma versão para Mac da sua suíte de aplicativos **StarOffice**, os principal adversário do Office da Microsoft, que traz a grande vantagem de ser grátis. O anúncio foi feito na Alemanha pelo vice-presidente da empresa, Marco Boerris.

Atualmente, a Sun já disponibiliza no seu site versões do StarOffice para Windows, Linux, OS/2 e Solaris, mas em breve estará colocando para download uma versão Mac. Mas não espere para já esse pacote, pois a Sun não irá fazer nenhum lançamento antes da chegada do Mac OS X, prevista para o segundo semestre.

O StarOffice contém vários aplicativos, como processador de texto, planilha de cálculo, banco de dados, agenda e até um editor de páginas para a Web. Você pode tanto baixá-lo da rede (mas fique sabendo que o programa inteiro tem 65 MB) ou adquirir um CD por US$ 39, preço que cobre apenas o custo da mídia e dos manuais, já que o software é grátis. Segundo a Sun, a base instalada do StarOffice já passou de 7 milhões de usuários.

StarOffice: www.sun.com/staroffice

Dragon desiste de fazer programa para Mac

Cancelado o desenvolvimento de software de reconhecimento de voz

A **Dragon Systems,** que produz o software de reconhecimento de voz NaturallySpeaking, anunciou que não vai mais produzir uma versão de seu programa para Mac OS 9 e "vai pensar" se poderá lançar uma para Mac OS X. Alguns usuários que se inscreveram para testar uma versão beta do programa receberam um comunicado oficial da Dragon sobre o cancelamento do projeto, prometendo reavaliar essa decisão depois que a Apple entregar o kit de desenvolvimento do futuro sistema operacional.

Prometido para o final do ano passado, o produto da Dragon – que já tinha feito softwares para Mac e abandonado a plataforma – começou a ser portado para Mac em maio de 99, após o fim de uma longa batalha judicial entre a Dragon e a Apple.

O NaturallySpeaking é o software de reconhecimento de fala contínua (que não necessita de pausas entre palavras) mais vendido do mundo. Um preview do programa foi apresentado na Comdex do ano passado e funcionou a contento, apesar da falta de um verdadeiro *multithreading* no Mac OS, o que apresentou dificuldades de desenvolvimento para os engenheiros da empresa.

Aparentemente, as dificuldades foram maiores do que se esperava e a Dragon acabou capitulando.

USB Overdrive suporta Mac OS 9

O **USB Overdrive** foi atualizado, corrigindo os problemas com o Mac OS 9, além de adicionar novos recursos. O USB Overdrive é um driver universal, capaz de reconhecer mouses, trackballs, joysticks e gamepads de qualquer marca, permitindo configurá-los globalmente ou para uma aplicação específica.

A versão 1.3 tem uma opção acelerada de rolagem de página para mouses com botão de scroll, e um modo de movimento absoluto de cursor para joysticks e gamepads, permitindo melhor controle para jogos de simulação de vôo.

Parte do programa foi reescrita para se livrar dos drivers USB "customizados" e usar os padrões da Apple em seu lugar, o que torna o driver totalmente compatível com o Mac OS 9 e os novos Game Sprockets.

Os drivers "customizados" ainda estão disponíveis para usar no Mac OS 8.x sem os Game Sprockets, e há uma nova opção no menu Options para ativá-los. A versão 1.3 também corrige uma incompatibilidade com o adaptador ADB/USB Griffin iMate e remove a opção "Disable InputSprocket".

O shareware custa US$ 20.

USB Overdrive: www.usboverdrive.com

Linux para o resto de nós

Andy Hertzfeld, um dos pais do Macintosh, trabalha em uma interface amigável para o Linux

Veteranos da Apple e America Online estão se unindo para transformar o Linux em Macintosh. Em outras palavras, eles pretendem criar uma versão do Linux que até a Carla Perez poderia usar.

A **Eazel** está trabalhando numa interface gráfica (GUI) para Linux que, segundo dizem, vai ampliar todos os aspectos da experiência de uso desse sistema operacional.

O projeto é baseado no gerenciador de janelas Gnome, que adiciona uma cara gráfica ao Linux. Mesmo com ele, o KDE e outras GUIs hoje existentes, de vez em quando ainda é preciso digitar comandos no Linux, tarefa que desagrada a maioria dos usuários não-técnicos e é uma das razões pelas quais o Linux ainda é predominantemente utilizado em servidores. O time de tecnologia e gerenciamento da Eazel tem profundas raízes na Apple e na AOL, duas empresas famosas por criarem e desenvolverem produtos amigáveis. Entre os nomes mais proeminentes está Andy Hertzfeld, que criou boa parte do Mac OS original, incluindo elementos como o Control Panel e o Scrapbook.

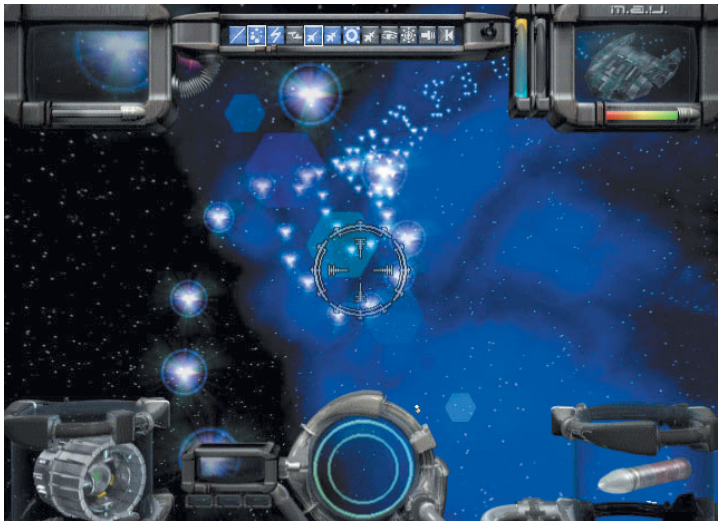
Depois de sair da Apple, Andy fundou a General Magic, uma das pioneiras no mercado de PDAs, com seu Magic Cap.

No entanto, a Eazel não está sozinha na tentativa de oferecer um Linux amigável. Em novembro passado, a Corel lançou uma versão do Linux mais "camarada", o que já lhe rendeu uma receita de mais de US$ 3 milhões.

Eazel: www.eazel.com

Porradaria espacial

Parsec agora tem versão para Macintosh



Parsec é um jogo freeware de espaçonaves, no qual o objetivo não é defender um império ou acabar com o Mal, mas sim guerrear com qualquer coisa que se mova na frente do nariz de seu caça espacial. Os cenários estão espalhados pela Internet, em múltiplos servidores que ajudaram a criar o extenso universo do Parsec.

Os programadores Markus Hadwiger e Andreas Varga, criadores do game, desenvolveram o primeiro projeto do Parsec para o Instituto de Computação Gráfica da Universidade de Tecnologia de Viena, Áustria, em 1996. Mas não tinham idéia de que ele se tornaria um fenômeno da Rede.

A documentação da nova arquitetura do Parsec está disponível online. A versão mais atual do game está disponível para Mac, Windows e Linux. Antes, ele só rodava em DOS. Quando estiver finalizado, o jogo terá trilha sonora em MP3, poderá ser jogado com outras pessoas pela Internet e incluirá um editor de naves, que irá permitir ao jogador criar aquela supernave de batalha que sempre imaginou.

Parsec: www.parsec.org

Apple lança *bug fix* para iBook

Depois de um mês investigando um sério **bug no iBook** que causava perda dos dados no HD depois que o portátil travava no modo Sleep, a Apple soltou um update para corrigir esse problema e também explicou a causa do defeito que inutiliza um dos principais features do iBook.

Segundo os técnicos da empresa, em casos raros, quando há pouca memória disponível, colocar um iBook ou um PowerBook FireWire no modo Sleep com a função "Preserve memory contents on sleep" ligada pode causar um problema com os dados do sistema de arquivos, que são reescritos. Quando a máquina é religada, aperece somente um ícone de pasta com um ponto de interrogação, indicando a falta do sistema operacional. Para piorar a situação, ao dar um boot pelo CD, o HD não monta e o Disk First Aid não consegue resolver o problema. Em alguns casos, reformatar o disco é a única opção.

O software que corrige o pau se chama Sleep Memory Extension e está disponível no site da Apple. Enquanto isso, a Apple avisa que a melhor maneira de proteger seus dados é desligando a função de preservar o conteúdo da memória.

Apple: http://download.info.apple.com

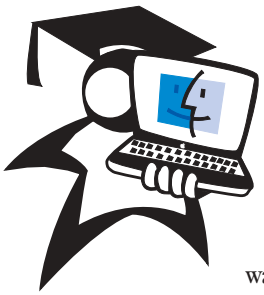
Palm lança modelo colorido e abre capital

A **Palm** finalmente colocou suas ações para serem negociadas na Nasdaq, a bolsa de valores para empresas de tecnologia dos EUA. A cotação das ações dobrou imediatamente após a abertura; com isso, a empresa vale agora US$ 57 bilhões. (A título de comparação, a Apple vale US$ 21 bilhões.)

Com mais de 5,5 milhões de PDAs vendidos, a Palm está ampliando sua participação no mercado que envolve acesso à Internet sem fio e licenciando o Palm OS para companhias de telefonia celular. Há o boato persistente de que a própria Apple viria a fabricar Palms com sua marca, ainda este ano (também há rumores sobre uma colaboração do mesmo tipo entre Apple e Nokia).

Aproveitando o embalo do Palm, que já tem 5,5 milhões de unidades vendidas, foi lançado o Palm IIIc, o primeiro modelo com tela de matriz ativa colorida. Ele vem com 8 MB de memória e já está sendo vendido nos EUA, por US$ 449.

Palm: www.palm.com



Tem programa pra hoje?

A plataforma da Apple cresceu no Brasil e, com ela, surgiu uma demanda por programas nacionais. Para estimular a produção de software para Mac no Brasil, a Apple reestruturou o site do **Developers Resource Center** (DRC) e lançou um programa baratinho de filiação para estudantes programadores. O DRC oferece ferramentas, cursos, suporte e eventos relacionados.

Existem dois programas básicos: o profissional, que custa R$ 900 por ano e dá direito a consultoria especializada, descontos na compra de equipamentos e materiais informativos periodicamente, e o estudantil, por apenas R$ 140 anuais. Neste, o usuário recebe um CD com vários compiladores e exemplos de código fonte de programas e jogos (como o Nanosaur), além de livros técnicos como a série Inside Macintosh e Macintosh-C (em inglês) e tutoriais.

Há uma opção para você cadastrar seu software, que será disponibilizado para outros desenvolvedores, criando assim um sistema de parceria para que todos possam criar programas melhores.

No site também é possível encontrar uma lista com os clientes já cadastrados e os cursos que a Apple oferece, dando descontos especiais para os filiados.

DRC: www.apple.com.br/drc

Cuidado! Vírus de Mac à solta

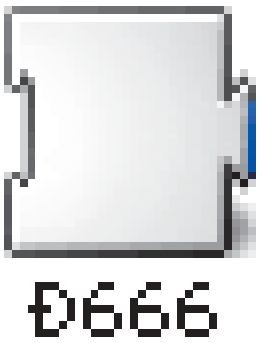
SevenDust cria uma extensão com o número da Besta

Um velho vírus de Mac está proliferando no Brasil. Trata-se do SevenDust (que também pode ser encontrado com os nomes **MDEF 9806**, **MDEF 666** ou **Graphics Accelerator**), que existe em seis versões diferentes. Ele infecta os aplicativos na forma de um *resource* extra e depois se espalha para cada programa que for aberto. Vários usuários brasileiros já relataram ter encontrado a versão C. Sua principal ação é deletar arquivos de tempos em tempos (como do sexto ao décimo segundo dia do mês, por exemplo). As versões A, C e D do SevenDust apenas criam uma extensão (visível no Extensions Manager) com o nome "Ð666" e não causam danos profundos. Elas alteram a *WIND resource* do aplicativo infectado e nela armazenam seu código virótico. Já as versões B, E e F são extremamente danosas e apagam do seu HD todos os arquivos que não são programas. A versão B age de seis em seis meses e as outras entre o sexto e 12º dia do mês, sempre no período da manhã. Elas criam uma extensão chamada "Graphics Accelerator" (ou outros nomes, como "CD-ROM Driver", "VideoSync", entre outros). Quando infectado, o System deve ser substituído. Já o Finder, que a partir do Mac OS 8.0 tem *resources* estáticos, não deve contrair o vírus, mas versões anteriores também estão sujeitas ao ataque.

Brasileiros afetados pelo vírus informaram que tentaram usar o NAV e Virex, dois dos principais antivírus para Mac, e tiveram problemas para conseguir deletar o maldito, até travando os programas antes de terminar o scan.

Um programa chamado Agax consegue debelar o vírus. Ele é simples, rápido, funciona com as extensões desligadas e é gratuito.

Agax V1.3:
www.cse.unsw.edu.au/~s2191331/agax/additives/?updatebyversiontracker.com



Grave bem este número e este ícone. Eles podem aparecer de repente no seu Extensions Manager

Apple ganha batalha contra clones do iMac

Mas o fabricante de um finge que não é com ele, e o outro responde na boca-dura

A Apple anunciou que conseguiu vencer na Justiça as empresas **Daewoo** e **eMachines,** fabricantes de clones do iMac, impedindo a fabricação, distribuição, venda ou promoção de seus PCs, respectivamente o E-Power e o eOne.

O caso contra a Daewoo foi acertado depois que a Corte Federal dos EUA em San Jose (no Vale do Silício) entrou com uma liminar barrando a venda do E-Power e garantindo a proibição contra a distribuição ou comercialização dos produtos clonados pela Future Power, que é a representante da Daewoo nos EUA.

Em janeiro, a Apple conseguiu resolver o litígio sobre direitos autorais com a K.K.Sotec do Japão, que criou o eOne. Pelos termos desse acordo, a Sotec está proibida de fabricar, vender ou exportar o seu PC. Alegando que a proibição era apenas para o micro nas cores azul e branca, ela fez um eOne cinza-prateado. Mas, no site da eMachines, o computador à venda ainda é o azul e branco, como nunca tivesse acontecido nada.



A Future Power, que vende o E-Power, atacou a Apple dizendo que é falsa a declaração da turma de Cupertino de que teria ganho a ação contra a Daewoo e a Future Power, proibindo a venda do PC em todo o mundo. Num comunicado à imprensa, a Future Power exige uma "retratação" da Apple.

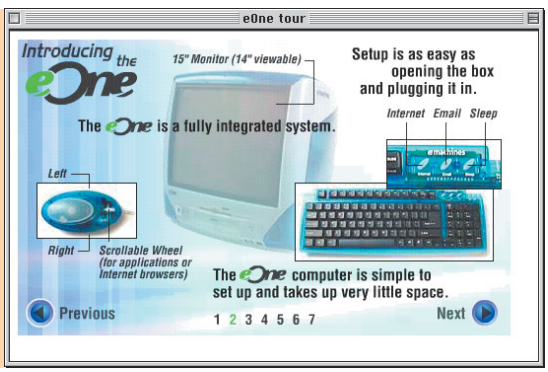
De acordo com representantes da companhia, a Apple tinha fechado um acordo com a Daewoo, na Coréia, permitindo a venda do E-Power desde que seja na cor prata e em nenhuma das que forem usadas no iMac pelos próximos quatro anos. Porém, segundo a Future Power, esse acordo está limitado à sua sócia coreana.

Os advogados da empresa garantem que a batalha na Justiça ainda não terminou e um julgamento defintivo sobre essa questão ainda será realizado.

O argumento de defesa é que "a vasta maioria de usuários que prefere o Windows ao Mac OS não pode ser forçada a esperar mais quatro anos para poder usar um computador translúcido. Aliás, produtos de plástico transparente são uma tendência de design que começou com relógios de pulso, pagers, CD players portáteis e outros produtos de consumo – *anos* antes de a Apple lançar o iMac". Não deixam de ter razão nisso.

e-One: www.e4me.com
Future Power: www.futurepowerusa.com

Todas as menções ao e-Power *(acima)* sumiram do site da Future Power. Já o eOne azulzinho *(ao lado)* continua à venda, na maior cara-de-pau



Perto do Paraíso

Laboratório do Mackenzie tem 50 Macs G4



Ricardo Teles

O vidro ao fundo não é um espelho, e sim uma janela separando duas salas de aula cheias de Macs topo-de-linha

"Será que morri e cheguei no céu?", pergunta um aluno do primeiro semestre do curso de Jornalismo da **Universidade Mackenzie,** em São Paulo. Não é para menos. O Centro de Computação Gráfica Avançada, laboratório de informática do departamento de Comunicações e Artes, está equipado com 50 G4 novinhos, cada um com um monitor Apple de 17". Distribuídos em duas salas com 25 máquinas cada uma, os alunos aprendem na prática a usar programas como Photoshop, Quark e Flash.

A professora Denize Roma de Barros Galvão foi uma das idealizadoras do CCGA. Quando entrou para lecionar na faculdade, em 1993, ela começou a projetar o laboratório mas enfrentou muita resistência: "Mac, o que é isso?" "Não tem software no Brasil!" "É muito caro!" Mas, depois de um evento para a diretoria da universidade e para os alunos no segundo semestre de 98, que incluiu demonstrações dos principais programas gráficos e da confiabilidade da plataforma, ela conseguiu convencer o alto escalão do Mackenzie e obteve a verba para comprar os primeiros Macs.

O Centro, que começou a funcionar pra valer no ano passado, começou com 50 G3 233 desktop para aulas dos cursos de Publicidade, Desenho Industrial (Programação Visual) e Jornalismo, e também para alguns estudantes de Arquitetura que estão cadastrados. A rede, toda em Mac, é administrada por dois G3 torre 266, mais um G3 azul para controle. Devem chegar mais dois G4 para atuarem como servidores para os novos computadores, deixando cada uma das 4 salas com um servidor próprio.

Para utilizar o CCGA é preciso ser aluno de algum dos cursos do departamento de Comunicação, ou então passar por uma entrevista com os responsáveis pelo Centro. Se for aprovado, ele ganha um *login* de usuário e passa a fazer parte do seleto grupo.

Rodrigo Pigatti da Silva, que trabalha como administrador da rede no período da manhã, disse que os alunos não podem acessar o HD da máquina que estão usando. "Tudo é feito na rede, onde cada um tem um pasta com 50 MB de espaço para guardar os seus trabalhos. Quem quiser levar o que fez aqui para casa grava tudo em Zip, nos G3 desktop." Usando o At Ease para efetuar o *login* e o Apple Network Assistant para gerenciar toda a rede, ele tem controle total sobre o que os alunos estão fazendo. "Até os CD-ROMs das máquinas ficam travados, sendo liberados apenas depois que o aluno mostra por que precisa do equipamento".

O que mais impressionou tanto a professora Denize como Rodrigo é o respeito que os alunos têm pelo laboratório. "Até agora, não tivemos nenhum ato de vandalismo nem de roubo. Ninguém tentou arrancar um símbolo da maçã nem bolinha de mouse para levar como souvenir, por exemplo", diz Denize, com orgulho. Outro ponto que ela gosta de destacar é o interesse dos alunos pelas aulas no CCGA. "Para uma turma entrar na sala, é preciso expulsar a que já terminou a aula mas não quer sair", conta.

Belkin anuncia expansão da linha USB

A **Belkin Components**, fabricante de conectores USB, anunciou que vai expandir a sua linha de produtos com no mínimo sete novos conectores nos próximos 12 meses. Esses módulos estão sendo lançados devido ao sucesso do BusStation, um sistema que permite aos usuários, dependendo de suas exigências particulares, criarem um hub com vários tipos de conectores. Com lançamento previsto para 1º de abril, teremos um adaptador PS/2 e um ADB. Até o final do ano, os produtos que deverão chegar às prateleiras são: adaptadores SCSI e infravermelho para captura de áudio e vídeo; um modem de 56K; Bluetooth (sistema de transmissão sem fio, aparentado com o AirPort); e HPNA (permite a criação de rede doméstica usando a linha telefônica).

A Belkin atualmente detém 65% do mercado de adaptadores e produtos USB e pretende ampliar esta fatia para 80% até o final de 2000. Desde a introdução da tecnologia USB, que começou a ferver com o lançamento do iMac, a empresa vem continuamente desenvolvendo produtos para um mercado mais do que ansioso por novidades.

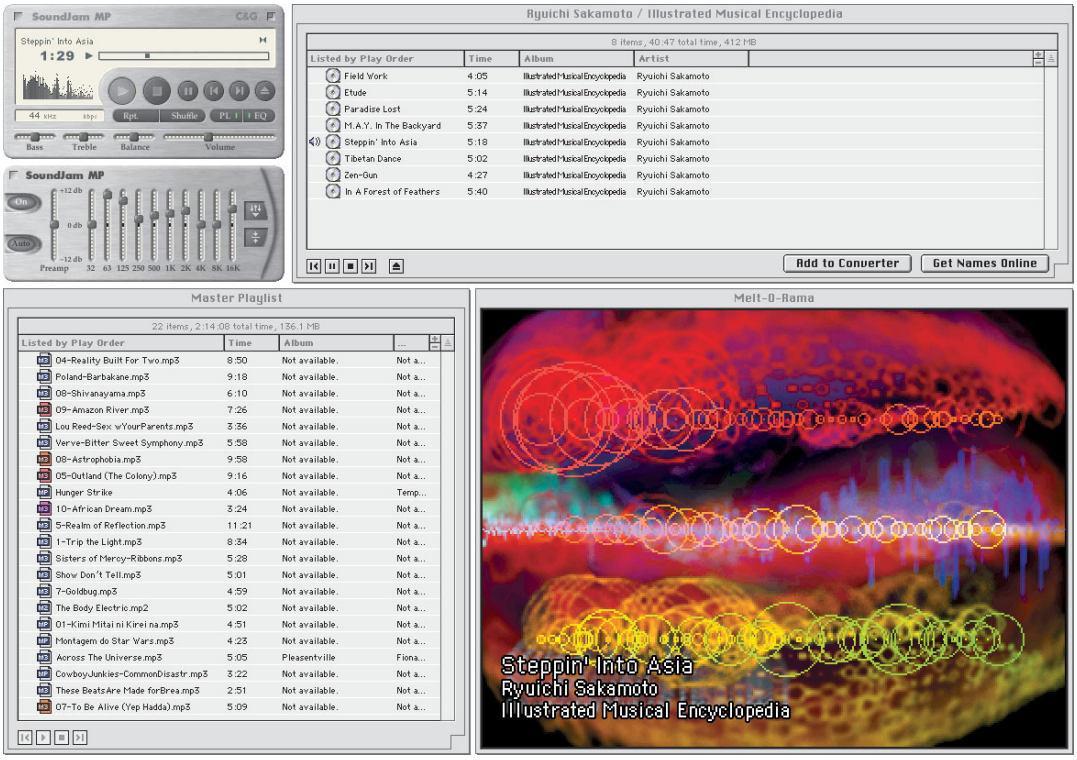
Adobe oferece seminários gratuitos

A **Adobe Brasil** continua a realizar, todas as sextas-feiras, das 14 às 17h, seminários gratuitos sobre os produtos da empresa. Os interessados em participar dos seminários devem fazer sua inscrição pelo telefone 11-881-9939, pelo fax 11-280-7548 ou pelo e-mail mktbr@adobe.com. Não esqueça de colocar o nome, endereço, telefone, empresa e seminário a que pretende assistir. Os eventos da Adobe estão separados por temas e incluem os softwares Acrobat 4.0, InDesign, Photoshop 5.5, Illustrator 8.0, PageMaker 6.5 Plus, GoLive 4.0, Adobe Premiere 5.1 e AfterEffects 4.0.

Adobe Brasil: www.adobe.com.br

SoundJam 1.6 tem suporte a MP2

Formato anterior ao MP3 demora mais para comprimir, mas soa melhor



O **SoundJam**, tocador e codificador de MP3 da Casady & Greene, deu um passo para trás com o update para a versão 1.6. Ele permite codificar para o formato MP2! Segundo o fabricante, o formato mais antigo e menos eficiente soa melhor do que o MP3 em bit rates altos, e deve agradar os que não gostam da compressão em MP3.

Outra novidade é o construtor de skins, que deve garantir horas de diversão aos designers de interface. O SoundJam 1.6 ainda inclui uma extensão que memoriza os nomes das músicas dos seus CDs, pesquisados no CDDB (Internet CD Database). Enfim, é imperdível. Só que não é de graça, nem sharewa-re: custa US$ 39,95. Pela quantidade massiva de features, até que não dá pra achar muito caro.

O SoundJam disparou como o mais completo player de MP3 e CD para Mac. Tem compressor de MP2 e MP3, equalizador, playlist, consulta dos nomes das músicas pela Internet, integração com o player portátil Rio, skins e efeitos visuais que acompanham a música

SoundJam 1.6: www.soundjam.com

Yamaha adota FireWire para áudio e MIDI

Tecnologia mLAN permite a conexão de equipamentos de áudio por um sistema mais simples e rápido

A Yamaha anunciou o **mLAN**, um formato multicanal de áudio e MIDI que utiliza a tecnologia FireWire, que foi inventada pela Apple e equipa todos os Macs novos. Com isso, a complexa configuração de cabos atualmente necessária para conectar os equipamentos de áudio poderá ser substituída por um sistema mais simples e rápido.

O mLAN promete transmissão de baixo custo e alta velocidade de grande quantidade de áudio digital e informações musicais de várias fontes diferentes.

Um estúdio baseado em mLAN terá poucos cabos e tornará possível interligar sistemas de áudio caseiros e instrumentos musicais eletrônicos, aumentando as suas funcionalidades.

Eric Anderson, desenvolvedor de softwares FireWire da Apple, mostrou-se entusiasmado com a tecnologia. "Aplicações musicais são ideais para usar a tecnologia FireWire. A Apple planeja suportar MIDI e áudio digital no FireWire usando a especificação de protocolo mLAN proposta pela Yamaha, pois proporciona um novo espectro de aplicações para os usuários de computadores e de produtos de áudio."

Yamaha: www.yamaha.com

Ponha um fórum no seu site sem esforço

Quer colocar um fórum de mensagens no seu site? Vários scripts fazem isso, a maioria escrita em Perl, mas você terá que conhecer essa linguagem para que esses scripts fiquem do jeito que deseja. Ou então, vai ter que copiar um CGI de outro lugar e correr o risco de ser acusado de ladrão. O **DMBWriter** é a solução. Trata-se de um script MacPerl que pega um conjunto de templates HTML fornecidos por você e gera um script Perl de fórum de mensagens. O software em si foi escrito em Perl e tem apenas 40 K para serem baixados se você já possui o MacPerl (são mais 1,5 MB de download, se ele também for necessário). Mas o mais bacana é que você não precisa conhecer a linguagem.

Segundo o autor, o DMBWriter também pode ser utilizado para gerar *guestbooks* (listas de visitantes) ou fóruns de mensagens encadeadas por assunto (em *thread*), já que os fóruns padrão não têm *thread*. Você pode testá-lo gratuitamente e, se gostar, só será preciso visitar a home page do autor.

DMBWriter: www.visitware.com/sobaya/dwtr.html

Flash mais estável

A Macromedia acaba de colocar em seu site o **Flash 4.0a**. Essa versão é exclusiva para Mac e oferece melhor manipulação de memória na hora de importar bitmaps, sons e filmes QuickTime, além de corrigir um problema com a janela Action Scripting. O resultado prático é maior estabilidade e menos situações de falta de memória.

O update inclui versões atualizadas dos templates HTML usados com o recurso Flash 4 Publish e ainda adiciona dois novos modelos que oferecem conteúdo alternativo para usuários que não possuam uma versão específica do Flash Player.

Macromedia: www.macromedia.com



terapia intensiva

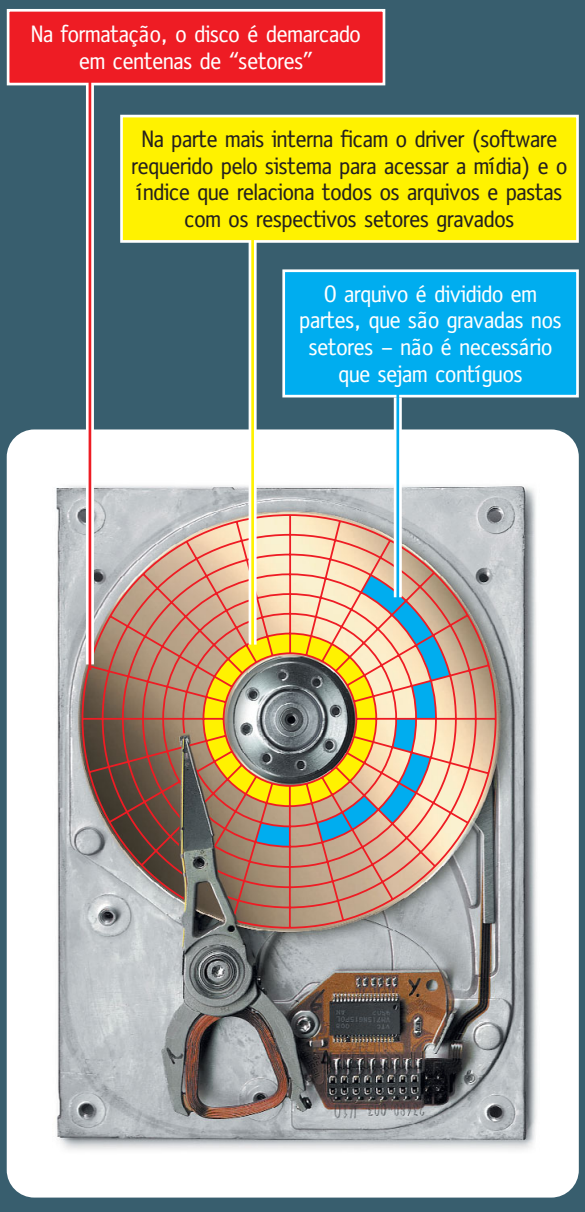
Discos não montam, arquivos não abrem, programas fecham sozinhos. O que fazer? Nós damos as dicas

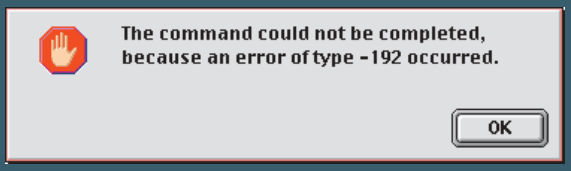
por MARCIO NIGRO* ▪ foto CLICIO

As chuvas quase inundaram sua casa; sua namorada comprou um PC, ignorando todos os seus conselhos; seus pais resolveram aparecer de surpresa; o cachorro fez cocô na sala na frente das visitas; e ainda por cima, você tem tido sonhos esquisitos com o Eurico Miranda e o Ratinho. Mas o pior mesmo foi ter perdido todos os arquivos que estavam em seu HD, por alguma razão desconhecida. Isso, sim, é o inferno astral. Talvez se você não estivesse preocupado com outros problemas menores, pudesse ter evitado o desastre. Agora você está aí, em frente ao seu Mac, num estado semicatatônico, tentando descobrir o que fazer. A lição disso é que todo mundo está sujeito aos infortúnios do destino (incluindo sonhos estranhos), e é preciso estar preparado para eles. Nós podemos ao menos ajudá-lo a recuperar seus arquivos.

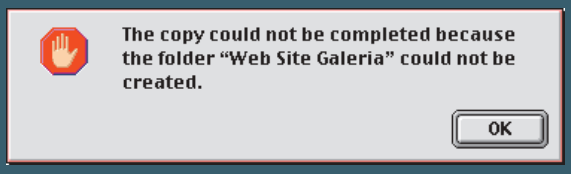
Como é gravado o disco

Um HD ou disco removível funciona mais ou menos como um livro, que tem índice e capítulos. O Mac OS, antes de tudo, precisa saber onde encontrar os dados. Assim como um livro é dividido em páginas e um capítulo pode se estender de uma página a outra, o disco é subdividido em *setores* numerados – áreas fixas na sua superfície. Ao ser gravado, cada arquivo é dividido em pedaços, cada qual do tamanho de um setor, e gravado no disco em setores sucessivos (que não precisam necessariamente ser contíguos).
Para poder encontrar o que está gravado, todo disco possui um índice: é uma tabela de conteúdo chamada *master directory block* (bloco do diretório principal). Esse diretório é subdividido em índices, chamados *b-trees*, que catalogam vários tipos de informação – em particular, quais setores gravados correspondem a quais documentos, quais são de arquivos de sistema e onde estão os espaços livres.



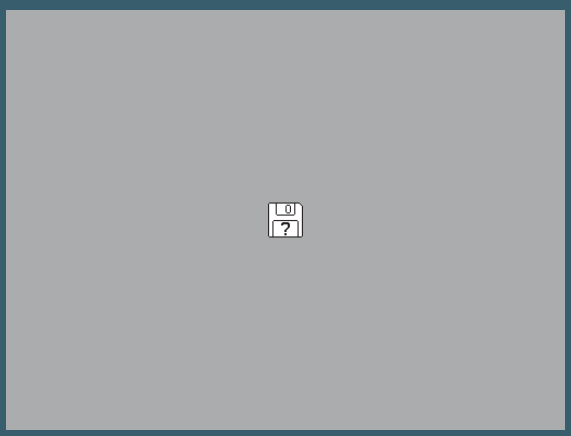














O tamanho do seu pau

Os problemas de disco não são todos iguais: podem acontecer em diversos níveis de gravidade. Os mais sutis podem existir por muito tempo e serem desprezados como simples "erros de sistema", considerados inócuos pelo simples fato de não travarem a máquina. Quando eles finalmente são identificados como sendo paus de disco, já evoluíram para um estágio muito mais perigoso.

As telas ao lado são todas relativas a paus envolvendo discos corrompidos, e estão mostradas em ordem crescente de gravidade.

Sintomas brandos

Então, quais são os sintomas inequívocos da corrupção de um HD? Os mais comuns são o aparecimento ou o desaparecimento de pastas ou arquivos e mensagens de erros do Finder ao tentar abrir pastas (especialmente erros do tipo –192). Você também pode ver uma mensagem de erro dizendo que não é possível encontrar o arquivo, embora possa ver claramente o item no Finder. Ou então, tem dificuldades para esvaziar certos arquivos da lixeira.

Sintomas agudos

Quando a coisa já está indo de mal a pior, uma bela manhã você liga o Mac e tudo o que aparece é uma tela cinza e um ícone de disquete com um ponto de interrogação piscando. Isso significa que o sistema não consegue nem mesmo encontrar o arquivo System no disco para começar a funcionar. Em casos assim, se você restartar o Mac pelo CD de instalação do Mac OS, poderá aparecer uma caixa perguntando se pode formatar o HD. Claro que não! Ainda é possível, nesse estágio da doença, usar um programa de recuperação de disco para restaurar o HD à normalidade. Ou, se a formatação for inevitável, ao menos dá para arrancar dele os dados preciosos mais recentes, que foram surpreendidos pelo defeito ainda sem becape.

Arquivos corrompidos e discos problemáticos podem surgir por vários motivos, gerados tanto por uma falha de software quanto de hardware. Não é preciso dizer que os problemas relacionados a programas ou ao sistema operacional são muito mais fáceis (e baratos!) de resolver do que problemas de hardware, que podem implicar na troca do HD defeituoso. Também não é preciso falar – mas vamos dizer do mesmo jeito – que, se você se acostumar a fazer periodicamente o becape das informações importantes de seu Mac, poderá reduzir drasticamente a dor de cabeça causada por esse tipo de infortúnio.

Defeitos físicos, ou seja, na própria superfície magnética dos discos, não são muito frequentes. Em geral, eles acontecem por puro azar. Um problema *físico* pode se manifestar de forma progressiva, quando o seu HD começa a definhar e apresentar setores com defeitos (os chamados *bad blocks* ou "blocos ruins"), que podem ir se acumulando progressivamente e detonar todos os seus dados antes que você se dê conta. Não há como prevenir que esse tipo de fenômeno aconteça. Mas há como impedir que o problema torne-se um inferno. Conforme já veremos, muitos programas são capazes de checar a superfície de discos para verificar sua integridade e tomar medidas cautelares.

Anatomia da corrupção

Além do defeito físico, existe outro, e muito mais comum, que é o defeito *lógico*. Vamos entender o que isso significa para seu HD.

O que o usuário vê através do sistema operacional (listas do Finder, ícones etc.) não é a organização física dos dados gravados, mas sim a organização lógica, que é uma abstração do índice ordenando tudo por nome, data etc. e informando o que fica dentro de qual pasta. Quando parte desse diretório é corrompido (por um pau no sistema ou software bugado, por exemplo), o Mac pode ter problemas em encontrar o que precisa. A coisa pode ficar feia, pois ele pode achar que determinada parte do disco está vazia quando na verdade não está, não encontrar de volta todos os setores que compõem certo documento, gravar algo sobre um documento importante já existente, e aí babaus...

É por esse e outros motivos que é imperativo reparar esse tipo de dano o mais rápido possível, antes que seja criado o círculo vicioso da corrupção, ou seja: paus e mais paus, até que seu HD "desista de viver". Um disco corrompido nem sempre é algo grave, se o problema for

identificado a tempo. Tenha em mente que, apesar do que dizem os políticos, por trás de todo corrompido existe um corruptor.

O último suspiro

Uma das experiências mais dramáticas da vida cibernética com certeza é a perda dos dados (pelo menos dos importantes) que estavam em um disco. Dependendo do conteúdo perdido, esse fenômeno pode ser motivo de auto-flagelo e até mesmo suicídio. Mas, antes de tomar medidas extremas, veja a seguir como agir na hora do desespero total.

Arquivos deletados involuntariamente

No caso de você ter deletado alguns ou todos os arquivos de um disco, a primeira coisa a se fazer é rodar uma ferramenta capaz de recuperar arquivos recém-apagados, como o Norton Utilities ou o Data Rescue. Isso porque um documento quando deletado não some do disco. Ele fica invisível até que outra informação seja gravada por cima. Se não conseguir recuperar o que deseja, o arquivo foi provavelmente deletado para sempre, isto é, já tem outra coisa gravada sobre ele. Em todo caso, vá para o próximo item.

Formatação acidental

Apagar um disco por engano é mais fácil do que parece. Você resolve formatar um disquete, mas não nota que quem está selecionado é aquele disco de dez gigas externo. Em um instante, centenas de arquivos viram uma janela em branco. No caso de você (ou alguém) ter formatado algum disco acidentalmente, é importante não instalar nada de novo, se quiser que seus arquivos voltem a ver a luz do dia. Quando isso acontece, as informações provavelmente estão apenas invisíveis, mas os utilitários que recuperam arquivos deletados não têm mais a tabela de alocação dos arquivos apagados, e portanto não podem fazer nada. Solução? Vá para o próximo item.

Defeito fisico ou coisa pior

Bem vindo à zona do desespero total de quem não fez becape. Se seu disco perdeu uma partição, foi formatado ou apresentou algum defeito físico que impede a leitura dos dados, só há mais uma esperança de recuperar seus arquivos: levá-lo a uma empresa especializada em recuperação de dados *(ver box adiante)*. Mas já vamos avisando: a brincadeira pode sair bem cara, pois trabalho de recuperação não é fácil.

Salvadores da pátria

Não existe nenhum programa que seja uma panacéia universal para as dores do Mac. O que existe são alguns que podem cair bem na hora do pânico. Dependendo da situação, um pode ser mais eficaz que o outro. De modo geral, o ideal é rodar esses programas a partir de um disco (CD, Zip SCSI, Jaz etc.) "bootável", para que funcionem melhor. E, mesmo que os erros sejam reparados com sucesso, é interessante rodar o software de novo, para assegurar que a limpeza tenha sido completa. Outra coisa importante é procurar manter à mão a versão mais atual do produto, principalmente se você costuma usar sempre a versão mais nova do Mac OS. Vejamos alguns desses programas.

Disk First Aid

Convenientemente, o Mac OS já inclui o Disk First Aid, um programa peso-leve que pode ser suficiente para corrigir problemas menores em seu disco. A partir do Mac OS 8.5, o software pode ser configurado para rodar automaticamente antes do startup sempre que a máquina der pau, o que é interessante para evitar que os problemas se acumulem e virem uma catástrofe. Porém, não confie apenas nele para socorrer seus discos.

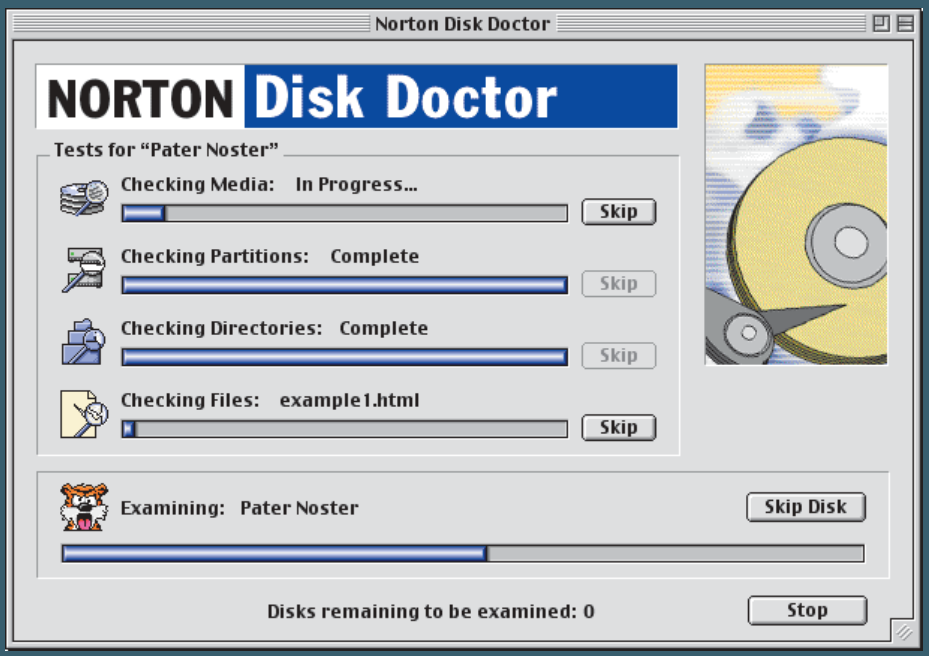




Norton Disk Doctor

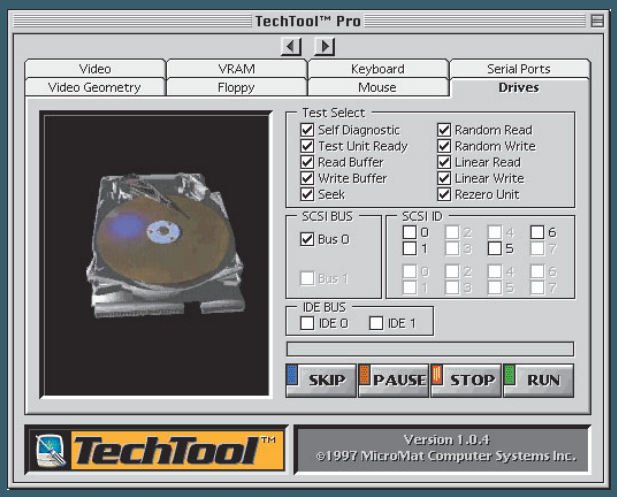
O NDD, da Symantec, faz parte do conhecido pacote de aplicativos Norton Utilities (R$ 356), atualmente na versão 5.0 – a única recomendável, já que as anteriores não funcionam no Mac OS 9 e apresentavam estranhos bugs, como apontar erros inexistentes. O produto é um ótimo reforço para a equipe de socorro de seu Mac: verifica os discos, as partições, a estrutura hierárquica e se os arquivos têm começo, meio e fim. Ao contrário do que reza a lenda, o NDD não conserta programas: ele apenas checa se estão gravados corretamente.





Salvadores da pátria

Continuação



TechTool Pro

O TechTool Pro (US$ 90), da MicroMat, é uma alternativa ao Norton Disk Doctor. Oferece uma variedade de recursos para deixar seu Mac nos trinques. E ainda tem a vantagem de ser mais barato que o pacote da Symantec.

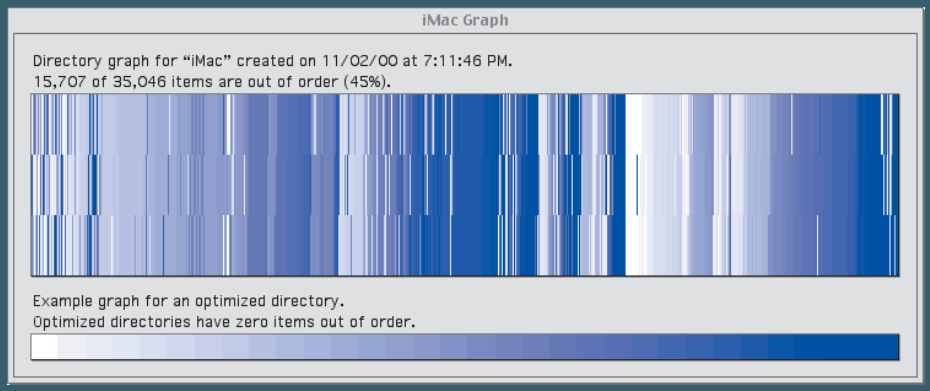


DiskWarrior

O DiskWarrior 2.0 (US$ 69) da Alsoft é outra grande opção. Além das ferramentas de reparo de disco, ele inclui o DiskShield, que, segundo a empresa, é capaz de prevenir os danos antes que ocorram. Se isso funciona ou não, já é uma questão de fé.



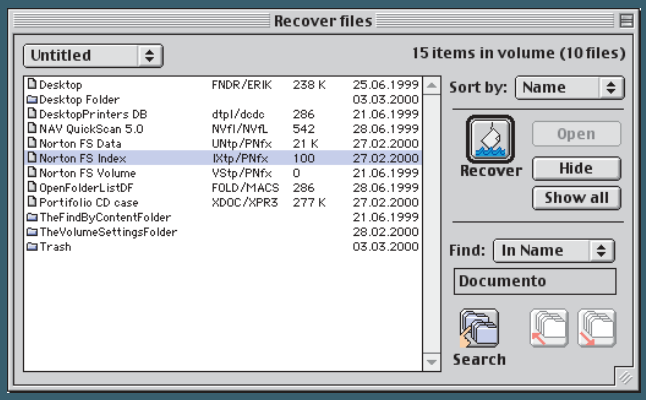




Data Rescue

Se você não consegue reparar o dano, mas os dados ainda estão disponíveis, pode tentar usar o Data Rescue para recuperar alguns arquivos antes de reformatar o seu disco.





Arquivos mortos-vivos

Os problemas que comentamos já são de arrepiar, mas deixamos o pior para agora. Os paus causados por um disco corrompido podem não chegar aos pés dos gerados por um *documento* corrompido. Horas, dias, meses de trabalho podem se perder em um piscar de olhos. Mais uma vez, voltamos a dizer: o becape frequente dos arquivos mais importantes é a melhor forma de prevenção *(veja box)*.

Tirando ataques de vírus e outras ameaças do Mal, o que geralmente corrompe um documento é um pau no sistema no momento em que você está trabalhando nele.

Vários programas atuais, como o Word 98 e o InDesign, possuem recursos para tentar recuperar seu documento. Entretanto, nem sempre será possível recuperar todo o trabalho. Muitas vezes, o problema pode surgir de um bug no próprio programa. Por isso, é sempre recomendável usar a versão mais atual do aplicativo que, teoricamente, deve apresentar menos bugs.

Os sintomas de corrupção de arquivo são mais ou menos evidentes:

- Mensagens de erro do Mac OS ao tentar abri-lo (qualquer erro -199 ou -39 representa exatamente isso).
- Você consegue abrir o documento, mas não pode salvá-lo.
- Você recebe erros de "Not enough memory" (sem memória) e "unexpected end of file" (fim de arquivo inesperado) ao abrir o documento, quando outros de tamanho similar, criados no mesmo programa, comportam-se normalmente.

Ação emergencial

Existem algumas medidas de emergência que podem ser tomadas, sempre que você sentir que um arquivo foi corrompido:

- Rode um utilitário de disco como o Norton Disk Doctor ou o Disk First Aid, pois ainda há a possibilidade de ser um problema de disco.
- Se o programa tiver a função Import, tente usá-la para abrir o documento.
- Tente usar outro programa para abrir o arquivo. Se conseguir, salve-o com outro nome, num lugar diferente.
- Se for possível abrir o documento, copie e cole todo o conteúdo para um novo arquivo.
- Arquivos baixados da Internet podem também resultar em documentos corruptos. Nesse caso, o melhor é deletá-lo e realizar o download novamente.
- Às vezes, um arquivo de preferências corrompido também pode causar o travamento de aplicativos ou do sistema. Para resolver o caso, vá

Becape é a palavra-chave!

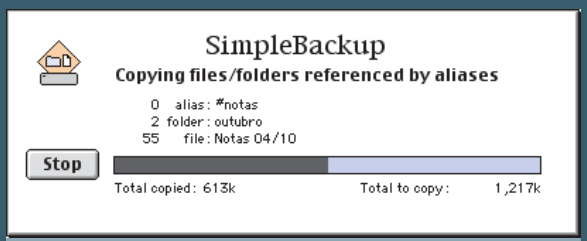
Não sabemos se o Papa já pensou nisso, mas talvez fosse interessante nomear um santo apenas para proteger os computadores dos paus, que são obviamente obras do demônio.
Quem sabe, canonizar o Dr. Peter Norton? ("São Nortinho, São Nortinho, me ajuda a salvar esse disquinho...")
Enquanto a Igreja ignora essa questão premente, só há um remédio para manter seus preciosos arquivos a salvo: becape, ou, em português bem claro, *backup*.
O becape é que nem reforma agrária aqui no Brasil. Todo mundo concorda que é importante, mas ninguém faz, salvo alguns poucos. Mostre alguém que faz becape e a gente mostra alguém que já viu o Diabo em pessoa. Porém, se você for esperto, não é preciso perder um HD inteiro para começar a fazer cópias de segurança dos documentos mais importantes. Grave um CD, Zip, Jaz, SuperDisk ou use outro HD – tanto faz: o importante é ter um outro volume para copiar os arquivos. Melhor ainda se der para fazer duas cópias em mídias diferentes (uma em Zip e outra em CD, por exemplo). Depois, quando algum desastre acontecer, você terá a segurança de, pelo menos, ter salvo o mais importante.

Providência divina

Para facilitar a coisa, existem alguns programas bacaninhas que podem automatizar a tarefa. O **SimpleBackup**, por exemplo, é um shareware muito simples, como diz o nome. Basta criar uma pasta chamada Backup Aliases e colocar nela o SimpleBackup e um alias das pasta ou arquivos a ser becapados. Quando você rodar o software, ele fará a cópia de tudo para outro disco que você tiver definido.
Uma alternativa mais completa é o **Redux 2.6.2,** que desapareceu por vários anos, mas agora está de volta na forma de freeware. Ele oferece vários recursos, incluindo a opção de incrementar becapes, copiar apenas alguns arquivos (ou volumes inteiros) e ainda utilizar AppleScripts para automatizar o processo. Na hora de incrementar os becapes, o Redux copia apenas os arquivos novos ou que sofreram alguma modificação, mantendo o becape dos arquivos que foram deletados do disco original.
Uma das melhores características do Redux é, definitivamente, a capacidade de agendar becapes a intervalos regulares, definidos por você, livrando-o dessa preocupação.
A recuperação dos dados também é muito simples, possibilitando encontrar arquivos sem perda de tempo e energia. Bom e grátis.
O que mais você quer para começar a fazer seus becapes?
Entre os softwares comerciais de becape, o mais conhecido é o **Retrospect Desktop Backup,** da Dantz. É uma ferramenta completa, que oferece o EasyScript, função que automatiza e agenda essa tarefa em seu computador.
O programa permite manter múltiplas configurações de becape, copiando apenas os arquivos novos ou modificados – e ainda comprime e encripta arquivos, economizando espaço em disco e garantindo a segurança dos dados.
Além disso, o Retrospect pode ser usado em uma rede com até 100 usuários de Mac ou Windows, e é capaz até de copiar arquivos para um servidor de FTP na Internet.
O único senão é que o preço é meio salgado (US$ 174,95), mas também existe a versão Express Backup, que sai por US$ 49,95.

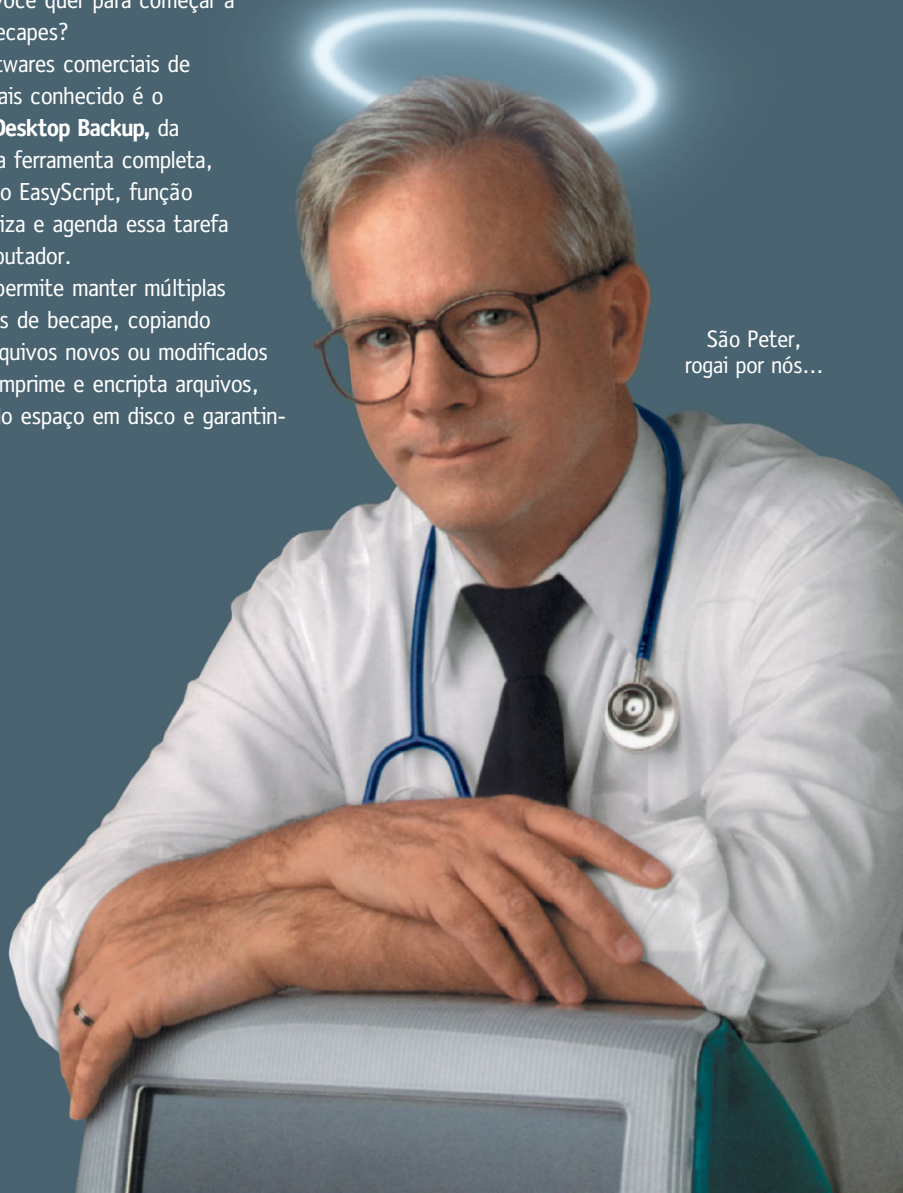


O Retrospect, com suas capacidades de automatização, é o preferido dos administradores



O SimpleBackup e o Redux têm aparências de softwares antigos, mas até hoje funcionam perfeitamente





São Peter, rogai por nós...

até a pasta Preferences (no System Folder) e arraste o arquivo de preferências do programa suspeito (ex.: Kaleidoscope Preferences) para a lixeira. Reinicie o programa e um arquivo substituto será criado automaticamente. Lembre-se que, depois disso, você terá que ajustar novamente as configurações do software.

• Fontes também podem ser corrompidas e causar paus. Tente usar programas como o FontAgent ou FontReserve para corrigir problemas e organizá-las. Outra saída é criar no System Folder uma pasta chamada "Fonts (Disabled)" e mudar para lá as fontes suspeitas. Ou então, duplo-clique as fontes para abri-las no Finder. A que estiver corrompida deverá travar o Mac. Delete-a e reinstale-a. Também tenha certeza de não ter mais de 128 fontes na pasta Fonts, a menos que você esteja utilizando o Mac OS 9, que permite 512 fontes instaladas.

Saideira

Infelizmente, perdas de arquivos e corrupção de discos é algo tão inevitável como a morte e os impostos; não adianta denunciar para o Ministério Público. Aqui ainda vale a máxima popular de que "cautela e vinte abdominais não fazem mal para ninguém". Ninguém está a salvo de ter problemas com perda de arquivos. Tome os cuidados necessários (faz becape aí!) para não chorar depois sobre dados derramados.

MÁRCIO NIGRO
Aceita uma grana por fora para combater a corrupção.
***Colaborou** Mario AV

Onde encontrar

Data Rescue
www.wildbits.com/rescue/index.html

Font Agent
www.fontagent.com

FontReserve
www.fontreserve.com

MicroMat (TechTool Pro)
www.micromat.com

Redux
www.reduxsw.com

SimpleBackup
www.acts.org/roland/thanks

Symantec (Norton Utilities)
11-5561-0284

Dantz (Retrospect)
www.dantz.com220.375

A UTI do HD

Se tudo o mais der errado, existem empresas de recuperação de discos, como a **NatDisc**, em São Paulo (11-5031-6111). Ela possui uma "sala limpa" (uma câmara especial, livre de poeira) onde o HD é desmontado para tornar possível a identificação do defeito e a recuperação dos dados sobreviventes.

Segundo Percival Amaral, diretor da NatDisc, esse trabalho geralmente consegue tirar "o último suspiro" do disco. "Na maioria dos casos, os HDs ficam irrecuperáveis ou deixam de ser confiáveis", acrescenta. Ou seja, depois da operação o paciente deverá morrer, mas por uma boa causa.

A recuperação de dados é cobrada de acordo com o tamanho do disco. No caso da NatDisc, os preços variam de R$ 280 (até 500 MB) até R$ 3.960 (de 13,1 GB a 18 GB). A taxa mínima é de R$ 90, se não for possível recuperar nada.

Além de ser caro, esse processo não garante que você consiga tudo de volta.

"Determinados tipos de problemas, como a danificação de setores do HD, fazem com que os dados dessa região simplesmente virem pó. Já os problemas relacionados a software, de modo geral, são mais fáceis de se resolver", completa Amaral. Os dados recuperados podem ser entregues ao cliente em CD, Zip ou até em outro HD. É claro que, para optar por esse serviço, seus arquivos devem valer muito para você.

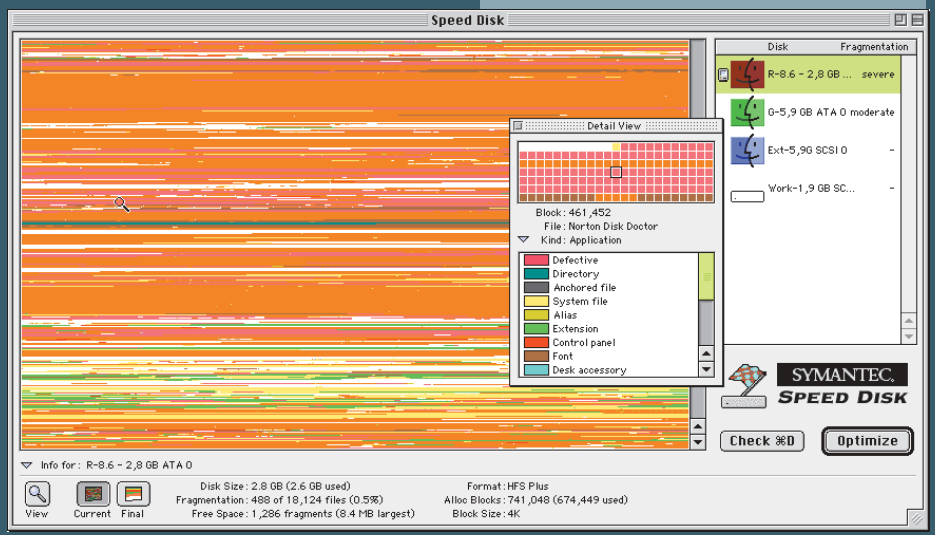
Desfragmentar ou não?

Vários programas de recuperação de disco têm uma função chamada *desfragmentação de disco*. Para muitos, isso é uma panacéia universal que resolve desde máquinas trabalhando mais devagar que o normal até ampliar o espaço livre. Na prática, a coisa não é bem assim. Em um dia de trabalho em frente ao computador, é comum você trabalhar em um programa, passar para outro, salvar um texto, sair para almoçar, depois voltar, abri-lo novamente e continuar trabalhando. Esse salva-pra-cá-salva-pra-lá faz com que os arquivos gravados sejam divididos em espaços não contíguos *(conforme mostrado no começo deste artigo)*. O desfragmentador junta esses pedacinhos de arquivos e os consolida em um lugar só.

Em um disco excessivamente fragmentado, isso realmente pode levar a alguns megabytes livres a mais e um desempenho melhor. Só que esses ganhos perderam muito com a evolução dos discos rígidos. Os velozes e gigantescos discos de hoje em dia fizeram a desfragmentação perder importância. Hoje ela é fundamental apenas para quem trabalha com áudio ou vídeo digital, ou seja, com arquivos imensos que precisam ser rodados em tempo real sem o mínimo atraso no acesso.

Desfragmentar um disco que esteja com problemas em seu sistema de arquivos pode resultar até no agravamento desses problemas. Portanto, use essa função com cuidado. Não procure consertar o que não está quebrado.

Programas de desfragmentação, como o Norton Speed Disk, são bacanas. Mas, com o tamanho atual dos HDs, perderam importância



por MÁRCIO NIGRO*



Macs não ficam velhos: viram clássicos. Se você é um veterano, saiba como manter tinindo aquele seu SE/30 ou IIfx. Se você chegou agora, conheça o glorioso passado da plataforma

A idade chega para todo mundo, tanto para você quanto para seu Mac. Infelizmente, os computadores costumam sofrer de envelhecimento precoce. Em poucos anos, eles podem mostrar sinais claros de que não conseguem mais acompanhar o seu ritmo. Mas quem tem coragem de abandonar um Mac assim, de uma hora para outra, sem uma festa de despedida ou pelo menos uma boa conversa? Afinal não dá para ignorar aquele tipinho bege simpático que esteve ao seu lado nas horas mais alegres ou difíceis, contribuindo para realizar seus sonhos mais impossíveis...

Todo Mac tem seu orgulho: não gosta de ser trocado pela primeira máquina coloridinha que aparece. É um veterano que teve um papel importante, mas reconhece não ter mais o vigor da juventude. Ele simplesmente não quer ser rejeitado e, por isso, pede: "Não me esqueça num canto qualquer".

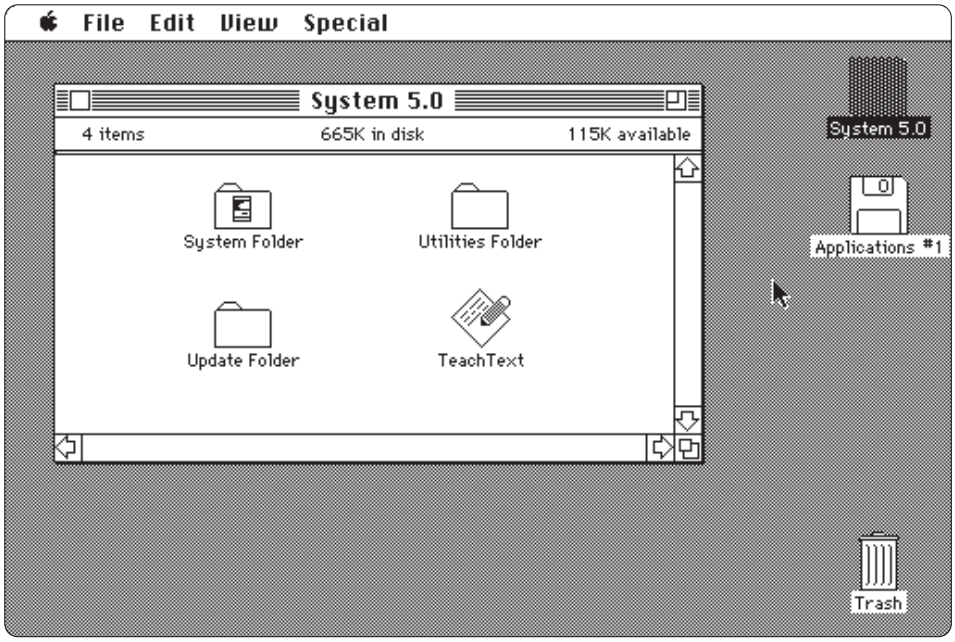
Muitos macmaníacos têm a consciência que "Macintosh também é gente" e vêm mantendo máquinas com 10, 15 anos de idade funcionando, seja para tarefas específicas, seja para agradar o "bom velhinho". Como veremos a seguir, há muito que esses seres beges – Classics, LCs, Performas, Centris, Quadras e outros – podem continuar ativos por mais algum tempo.

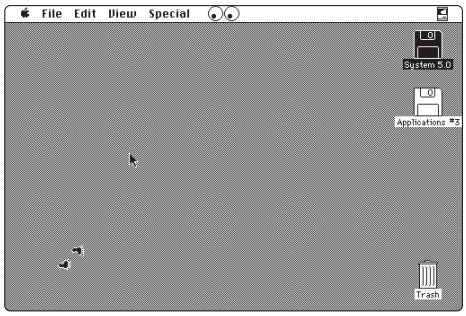
Caso você não tenha percebido ainda, quando falamos de Macs antigos estamos nos referindo principalmente aos modelos que utilizam os chamados processadores **"68k"** (os chips Motorola 68000, 68020, 68030 e 68040), bem mais lentos que a geração de processadores PowerPC que os substituiu. É claro que, quanto mais antiga for a máquina, maiores serão as limitações de software. É bem mais fácil botar para trabalhar um Quadra 900 que um Mac II, mas ninguém quer transformar um desses Macs em uma estação de edição de vídeo (pelo menos aqui na

Macmania, o bom senso ainda prevalece).
Muito bem. Se você tem um desses Macs da fase pré-PowerPC em casa ou no escritório e está a fim de retomar relações com ele, provavelmente será preciso dar um trato no "garoto". O primeiro passo é ligá-lo na tomada é ver se ele consegue iniciar o sistema. Conseguiu? Beleza. Já é um incentivo. Se ele não "pegar", dá para tentar algumas alternativas. Se o problema for de disco, é possível substituir o HD interno ou conectar um externo aos modelos a partir do SE, que passaram incluir interface SCSI. Reflita bastante na hora de fazer esse investimento, pois discos SCSI são muito mais caros e mais difíceis de encontrar que os IDE, que hoje são utilizados em todos os Macs.
Mesmo que a máquina não esteja com problemas, trocar ou adicionar um disco rígido pode ser uma boa para não ficar limitado à pouca capacidade de armazenamento oferecida por esses Macs (para os padrões de hoje, é claro).
Já para realizar o upgrade de outros componentes do computador, como memória RAM, a coisa é mais complicada, pois, dependendo do modelo, vai ser impossível encontrá-los para vender no Brasil *(para mais informações sobre esse assunto, veja a Macmania 61).*

Novo sistema velho

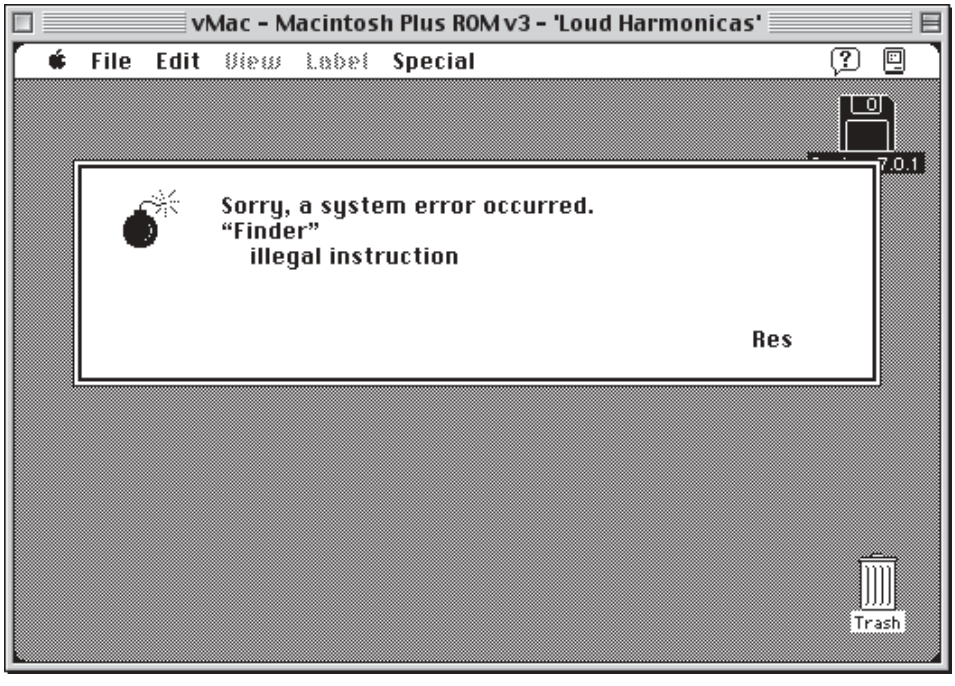
Nesse processo de ressurreição, pode ser interessante atualizar o sistema operacional do seu Mac antigo. Não, nem pense em tentar instalar o Mac OS 9, porque certamente não vai rolar. Os modelos 68k não rodam com qualquer versão do Mac OS. De modo geral, o máximo que uma máquina dessa geração vai suportar é o System 7.6 e, nos mais recentes, o Mac OS 8.1. Caso você não tenha os disquetes originais ou se eles não funcionarem mais, a Apple disponibilizou para download em seu servidor de FTP os sistemas 6.0.8 até o 7.5.3 (mais o update para o 7.5.5). Para as versões posteriores, é preciso pagar. Os colecionadores de sistemas operacionais ou saudosistas inveterados podem obter desde o System 1.0 até o 5.1. Para isso, vá até a página de sistemas antigos do site **MacKiDo** e baixe tudo o que interessar.
Sempre que possível, os HDs da Apple devem ser formatados ou atualizados com o HD SC Setup 7.3.5 antes de se instalar uma nova versão do sistema operacional.
Outra coisa que pode ser interessante, ou pelo menos curiosa, é conseguir os manuais originais de seu Mac. Não é preciso mexer nas gavetas ou no porão, não – até porque sua mãe ou a faxineira já deve ter jogado aquele "livro obscuro"







O vMac permite rodar, em uma janela própria, um Mac Plus emulado.
Na verdade, a maioria dos programas com até dez anos de idade ainda roda nos Mac atuais, mas o vMac dá a oportunidade preciosa de conhecer (ou relembrar) sistemas operacionais de outrora.
Ah, sim: é reconfortante ver que eles bombavam mais frequentemente que o atual



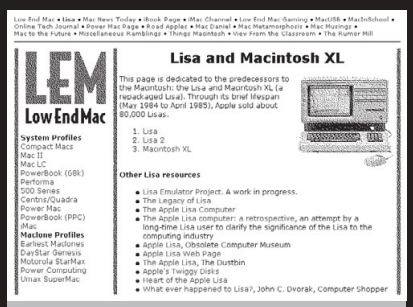
"Haqueando" seu Mac clássico

No site **Low End Mac** (www.lowendmac.com) existe o testemunho de um usuário que conseguiu uma proeza: rodar o Mac OS 8.1 em um Macintosh IIsi! Pelo que é descrito, a máquina precisa ter 16 MB de RAM ou mais e um HD de pelo menos 80 MB.

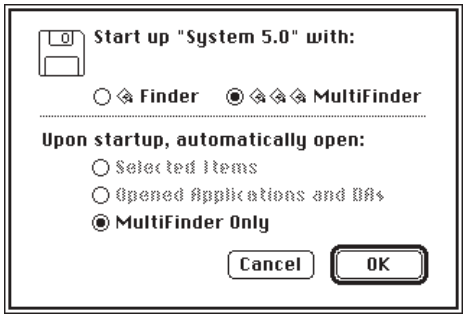
Você também vai precisar instalar o software **Pseud040** ou o **Wish I Were** (disponíveis no mesmo site), que fazem com que o computador "pense" ter uma CPU 68040. Mas já avisamos: isso é para quem realmente gosta de aventura, pois trata-se de um hack um tanto perigoso. Além disso, não será possível iniciar de primeira o drive com o Mas OS 8.1. Primeiro, é preciso dar boot de uma versão do sistema que seja suportada por seu Mac (7.6.1 ou anterior, para os modelos baseados no chip 68030). Esse drive de boot (disquete, HD, partição, Zip etc.) tem que ter o Pseud040 ou Wish I Were ativo. Depois de iniciar a partir do Mac OS antigo, dê um restart para iniciar o drive ou partição com o 8.1.

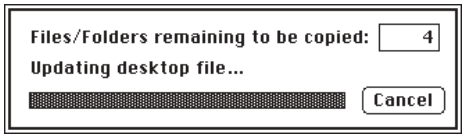
Aparentemente, isso funciona no Macintosh IIci também. Aviso: tenha certeza que você poderá "bootar" seu computador a partir de outro drive se o processo falhar. Isso é especialmente recomendável se estiver usando partições separadas em um único disco. Também é indicado que você não mude a partição de startup no painel de controle Startup Disk, usando em vez disso o comando ⌘ Option Shift Delete para iniciar a partição 8.1.

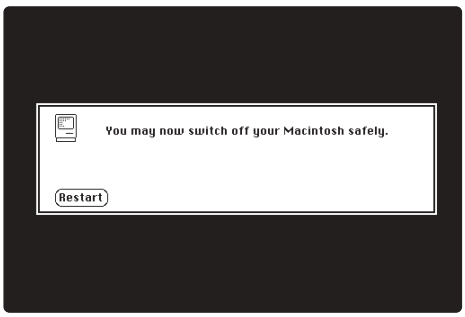
O melhor mesmo é usar um drive externo, ou então, nem se aventurar nesse terreno desconhecido.

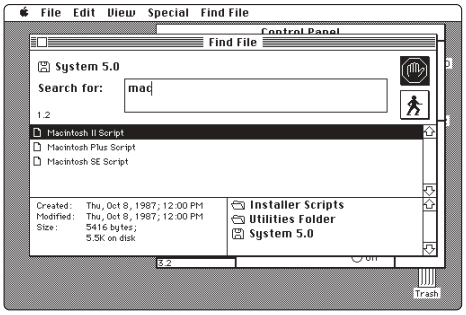


Visite o Low End Mac para saber coisas que você nunca imaginou sobre Macs de que nunca ouviu falar

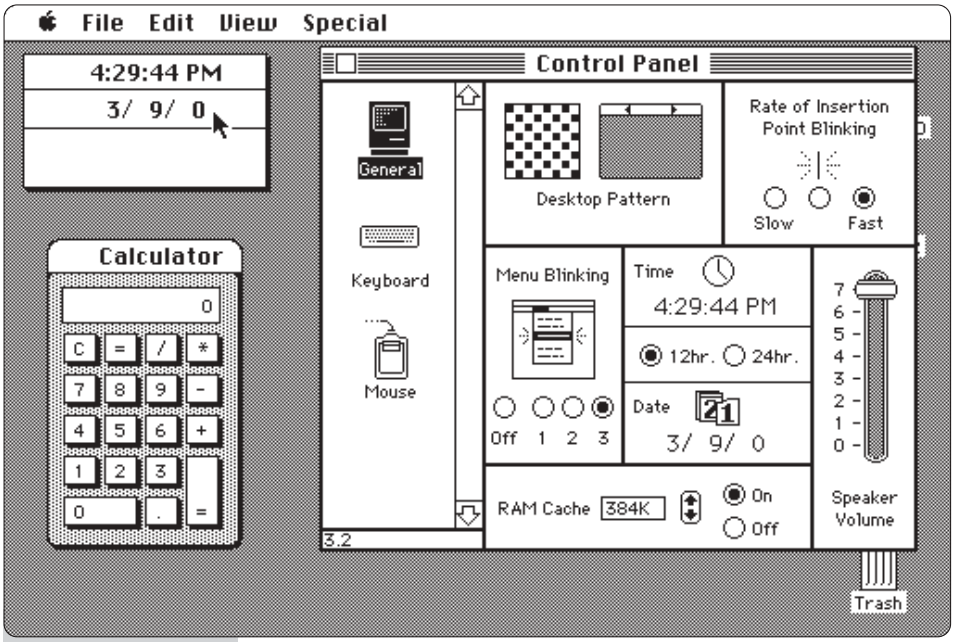




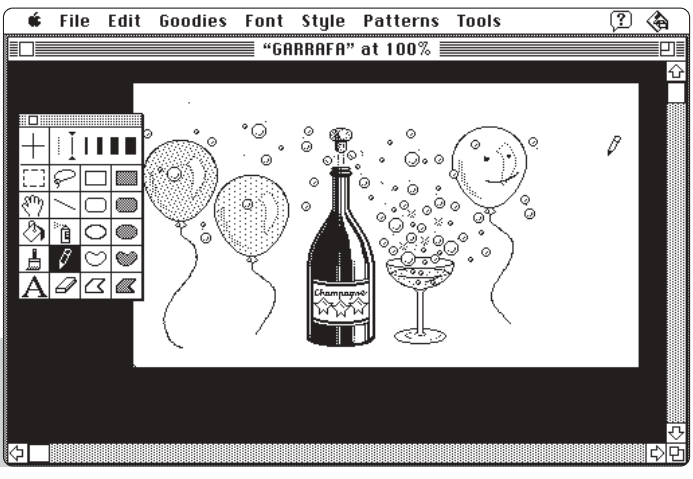




Pode-se notar que, por sua funcionalidade e simplicidade, o System 5 (rodando no emulador vMac) está mais para o Palm OS do que para o Mac OS atual



Pergunta: o que é que *nunca* mudou no Mac OS? Adivinhou: é o Calculator. Em tempo: o Mac, até o System 6, tinha um Control Panel em janela única, e não vários Control Panels separados. "Hmmm, então é por isso que, no Windows..."

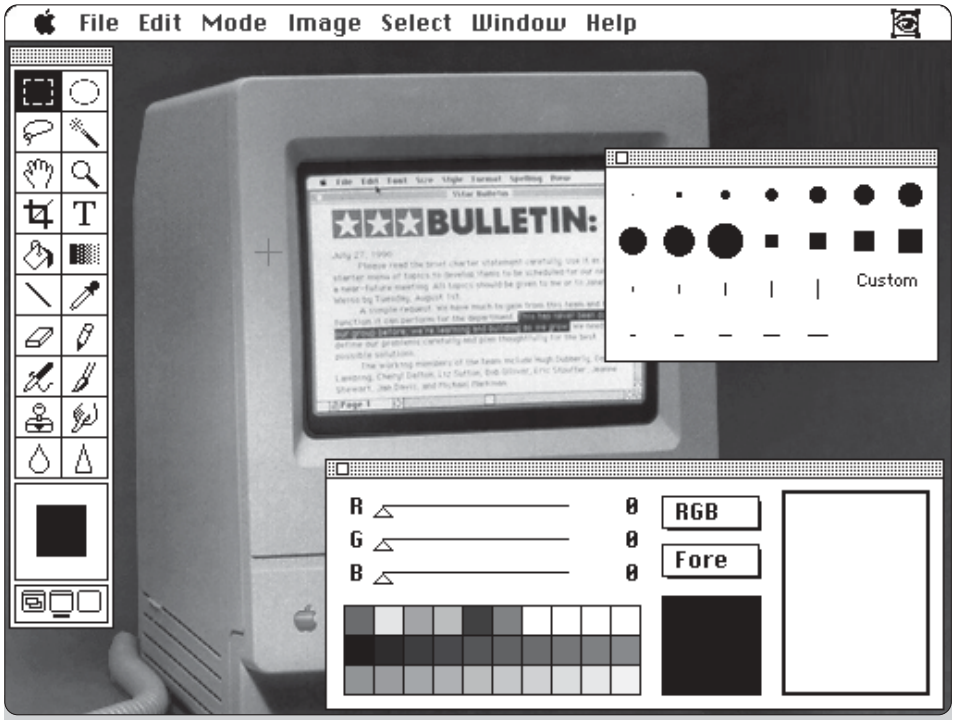


Para quem acha o Corel complicado demais, ainda existem o MacPaint e o MacDraw

no lixo há muito tempo. A Apple tem eu seu site uma seção dedicada a manuais de equipamentos *(ver Simpatips desta edição)*. Nem todos estão lá, mas vale a pena dar uma olhada.

Onde estão os programas?

É claro que, se você vai se dar ao trabalho de reviver um Mac antigo, é porque quer rodar alguma coisa nele. Mas o fato é que software velho é o tipo de coisa que pode desaparecer ao longo do tempo, seja porque se os disquetes originais se perderam ou se deterioraram, seja porque nunca existiram discos originais.
Encontrar esses aplicativos pode não ser uma tarefa fácil, mas em alguns casos a Internet pode vir bem a calhar. Um bom começo é para quem está com saudades dos joguinhos que não precisavam de CD, placa aceleradora gráfica e toneladas de RAM. No site **Mac 68k Games** há uma grande quantidade deles disponíveis para download. Os jogos estão separados por categorias: ação, RPG, simuladores, estratégia etc. Tem até jogos em preto e branco. Dá para achar lá uma pérola como Klondike ou MacPipes.



Rode o Photoshop 1.0 e veja como era tudo mais fácil e elegante nos velhos bons tempos

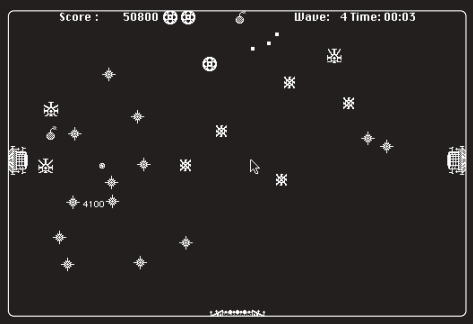
O Power Classic

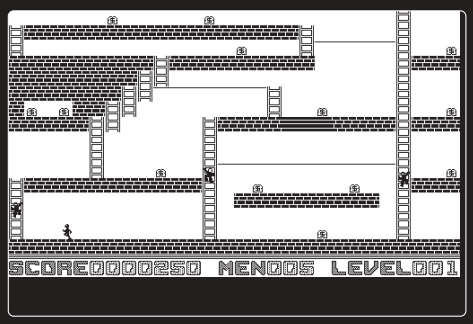
O amor pelo Mac desafia fronteiras. Tem gente que faz tudo por sua máquina velha, até mesmo transformar um Color Classic em um Power Mac. Foi exatamente isso que fez um certo **Stuart Bell**. O Color Classic originalmente vinha com uma CPU 68030 de 16 MHz e um limite de 10 MB de RAM. Enfim, uma máquina para lá de limitada. Mas nosso amigo Bell conseguiu colocar em seu pequeno e velho Mac uma placa PowerPC de 6200, com 75 MHz. Assim, seu "Power Color Classic" passou a oferecer performance 25 a 50 vezes maior do que a versão original, além de poder abrigar até 136 MB de RAM.
Visitando o site do rapaz, dá para ver que o trabalho não foi simples. Lá, ele explica em detalhes tudo de que precisou para realizar a façanha, mostrando como alcançar a resolução de 640 x 480, escolher a nova CPU, realizar a instalação e resolver todos o pepinos mecânicos decorrentes dessa operação (que, aliás, obrigou Bell a literalmente enfiar o bisturi, ou algo menos delicado, no interior do seu Mac, afim de abrir os espaços necessários para cumprir seu objetivo).
E por que ter tanto trabalho com uma máquina tão antiga?
A lógica de Bell é irrepreensível. Segundo ele, o formato original do Mac, que inclui tudo em apenas um pequeno e leve gabinete, é a mais definitiva, própria e bonita encarnação do Macintosh. Para Bell, o iMac até resgata esse conceito, mas é muito pesado para ser carregado de lá para cá. Assim, na sua opinião, o Color Classic é o único Mac realmente compacto a oferecer tela colorida. E foi por isso que ele botou a mão na massa para transformá-lo em uma máquina de uso geral.

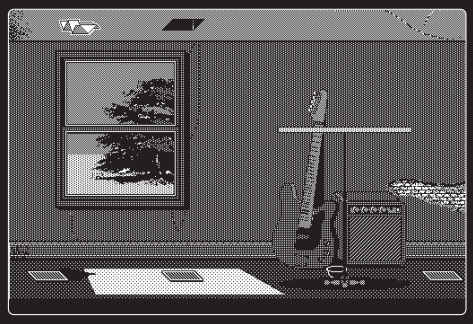


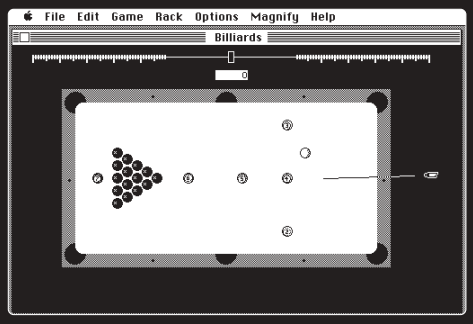
Stuart Bell: http://homepages.tesco.net/~macaddict/PowerCC.html
vMac Application Site: www.hostus.com/vas

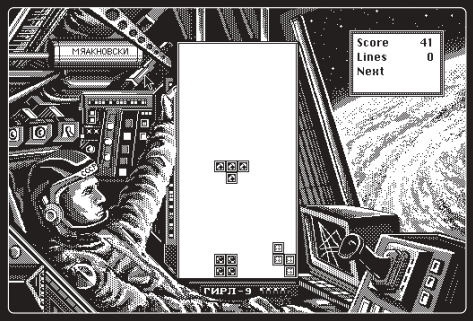
A sedução dos jogos antigos

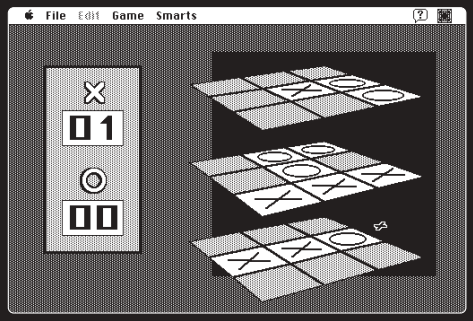


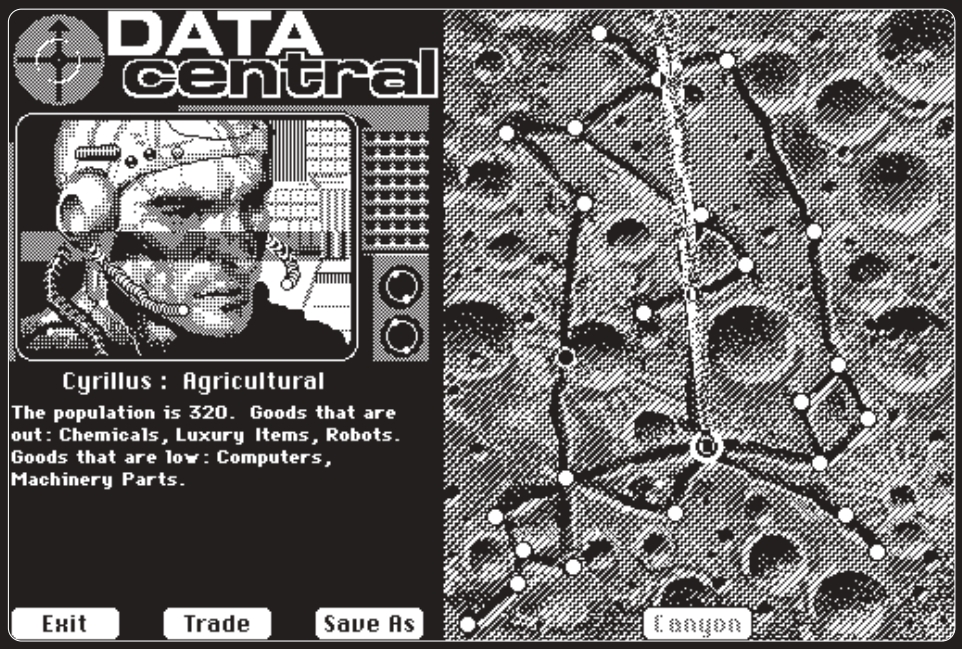












Não existe reduto geek em que não haja pelo menos um aficionado por retrocomputação – e a redação da Macmania não é exceção! O que não falta é gente que usa uma versão ancestral de determinado programa porque "funciona melhor" ou "é suficiente para mim". Um prefere o FreeHand 5 (já está no 9), outro ainda usa o QuickLaunch (que saiu há seis anos).

Mas, quando o assunto é games, a coisa esquenta muito. A retrocomputação recebe um enorme impulso do *revival* de games antigos. Os veteranos têm a oportunidade de relembrar como eram divertidos (ou caídos) seus velhos passatempos, e novas gerações podem descobrir o que perderam. Embora hoje tenhamos ambientes virtuais 3D, movies, animações e efeitos sonoros em surround, o fator diversão não evoluiu tanto – em alguns casos, ficou totalmente estacionado ou até regrediu! Por exemplo, como melhorar um jogo como o Tetris, que já nasceu perfeito?

Logo nota-se que os games antigos para Mac, justamente por serem muito menores e menos complexos, revelam uma séria preocupação de seus criadores com a aparência de cada pixel. A atenção aos detalhes é fascinante. Muitos games se destacam mais como obras-primas de programação do que propriamente por seu valor como entretenimento.

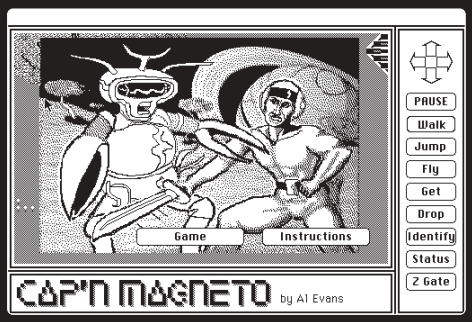
Além de ainda rodarem em máquinas atuais, esses programas usualmente não são mais comerciais, porque já eram shareware ou porque a firma desenvolvedora nem existe mais. Essa categoria de programas é chamada de *abandonware* pelos saudosistas que mantêm em seus sites cópias baixáveis, gratuitas, de jóias do passado.

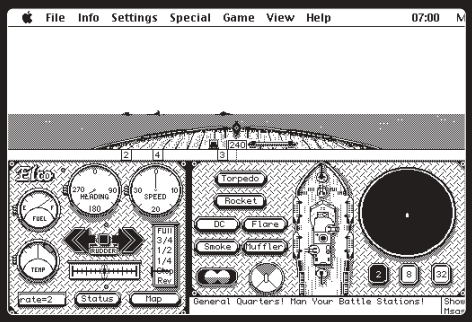
Os desenvolvedores que ainda existem consideram isso pirataria, mas nada têm a ganhar em perseguir aqueles que, na verdade, estão prestando homenagem e fazendo promoção indireta de seus produtos.

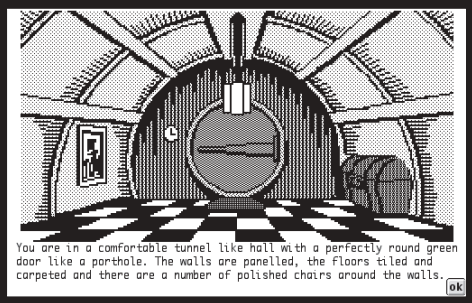
MARIO AV mav@macmania.com.br
Está aprontando para o fim deste ano seu próprio site de *abandonwares*, compatível com browsers versão 2.

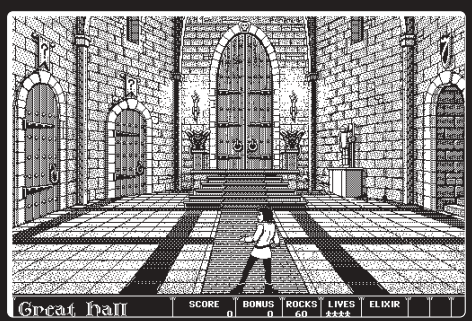
Reconhece o nome do autor do Mac Missiles? Leia a nossa matéria sobre programação de games e você pode acabar virando chefe de desenvolvimento de software da Apple











Existem também dezenas de servidores de FTP que contêm arquivos de programas de Macintosh. O site **Ardi's Macintosh Resources**, por exemplo, oferece uma boa quantidade de links para tais servidores, na maioria dos casos pertencentes a universidades espalhadas pelo mundo. Infelizmente, você não vai encontrar uma versão 68k do Photoshop, FreeHand ou coisa semelhante, mas é possível encontrar uma série de programas, jogos e utilitários que podem ser úteis ou, pelo menos, curiosos. Mas já avisamos: é preciso ter paciência para garimpar os diretórios desses servidores.

Para facilitar a tarefa, aconselhamos utilizar um software de FTP como o **Anarchie 3.7**, que já inclui na sua lista de bookmarks atalhos para boa parte desses servidores (que normalmente trazem em seus nomes as palavras "Info-Mac" ou "MUG").

Caso não consiga encontrar algum programa 68k nos servidores de FTP, talvez seja interessante visitar o site da empresa que o desenvolveu (se ela ainda existir) e ver se eles não oferecem seus softwares antigos para download. Um exemplo disso é a **Nisus**, criadora do ótimo processador de texto Nisus Writer, que oferece o download gratuito da versão 4.x.

Browsers da saudade

E já que estamos falando em acesso à Internet, que tal conectar seu Mac antigo à Web? Não é difícil. É óbvio que será preciso conectar um modem ao Mac primeiro. Qualquer modelo tradicional, de até 56 kbps com porta serial, deverá funcionar bem. Porém, é recomendável instalar pelo menos o System 7.5.2 e o Open Transport 1.1.2 (no caso de utilizar o Mac OS 8.1, baixe o Open Transport 1.3).

No site da **Netscape** é possível encontrar versões 68k do Netscape/Communicator, desde a 2.0 até a 4.08. Os mais saudosistas podem arranjar a versão 1.0 do browser no mesmo endereço onde é possível baixar o já praticamente esquecido **Mosaic**, pai de todos os browsers. Já o **Internet Explorer 4.01** também tem versão 68K e pode ser uma boa opção para não deixar a máquina com um browser muito desatualizado. Basta ir ao site da Microsoft e baixar o programa.

É claro que os browsers mais antigos podem não ser compatíveis com alguns sites mais atuais, e as versões 4.0x só vão funcionar com o System 7.5.3 em diante, mas já é um avanço.

Emulando Mac no Mac

Se você está atrás de programas *realmente* velhos para colocar no seu Mac (coisas como o MacPaint ou o MacDraw originais, ou joguinhos como Arkanoid) só existe um lugar onde você pode achá-los: no site do emulador **vMac**. Criado por Richard Bannister, o vMac é um emulador de Mac Plus que rola em vários sistemas operacionais, como Windows 98, Linux e até no próprio Macintosh. Vale a pena baixar o programa para matar as saudades da velha interface do Mac OS, quero dizer, do System.

Onde encontrar

Anarchie 3.7	www.stairways.com
Ardi's Macintosh Resources	www.ardi.com/macstuff.html#archives_infomac
Netscape Navigator 68k	http://home.netscape.com/download/archive
Netscape 1 e Mosaic	www.osi18.com/episodes/98/01/14/index.html
Internet Explorer	www.microsoft.com/msdownload/iebuild/ie401_mac/en/ie401_mac.htm
CDI	www.cdi.org.br (tel. 21-273-6648)
HD SC Setup 7.3.5	www.versiontracker.com
Low End Mac - Software	http://lowendmac.net/software
Mac 68K Games	www.gomac.to/Mac68kGames
Manuais de Mac	www.info.apple.com/info.apple.com/manuals/manuals.taf
Open Transport 1.1.2	http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n10739
Mac OS anteriores ao 6.0	www.MacKiDo.com/History/EarlyMacOS.html www.mac512.com/ssdl.htm
Mac OS 6.0 a 7.5.5	ftp.apple.com/Apple_Support_Area/Apple_Software_Updates/ English-North_Ameri can/Macintosh/System/Older_System/
System Enablers	http://til.info.apple.com/techinfo.nsf/artnum/n8970
ZipIt	www.maczipit.com
StuffIt Expander	www.alladinsys.com

Ele funciona direitinho, rodando os sistemas 5, 6 e 7 em uma janelinha de nove polegadas no meio do seu monitor. Apesar de não ser atualizado desde março de 98, o vMac roda perfeitamente no Mac OS 9.

Mas o mais bacana está no **vMac Application Site**, uma página paralela ao site do vMac. Nele estão guardadas verdadeiras preciosidades dos áureos tempos do Macintosh. Dezenas de programas e games comprimidos em formato .ZIP. E o melhor: você pode abrir os programas no seu próprio Mac, dispensando o emulador. É incrível, mas a maioria desses programaas criados há mais de quinze anos funciona no Mac OS 9! E são uma mão na roda para quem quer recuperar um Mac velho, pois são minúsculos e consomem uma quantidade ínfima de RAM. Para utilizá-los, basta "deszipar" o arquivo (com o ZipIt ou o StuffIt Expander 5.5) para encontrar uma imagem em formato .SDK. Essa imagem pode ser montada no seu Mac com o Disk Copy da Apple. Montada a imagem, copie os programas para o seu disco. Aí é só começar a relembrar os velhos tempos de Lode Runner, Microsoft Works, Dark Castle, Crystal Quest...

Destino nobre

Se mesmo assim você acha que seu Mac antigo definitivamente não tem mais serventia, saiba que ele pode ser valioso para outras pessoas. Em vez de jogá-lo fora ou deixá-lo num canto empoeirando, sempre é possível doar seu Mac para uma entidade como o **Comitê para a Democratização da Informática**. O CDI é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, que promove programas educacionais e profissionalizantes (escolas de informática e cidadania), com o objetivo de reintegrar os membros de comunidades pobres, principalmente crianças e jovens.

Essa ONG está promovendo a campanha Conectar, que tem como objetivo ligar todas as Escolas de Informática e Cidadania (EICs) à Internet, criando uma comunidade virtual que possa debater temas de interesse comum, criar projetos sócio-educativos em conjunto e compartilhar suas experiências. Você pode inscrever sua companhia ou organização, ou simplesmente fazer uma contribuição pessoal. Além de doar equipamentos, você pode oferecer também apoio financeiro. Ⓜ

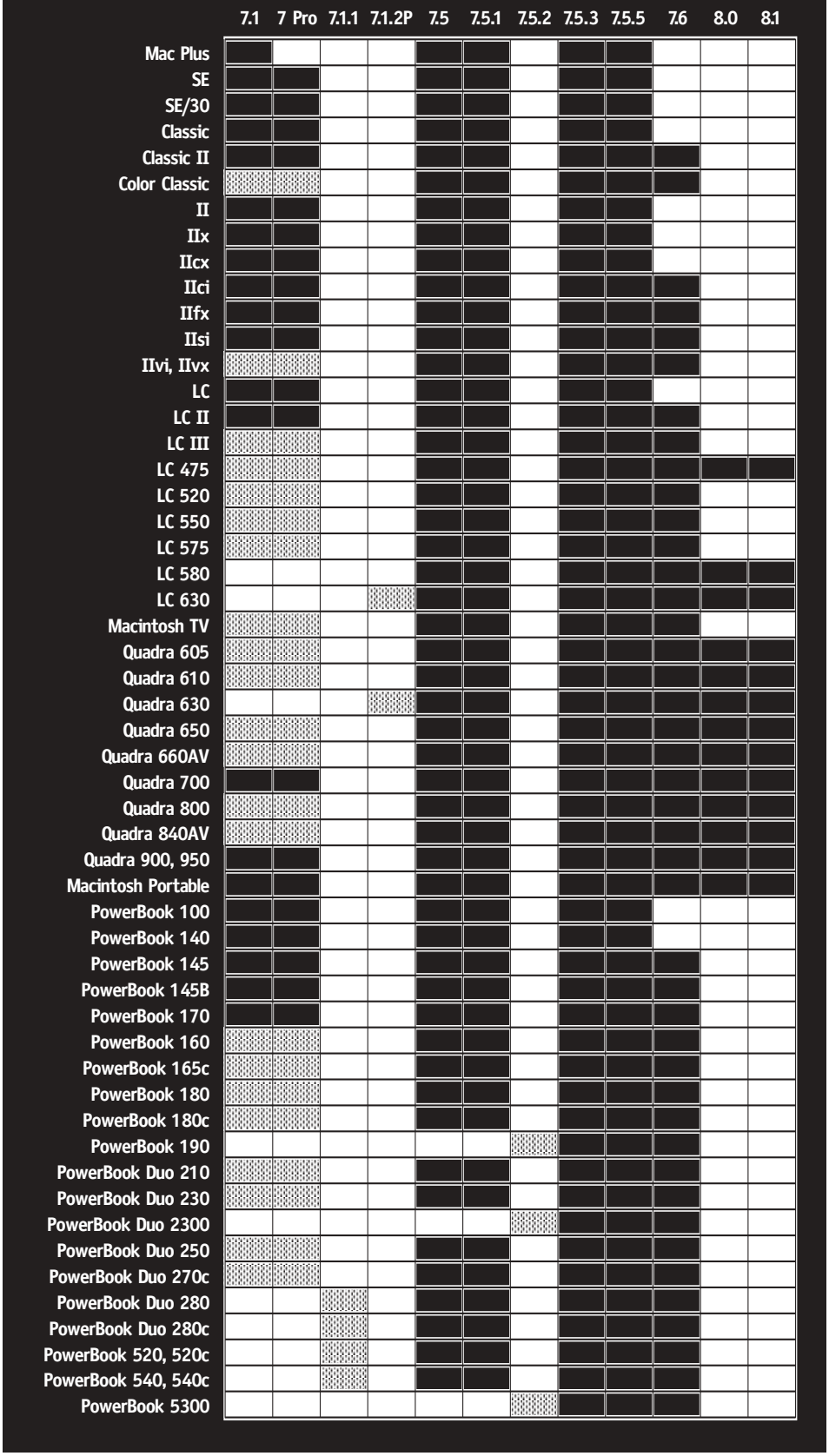
MÁRCIO NIGRO

Já considera o 5500/250 com o qual trabalha uma antiguidade.

***Colaborou:** Heinar Maracy

Até qual sistema o seu Mac aguenta

Branco = não roda **Preto** = roda **Cinza** = requer um System Enabler, que pode ser baixado da Apple



SÉRGIO MIRANDA

Elementar, meu caro Sherlock

Aprenda a tirar proveito do sistema de busca do Mac OS 9

O Sherlock (o Holmes, dos romances policiais) sempre dizia que quanto mais informação, pior. Para ele, uma grande quantidade de dados atrapalha na hora de procurar a verdade, que acaba ficando escondida no meio de coisas desnecessárias.

A principal vantagem do Sherlock 2, o programa de busca do Mac OS 9, é sua capacidade de separar o joio do trigo na hora de procurar ou pesquisar alguma informação – seja na Internet, seja no seu disco rígido. Só que para isso é preciso conhecer algumas manhas e mumunhas.

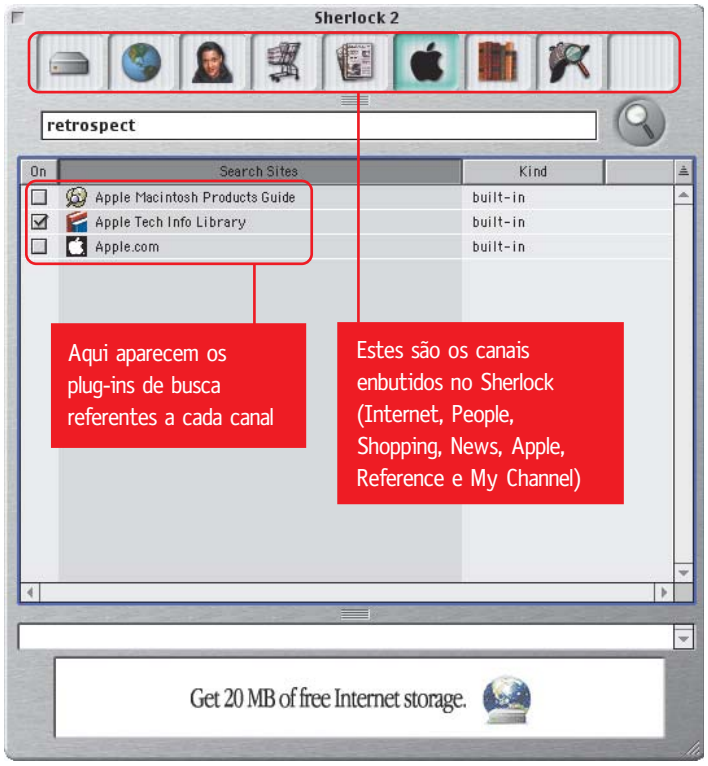
É o canal

As principais novidades do Sherlock 2 foram mostradas na Macmania 66. Portanto, se você não lembra, pegue a referida edição da sua coleção e dê uma lida para podermos ir logo ao que interessa.

Todo o sistema de busca está centrado nos Canais (Channels), aqueles botões com ícones no topo da janela do Sherlock.

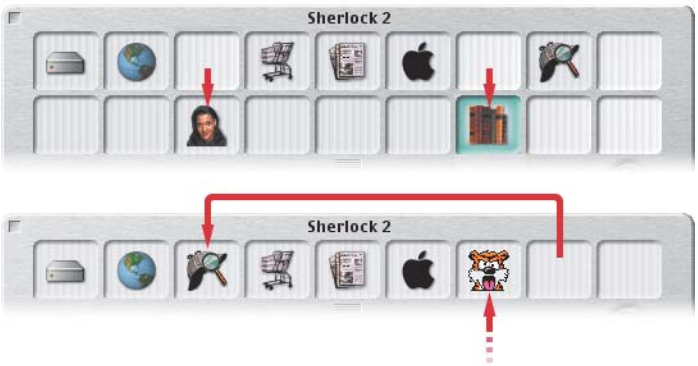
Canais são legais porque ajudam a organizar melhor suas preferências. Por exemplo, se você tem plug-ins para sites de notícias científicas, é só colocá-los dentro de um canal chamado Ciência e pronto. Fica mais fácil encontrar o que se precisa.

O melhor a fazer é criar você mesmo os seus próprios canais para personalizar sua busca na grande rede. Para fazer isso, vá ao menu Channels ▸ New



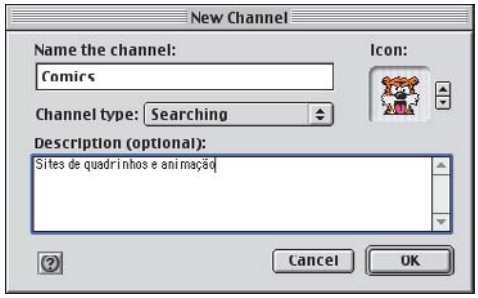


O Sherlock 2 vem com alguns canais já embutidos que não podem ser manipulados pelo usuário. Se você tentar, por exemplo, deletar um determinado plug-in, na próxima vez que se conectar na Internet, o programa vai até o site da Apple e o recoloca no lugar. Chato, né? Principalmente, quando você tem canais que sabe que não vai usar nunca e tem que aturar aqueles ícones horríveis toda vez que abre o Sherlock



Ahá, mas existe uma gambiarra! É possível esconder um canal que você não usa. Basta ampliar a barra de canais, arrastando a janela principal, mover o canal para a fila de baixo e depois trazer a barra de volta para o local.
E ainda você pode acrescentar seus próprios canais

Channel, escolha um nome e depois abra o Channel Type para indicar de que tipo será o novo canal: se será de Busca (Searching), Compras (Shopping) ou Notícias (News). É improvável que você queira criar um canal de Pessoas (People), porque esse tipo usa uma tecnologia (LDAP) pouco difundida na Internet – ainda mais no Brasil.

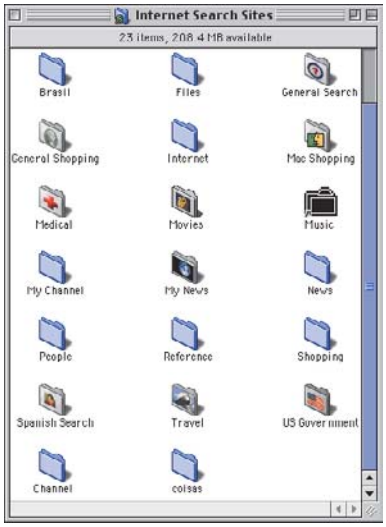


Daí, é só escolher um ícone, clicando nas setas ao lado do ícone. Se achar os ícones embutidos muito caídos (são mesmo), abra a janela Edit Channel e arraste o ícone que você quiser para cima dela.

Dica: se você arrastar um plug-in para uma das vagas da barra de canais do Sherlock, um novo canal será montado.

Com o canal criado, é hora de recheá-lo de plug-ins. Como fazer isso? *Drag and drop*, é claro. Não sei se você reparou, mas tudo no Sherlock 2 é feito arrastando as coisas de cá pra lá.

Os antigos plug-ins do Mac OS 8.5 funcionam no Sherlock 2; portanto, é só arrastá-los para a janela central do novo canal e reorganizá-los. Há ainda uma grande quantidade deles na Internet. Infelizmente, existem muito poucos plug-ins para sites nacionais, apesar deles serem relativamente fáceis de fazer.



Mover ou apagar plug-ins? *Drag and drop*. Arraste o plug-in para mudá-lo de canal. Arraste com Option para copiá-lo. Arraste para o lixo para deletá-lo. Tudo como se estivesse movendo documentos entre pastas. Na verdade, você está. Os canais e plug-ins do Sherlock nada mais são que arquivos e pastas guardados dentro da pasta Internet Search Sites, dentro do System Folder. Se você preferir, jogue seus plug-ins diretamente nessa pasta. Ao criar uma nova pasta e colocar nela o arquivo Channel Data (que está no folder Channel), um novo canal será criado. Tudo isso sem precisar desligar o Sherlock.

Busca de resultados

O modo de apresentar os resultados de uma busca mudou na versão 2 do Sherlock: agora eles aparecem na mesma janela, em vez de se criar uma nova. Para usar um resultado de busca na Internet é só duplo-clicar o nome do site encontrado ou então arrastá-lo para a janela ou ícone do browser. Ao clicar uma vez no resultado, você vê um resumo ou outras informações sobre o site na parte de baixo do Sherlock – onde aparecem de vez em quando uns banners.

Quer armazenar um dos sites que aparecem na lista, para uma visita posterior? Use o drag & drop. Arraste o nome da lista de resultados para o Desktop. Ele vai se transformar num Internet clipping. Depois é só duplo-clicá-lo para abrir o site. Você pode também salvar os resultados de uma busca, dando ⌘S, para continuar pesquisando depois.

Buscando conteúdo

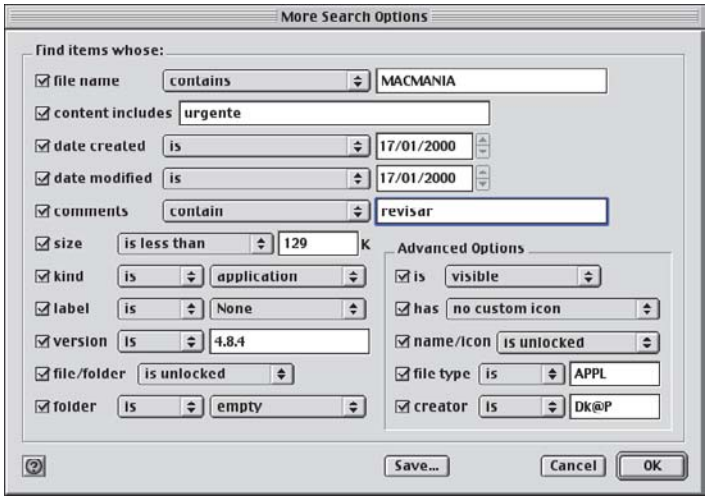
A função primordial do Sherlock ainda é encontrar arquivos perdidos no seu computador. Para isso, ele usa dois critérios básicos: pelo nome do arquivo ou pelo conteúdo. Nesse segundo critério, você pode dar buscas por palavras e frases que estão dentro de arquivos de texto, HTML ou até PDF.

Para que tudo funcione às mil maravilhas, é preciso que seu disco esteja indexado. O problema é que isso pode demorar muito, caso seu HD seja muito grande e esteja cheio. Há casos em que é preciso uma noite inteira para realizar esta operação, ou mesmo dias.

Mas digamos que você só guarde textos em uma pasta, chamada "documentos". Por que indexar todo o disco? Basta clicar na pasta com a tecla Control apertada. O menu contextual exibe uma opção de indexar apenas aquela pasta, rapidamente. Depois disso, é só manter a indexação atualizada. Outra dica para aumentar a velocidade de indexação: localize o Find By Content Indexing na pasta System Folder ▸ Extensions ▸ Find, dê um ⌘I nele e aumente a partição de memória, normalmente na casa dos 2039 KB. Pode não ser a solução ideal, mas ajuda bastante.

Opções, muitas opções

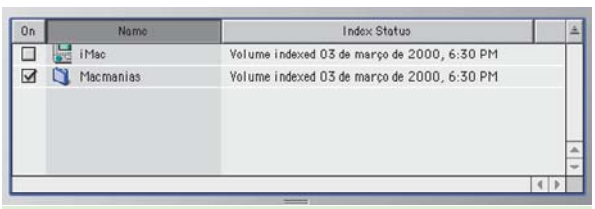
Um dos aspectos controversos do novo Sherlock é a nova janela de opções de busca (More Search Options), vulgo "Janelão". Você dá de cara com ela quando clica no botão Edit que está do lado do menu pop-up Custom. Não se assuste, o Janelão é seu amigo; num mesmo lugar, você encontra vários padrões de busca que podem agilizar seu trabalho.



A melhor maneira de utilizá-lo é pegar um documento semelhante ao que você quer encontrar e arrastá-lo para cima do Janelão. Daí é só escolher as características que você acha que refinam melhor sua busca. Por exemplo: você pode procurar por um documento de Word menor que 12 K (ha ha!), criado em 1999, que contenha a palavra clarabóia dentro dele. Sim, é possível inclusive combinar a pesquisa por conteúdo com as outras opções. Se você procura sempre por um determinado tipo de arquivo, vale a pena salvar seu critério de busca (clique no botão Save). Assim ele aparecerá no menu pop-up Custom.

– O que mais falta para o Sherlock ficar perfeito? Mais plug-ins brasileiros. Plug-ins para o Cadê, Aonde, Zeek, Submarino, Americanas, Lokau e outros sites aumentariam em muito sua utilidade para os macmaníacos brasileiros. Mas ninguém se mexeu para fazer isso.

Na próxima edição, ensinaremos na seção MacPRO como fazer plug-ins de Sherlock. Aí vamos ver se a coisa pega. M

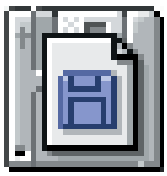


No caso da procura ser restrita a uma pasta ou a um conjunto delas, basta arrastá-las para a janela do Sherlock (com o canal Files selecionado). Ele fará a busca nestas pastas específicas

SÉRGIO MIRANDA

Simpatips

Disquetes desesperados



Essa dica eu descobri num momento de desespero. Sabe aquele dia em que seu drive de disquete resolve que não quer mais copiar os arquivos gravados nele de volta para o HD do computador? Geralmente aparece aquela odiosa mensagem: "o arquivo tal não pôde ser copiado porque ocorreu um erro no disco". Há um jeito para tentar recuperá-lo. Comigo, isso aconteceu com um SuperDisk no iMac. Depois que descobri esse truque, usei-o também num disquete convencional de 1,4 MB em outro computador. Suponho que a dica deva funcionar também com outros drives, como o Zip.

A primeira providência é tentar rodar algum utilitário de reparação de discos, como o Norton Disk Doctor. Se isso não der certo, abra o Disk Copy – programa da Apple que vem no CD do Mac OS –, faça uma imagem de disco de tamanho equivalente ao da mídia "bichada" e copie os arquivos dela para esta imagem. Acredite, dá certo! OK, às vezes, quando o disquete está mesmo com defeito, não há como recuperar totalmente os arquivos. Mas com essa artimanha eu consegui copiar uns 90% dos arquivos que eu considerava perdidos e que nem mesmo o Norton UnErase conseguiu recuperar. Depois ainda reformatei os disquetes e continuei usando os bandidos.

Junior
bondiblue@uol.com.br

Haqueando o WMP



Não sei bem porque alguém preferiria rodar um programa do Windows no Mac mas tudo bem

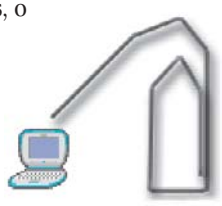
Aqui vai uma dica para os que, como eu, não suportam ver aquela animaçãozinha ridícula enquanto um arquivo carrega no Windows Media Player:

Na pasta Help, dentro da pasta do WMP, existe um arquivo com o nome "theanimation". Basta pegar o filme QuickTime de sua preferência e colocar lá – com esse nome esquisito mesmo. Eu coloquei a cena da tortada na cara do Bill Gates! Se quiser radicalizar, abra o aplicativo no ResEdit, e mude o resource PICT 1101 para alguma coisa mais bonita, como a foto do seu cachorro.

Erick S. Takano
chaoss@macbbs.com.br

Reset no iBook

Você já sabia que quando o seu iBook dá aquela travada federal, você pode restartar apertando e soltando as teclas ⌘ Control ⏏. O que você não sabe é que se apertar a tecla ⏏ por 5 segundos, o iBook também deve reinicializar.



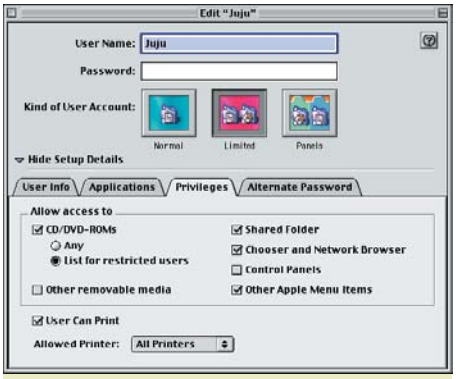
Agora, se esses dois métodos falharem, use um clipe de papel para apertar o botão de Reset que fica meio escondido perto da alça do iBook. Mas fique avisado que, usando esse último método, todos os dados não salvos desaparecerão e a data do sistema viaja no tempo... para 1904!

Manuais online

Perdeu seu manual? Ou então, comprou um software ou periférico Apple usado, e o dono não lembrava mais onde guardou a documentação original? Não se desespere mais: a Apple disponibiliza online vários deles em formato PDF. Vá ao endereço www.info.apple.com/info.apple.com/manuals/manuals.taf e divirta-se.

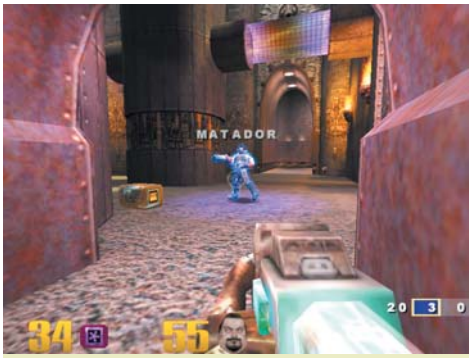
Multi-usuários para Multi-impressoras

No Múltiplos Usuários (Multiple Users) do Mac OS 9, você não pode designar uma impressora para um usuário se ela não aparecer no desktop. Para deixar alguém usar uma outra impressora, é preciso liberar o acesso a todas as impressoras (All Printers no campo Allowed Printers) ou então, liberar o Chooser.



Libera a impessora aí, rapaz

Marmelada no Quake III



Se você se cansou de tomar couro desses caras de halo azul, é hora de apelar para a ignorância

Procurando novas maneiras de mandar bala no Quake III Arena? As dicas da edição passada não foram suficientes? Tente estes códigos depois de digitar o Til ~ no console:

/model sarge/kruzade - novo visual ao Sargento

/noclip - atravesse paredes e voe sobre o mapa

/god - seja um guerreiro invencível, porém, covarde

/give all - pegue tudo

/give - use para pegar um item específico, como o quad damage, por exemplo

/spdevmap - digite o nome do mapa depois deste código, para ir aonde quiser.

Mande sua dica para a seção **Simpatips.** Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da **Macmania.**

Os detetives

Eles ajudam você a procurar tudo no Macintosh e na Web

O Sherlock 2 chegou para arrasar. Agora ninguém mais pode reclamar que não consegue encontrar um arquivo na confusão de um HD superlotado e mal organizado, ou que achar aquele site batuta cheio de novidades é uma tarefa chata, dispendiosa e árdua. Com os plug-ins para a Internet e o Find By Content tudo se resume a simples cliques de mouse, certo?

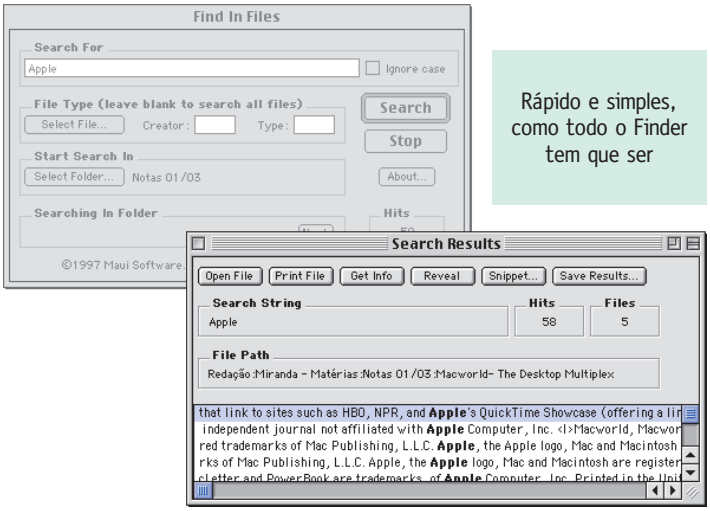
Certo, em termos. Tem gente que ainda não se acostumou ou encontra dificuldades com o Sherlock 2; às vezes, nem sabe onde arranjar plug-ins legais para melhorar a busca na Web. Bem, vamos dar uma força com alguns programinhas interessantes que vão dar uma ajuda para você usar o Sherlock ou até mesmo encontrar um substituto mais simples para localizar arquivos no seu computador.



Find In Files



Ei, mas se o Sherlock já vem com o sistema operacional, porque eu iria usar outra ferramenta de busca? Pergunta intrigante, gafanhoto. O Find In File apresenta alguns recursos que o programa da Apple não tem. Por exemplo, ele mostra os arquivos no momento em que são encontrados: você já pode trabalhar nos resultados enquanto o Find continua procurando e permite limitar sua pesquisa usando botões em vez de menus pop-up. Quer mais? É rápido pra caramba! Além de tudo isso, esse incrível programa faz pesquisa por conteúdo sem precisar indexar seu disco, uma tarefa das mais chatas. Se você trabalha com enormes quantidades de arquivos de texto que volta e meia precisam ser pesquisados, baixe já o Find In Files.



Rápido e simples, como todo o Finder tem que ser

MegaChannel e Sherlock II Window Fixer



Dois pelo preço de um! No site Raul's Goodies você encontra o MegaChannel que nada mais é do que vários canais prontinhos para usar. Filmes, sites do governo americano, leilões e até coisas para PC são alguns exemplos de canais deste freeware. É só arrastar as pastas do MegaChannel para o folder Internet Search Site, abrir o Sherlock e pronto. Já o Window Fixer transforma a aparência controvertida e escovada do Sherlock em velho e conhecido visual normal do Mac. Imprescindíveis.

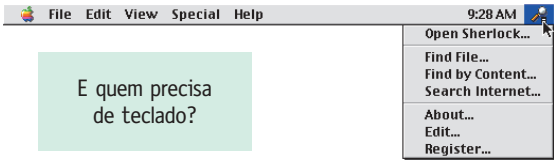


Sherlock normal e cheio de canais? Oba!

Sherlock Menu



Tudo bem que para acessar ao Sherlock é preciso apenas digitar ⌘F, mas tem gente que adora um menu de acesso. Para esses existe o Sherlock Menu, uma extensão que adiciona um menu no Mac para você acessar rapidamente o Sherlock por dentro de qualquer programa. É possível pré-selecionar o modo de busca (arquivos, por conteúdo ou Internet) antes mesmo de lançar o programa. Funciona até no Mac OS 8.5 e é shareware. Pra quem não tira a mão do mouse, é mão na roda.

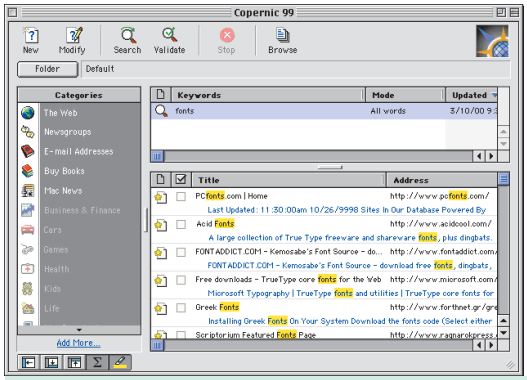


E quem precisa de teclado?

Copernic 99 for Macintosh



Este programa nada mais é do que uma ferramenta de busca na Internet, muito semelhante ao Sherlock, com canais e tudo. Com uma interface limpa e direta, ele permite que você customize seus critérios de procura e os sites que você deseja consultar; vai até eles, pergunta pela informação que você quer e traz os resultados numa página da Web diretamente no seu browser. Ele mostra em destaque as palavras que você forneceu para a busca nos resultados, todos organizados por ordem de relevância. Daí, é só clicar e ir direto ao assunto. Existem duas versões dele, uma grátis e outra – mais completa – que custa US$ 29,90. Muito bacana! Tem uma versão para Windows também, mas quem se importa?





O Copernic encontra o que você quer onde você precisar, e sem frescura

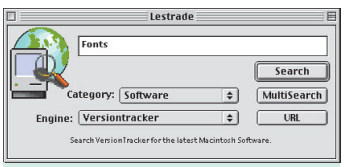
Lestrade



Quem não tem Sherlock, procura com Lestrade, um programinha que faz busca na Internet. O nome é em homenagem a um personagem da literatura sherlockiana, o inspetor da Scotland Yard que levava os casos mais cabeludos para o grande detetive.

Com este shareware, que também usa uma arquitetura de plug-ins, é possível escolher uma categoria (Apple, Computação, Miscelânea, Softwares, entre outras) e os sites de busca que pretende usar para encontrar o que você precisa.

O programa aciona o browser e vai diretamente à página de resultados. Simples e barato (US$ 15), Lestrade usa 70 plug-ins embutidos, além de importar os do Sherlock, usando o *drag and drop*. Funciona do System 7.5 ao Mac OS 9 e usa os principais browsers: o Netscape, Explorer e o iCab.



Como o Lestrade dos livros, ele pede ajuda pro Sherlock

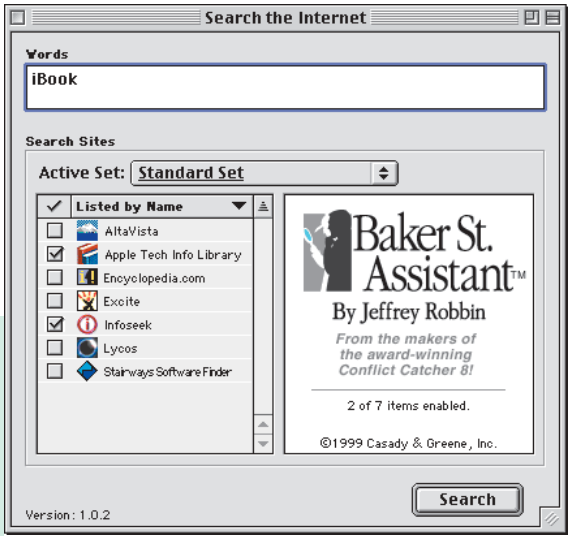
Onde encontrar

Baker Street Assistant	208 K	www.casadyg.com
Copernic 99 for Macintosh	1,5 MB	www.copernic.com
Doublet Scan	740 K	www.workingnet.com/hyperbolic/soft.html
File Freak 2.0	200 K	http://home.austin.rr.com/scalo/filefreak.html
Find In Files	380 K	www.mauisoftware.com
Index & Shutdown	512 K	www.carnationsoftware.com/carnation/IndexShutdown.html
Lestrade	1,1 MB	http://members.xoom.com/lazymountain
MegaChannel & Sherlock Window Fixer	332 K	www.teamdraw.com/raul/stuff
Sherlock II Creator	1 MB	www.ekera.com/products/sch.tpl
Sherlock Menu	152 K	www.pasoftware.com/products/sherlockmenu
Web Finder 4.0.2 LE	1,9 MB	www.tmlc.com.au/wf/WebFinder.html

Baker Street Assistant

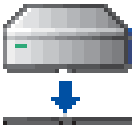


Quem ainda usa o Sherlock original (Mac OS 8.5 e 8.6) e tem muitos plug-ins guardados no seu HD, com certeza pena para organizá-los. Para isso, nada melhor que o Baker Street, programa da Casady & Greene que cria sets de plug-ins. Você pode ligar e desligar seus plug-ins e criar quantos sets quiser, de maneira semelhante ao Extensions Manager. Criado pelos mesmos programadores do Conflit Catcher, este software é um grande aliado para quem ainda não fez o update para o Mac OS 9.

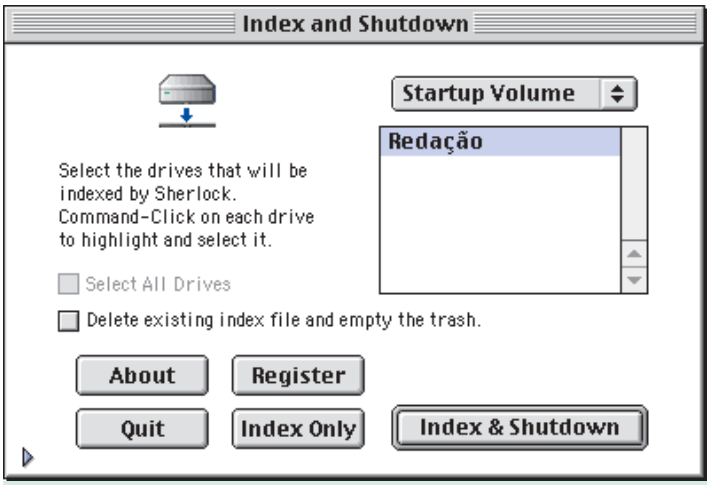


Organize a bagunça dos plug-ins com os Assistentes do Sherlock

Index & Shutdown

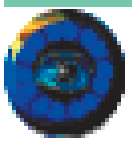


Você quer procurar um texto que contém aquela palavrinha mas ainda não indexou seu HD. Tarefa chata... Ficar horas na frente do computador olhando, olhando ou então deixar o Macintosh ligado à noite toda e sempre ter que acordar para dar uma verificada... Que nada! Este shareware faz a indexação e depois desliga sozinho o computador. Você vai dormir sossegado: o programa faz todo o trabalho sujo. Tem duas versões, uma para o 8.5 e uma (a 1.0.2) para o Mac OS 9.

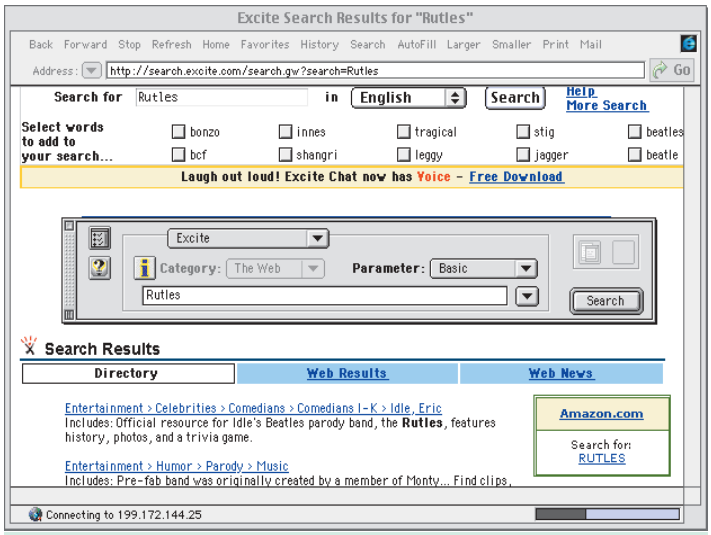


Você liga, ele indexa e desliga sozinho. Fácil, não?

Web Finder 4.0.2 LE



Mais um freeware que usa as ferramentas de busca da Internet para procurar aquilo que você precisa. Os resultados são mostrados no seu browser preferido. Se você só usa os plug-ins do Altavista, Lycos e outros search engines, vale a pena dar uma testada no Web Finder, que é bem mais light. Pena que ele só permita utilizar uma ferramenta de cada vez. O autor também tem uma versão mais completa (e paga) do software, por apenas US$ 20.

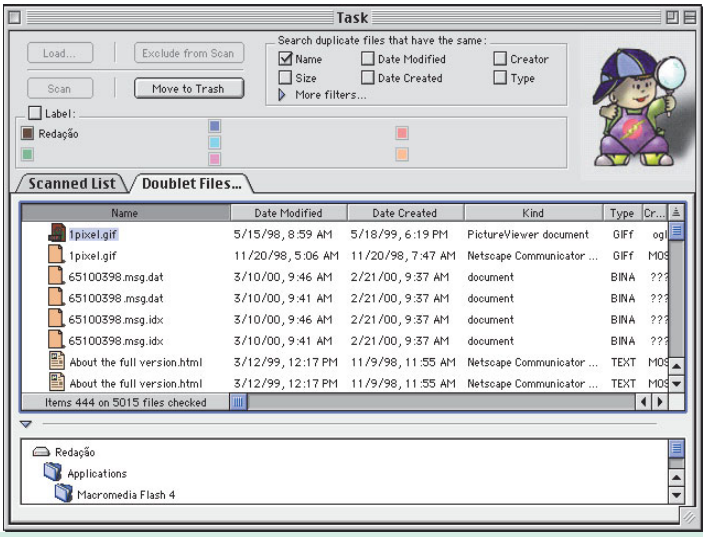


Economize seu tempo usando o Web Finder pra achar coisas na Internet

Doublet Scan



Este software nada mais faz do que procurar por arquivos duplicados no seu HD. Finalmente, um programa específico que encontra aqueles arquivos que, por engano ou qualquer outro motivo, tem duas cópias ocupando espaço no seu computador. É muito simples de usar: basta escolher o HD e fazer o scan. Depois desses dois passos, você pode selecionar os arquivos duplicados e selecionar quais deles você jogará na lixeira.

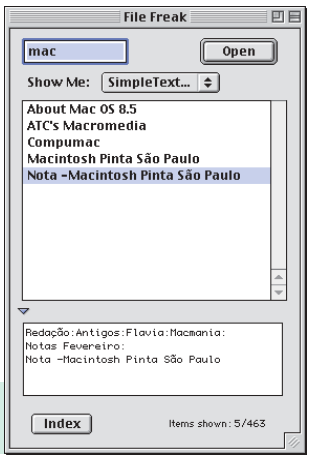


Chega de arquivos duplicados no HD. Fora com eles!

File Freak 2.0



Lembra-se daquele tempo em que era possível achar um programinha bacana, pequeno, que fazia aquilo que queremos sem complicações? E de graça? Bons tempos aqueles... File Freak é justamente um desses achados que vale a pena. Com ele você pode encontrar qualquer arquivo do seu computador por categorias apenas digitando parte do seu nome. Ele já vem com algumas categorias embutidas, como arquivos de Appleworks, de Word, MP3, filmes QuickTime, imagens e painéis de controle, por exemplo. O processo de indexação é rápido, e as atualizações podem ser feitas automaticamente em certos dias e horários pré-estabelecidos. Além disso, é possível escolher que aplicativos serão usados para abrir determinadas categorias, como por exemplo um determinado player de MP3 para tocar suas músicas preferidas. Qual a vantagem em relação ao Sherlock? É muito mais rápido.



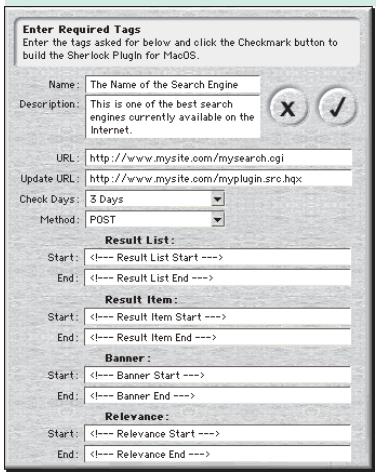
Bacana, rápido e grátis

Sherlock II Creator



Um freeware (de grátis, gente!) que permite a um usuário comum a difícil tarefa de criar um plug-in para o Sherlock II. Bom, comum é um pouco de exagero, pois você ainda precisa manjar um pouquinho de HTML para descobrir as tags certas da sua ferramenta de busca preferida. Depois é só ir preenchendo os campos com as informações necessárias e, voilá! Está pronto! Bacana, não? Basicamente, é uma interface gráfica para uma tarefa que até então só podia ser feita mediante editor de texto, como o BBEdit. Pena que o seu autor fez o visual do software no mesmo estilo do Sherlock II, todo aço escovado. Mas tudo bem. O site inclui uma versão em português. Se você é daqueles que sintam falta de um plug-in brasileiro de Sherlock, mãos à obra.

Crie um monte de plug-ins brazucas



Embora seja um bom software, o Sherlock 2 ainda tem muito o que melhorar. Com estes aplicativos você pode tornar sua vida bem mais fácil e produtiva. Se você é do tipo Moriarty e não gosta nada de coisas com o nome de Sherlock, existem vários substitutos para se procurar um arquivo no seu HD ou na Internet. Com o crescimento geométrico da Rede e do tamanho dos HDs, nada como ter alguns detetives para ajudar a encontrar aquilo que você precisa. M

SÉRGIO MIRANDA
Queria ser um Sherlock para achar as coisas na estante dele.

GoVox e GoType

Acessórios dão maior funcionalidade ao Pilot



Marcos Bianchi

GoType

A primeira impressão que temos quando olhamos para o GoType – um teclado externo para os Palm que já está no mercado desde o final de 98, mas que só agora chegou ao Brasil – é que nossas preces foram atendidas e finalmente encontramos uma maneira de tornar o uso do Palm mais "natural" para quem precisa fazer longas anotações no seu pequenino PDA de estimação.

A segunda impressão, depois que o pegamos na mão, é que "essa coisa vai quebrar em dois tempos". De fato, o GoType passa uma desconfortável sensação de fragilidade num primeiro momento, mas essa sensação logo desaparece com o uso: o bichinho resiste bem até aos facínoras do teclado que, como eu, possuem a mão pesada e maltratam qualquer teclado.

O uso do GoType é *à la* iMac, ou seja, em dois passos: primeiro você abre a tampa de plástico, depois você encaixa o Palm na base do teclado, o que deixa a máquina numa posição inclinada, permitindo a leitura de tela sem maiores problemas. Pronto, é só isso e você pode passar a usar o teclado para entrar com dados no Palm.

O teclado possui seis teclas de função (F1 a F6), que são na verdade atalhos para o Memo, Address, To Do, Date Book, Mail e Find. Você pode reconfigurar as teclas, mas realmente não faz muito sentido.

No resto, o teclado é funcional e só senti mesmo foi a falta de teclas maiores. Esse é um problema incontornável para quem tem mão grande, porque as teclas, embora não sejam propriamente minúsculas, não chegam a ter o tamanho das teclas de um teclado normal de um Mac de mesa, nem mesmo de um PowerBook. Mas com o tempo até que a gente vai se acostumando...

O GoType vale cada centavo cobrado. Leve, sem fios, ideal para viagens e para quem não quer levar na mala um Powerbook pesadão e desconfortável. M

RICARDO SERPA

GoVox

Um recurso que faz falta para muitos usuários do Palm III é um gravador digital para registrar idéias e lembretes rápidos. O GoVox soluciona esse problema de uma forma marota: trata-se de um minigravador embutido em uma tampa de plástico que substitui a tampa original do Palm III. A parte mais espessa do GoVox, perto da dobradiça, tem apenas 3mm a mais em relação à tampa original, o que significa que o formato e a portabilidade do Palm quase não são afetados pelo gravador.

O aparelho é capaz de armazenar 8 minutos de áudio com qualidade de radinho de pilha AM. Em tese, é possível gravar até 99 mensagens, desde que o tempo total não ultrapasse os 8 minutos (o que dá cerca de 4,8s por mensagem, ou o suficiente para um nome curto e um número de telefone sem DDD). Na prática, a falta de um display indicando o número da mensagem atual torna muito complicado manter mais do que uma dúzia de mensagens gravadas.

O grande problema do GoVox é a falta de uma conexão com o Palm. Se fossem conectados, os dois aparelhos poderiam compartilhar a memória, o que provavelmente ampliaria bastante a capacidade do gravador. Também seria bem mais fácil organizar um grande volume de gravações utilizando a interface mais rica do Palm. E, mais importante: seria possível copiar via HotSync as mensagens gravadas para o seu micro. Se você usa o gravador para anotar telefones e recados importantes, deverá periodicamente copiar esses dados manualmente para dentro do seu Palm. Em seu formato atual, o GoVox é um acessório relativamente barato, que deverá agradar bastante os usuários de Palm III que não acham o Graffiti um método de registro suficientemente rápido ou prático em muitas situações. M

LUCIANO RAMALHO

GOTYPE
Preço: R$ 254
Pró: Fácil de plugar e usar
Contra: Teclas muito pequenas

Onde encontrar
Big Store: 11-3068-8717

GOVOX
Preço: R$ 179
Pró: Ajuda a gravar mensagens rápidas
Contra: Pouca integração com o Pilot

Caixas Cozo

Dê uma voz melhor ao seu iMac, sem perder a elegância



Andréx

Não sei quanto a você, mas eu sou mais um daqueles caras que praticamente só trabalham movidos a música, e a qualidade do som do computador precisa passar daquele mínimo essencial para simplesmente fazer "quac" – que é o nível dos iMacs anteriores à série DV. Por isso, não é preciso entrar em complexas deliberações para justificar a necessidade de caixas externas. Os falantezinhos que vêm de fábrica são muito mirrados e, pior, sua qualidade de timbre consegue ser inferior à dos que vinham embutidos nos saudosos Performas.

Mas eis que vem em nosso auxílio uma enorme série de acessórios coloridos combinando com o iMac – incluindo as caixas de som da Cozo, disponíveis nas mesmas seis cores (as cinco usuais e a Bondi Blue).

Harmonia visual

O par de Cozos que testamos veio, muito convenientemente, na exata cor do meu iMac – Strawberry, ou, conforme consta na certidão de batismo do HD, "Cherry-Lyptus" – e assim, eles formaram um conjunto harmonioso. A parte colorida das caixas tem exatamente a mesma tonalidade do Mac – um vermelho que tende ao róseo nas partes menos espessas – e deixa ver o interior com o seu transdutor de cone semiplano de 3 1/2", o duto sintonizado de graves e o espaço ressonante interno. Em uma das duas caixas fica o circuito de amplificação, que permite atingir um volume sonoro bem maior que o conseguível no iMac.

Pró: Som limpo, sólido e alto; perfeitamente adequadas para música ambiente

Contra: Um pouco abafadas; enchem de cabos ao redor do iMac; um fone de ouvido profissional ainda pode ser melhor, e custa bem menos

O desenho das caixinhas não é exatamente inspirado: limitam-se a copiar os traços básicos do iMac, com uma frente retangular que talvez ficaria melhor se tivesse as curvas mais acentuadas. Outra consideração estética é que, se você gosta do iMac porque ele requer menos cabos, a adição de caixas externas polui a sua mesa com três novos fios: um para plugar na saída de som lateral do Mac, um para interligar as caixas e outro que vem da fonte de alimentação. Falando nisso, bem que podiam dar um sumiço nesse incômodo paralelepípedo preto e embuti-lo em uma das próprias caixas – como fizeram, por exemplo, a Roland e a Yamaha.

Um detalhe bem-vindo é que os transdutores são magneticamente blindados, ou seja, nunca vão distorcer as cores do seu monitor devido à proximidade.

A potência elétrica de 10 W RMS por canal é muito respeitável para um par de caixas com apenas 11 cm de altura! Elas "berram" bem e são incomparavelmente mais nítidas que o som original do iMac.

A resposta de frequência não é tão plana quanto afirma o fabricante (40 Hz a 20 kHz a ± 3 dB). É difícil a um alto-falante sozinho, com um encapsulamento tão compacto, reproduzir com intensidade uniforme uma gama de frequências tão ampla. O pico efetivo de sensibilidade está ao redor de 1 kHz (freqüência média, correspondente à maioria dos instrumentos e vozes humanas). Mas as últimas duas oitavas de agudos soam um pouco abafadas. Nesse aspecto, as Cozo perdem para os modelos maiores, de duas vias (as que têm *tweeter* próprio). No quesito graves, elas também não dispensam completamente o subwoofer, porque têm dificuldade em lidar com os graves em volumes mais altos. De toda forma, essa limitação é comum a todas as caixas de som dessa categoria.

As Cozo têm o grande mérito de não soarem "caixosas", como a maioria da concorrência, nem terem aquelas "colorações" no timbre que estragam muitos tipos de música.

Valem a pena?

As Cozo são bem feitas e merecem nosso aval. Só que, se a estética não é sua principal preocupação, não deixe de experimentar outros modelos de caixas: a variedade é muito grande, e escolher um par um pouco maior pode ser benéfico.

Outra coisa que se deve levar em consideração – especialmente se você trabalha lado a lado com outras pessoas que preferem ouvir sua própria música – é que um bom par de fones de ouvido, do tipo que envolve as orelhas por fora, proporciona som muito superior. Mesmo os modelos de estúdio mais caros da Sony (a linha Digital Reference é uma ótima pedida), por exemplo, não custam mais que um terço do preço dessas caixas. Mas você precisa gostar ou necessitar dos fones para entrar nessa. M

COZO SPEAKER SYSTEM

Cozo: www.cozo.com
MacMouse: 011-884-7799/280-5523
Preço: R$ 190

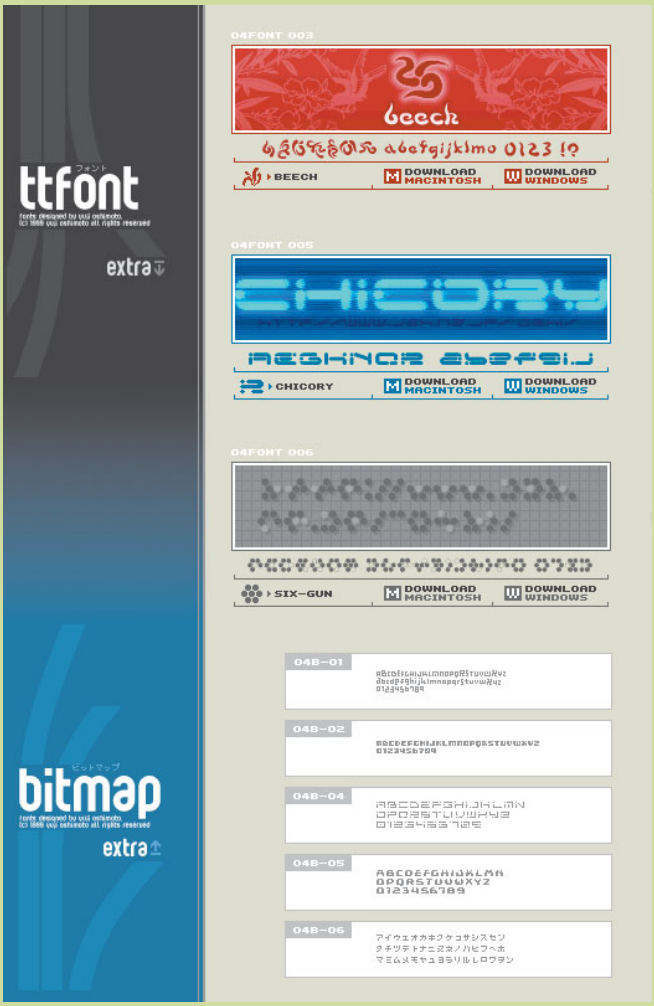
Bebendo na fonte

O mapa da mina para achar fontes de Mac na web

Qualquer um que trabalha com design vive atrás de fontes novas e bacanas para incrementar seus trabalhos. Felizmente, a Internet acabou com aquela história de ter que pagar algumas centenas de dólares por uma família tipográfica só porque ela é diferentona. O que não falta na Rede é site de tipógrafos generosos que colocam suas fontes para download gratuito. Alguns mais espertinhos usam o velho truque do pipoqueiro: dão algumas de graça e cobram pelas mais bacanas. Veja aqui a seleção que fizemos, depois de árduas semanas de surfe.

04
As mais bacanas

Site japonês que já mostra de cara a que veio, com uma home que a cada acesso mostra uma ilustração diferente baseada em games de Nintendo de 8 bits. Tem dezenas de fontes bitmap (reduzidas no limite, ótimas para textos de corpos pequenos) que ficam maravilhosas na Web e poupam banda, pois não precisam de anti-aliasing. Atenção para a fonte Beech, que parece ter sido feita com pinceladas...



Television Age
As clássicas

Site simples, com fontes gratuitas baseadas em vinhetas de televisão e capas de discos dos anos 50 e 60.



Dinc
As mais variadas

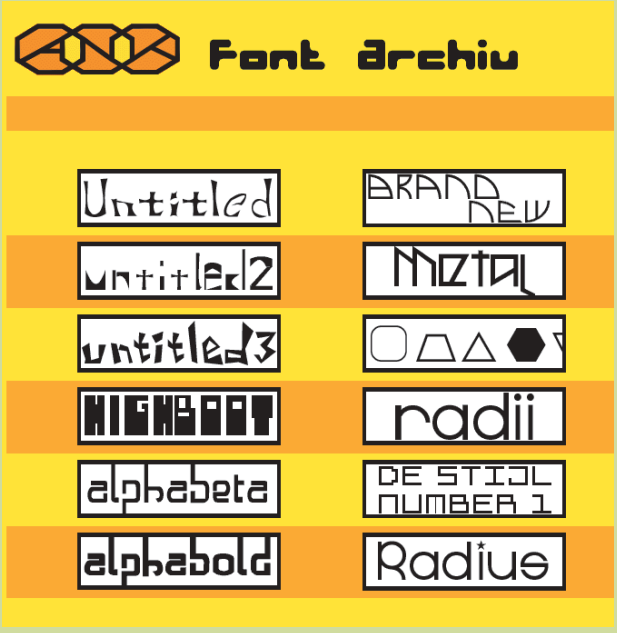
Site baseado em cliparts dos anos 50. Vende quinquilharias como chaveiros, camistetas, mousepads, canetas e até um patinho de borracha! Confira a fonte Pencilbox!



ANK

As mais estranhas

Site coloridão com cliparts, botões, tutoriais e fontes (muitas delas baseadas em figuras geométricas), atualizadas e comentadas por seu autor. Procure a pesada fonte Highboot.



Dave Bastian Dot Com

O mais colorido

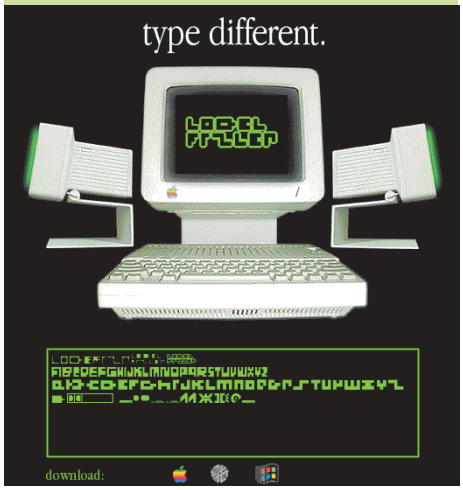
Site muito bem ilustrado. O autor das fontes conta o processo de inspiração e conceituação para seus alfabetos. Uma boa lição para quem pensa que desenhar tipos é só escanear e vetorizar as letras de qualquer jeito.



Büro destruct

O mais techno

Tem uma entrada em Flash interessante; depois vem um Java que dá pau com Explorer. Surfe cuidadosamente. A interface é meio "tchonga", baseada em três micros Apple II, e você precisa clicar em monitores para ver todas as fontes (algumas são de outros bureaus). Mas vale a visita. Veja a geometria da fonte Lodel Fizler.



Smoking drum

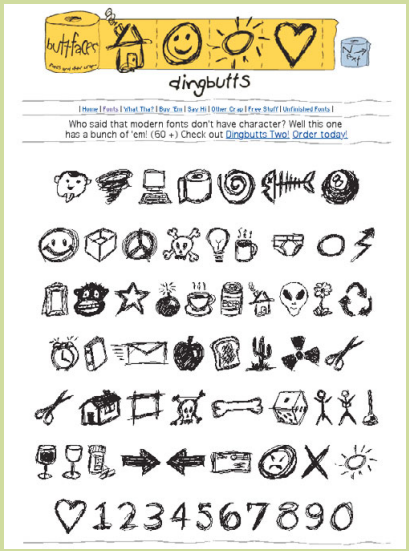
O mais completo

Este site, além das fontes gratuitas, distribui desktop pictures, esquemas para Kaleidoscope e ícones. Um bom exemplo de site feito apenas com HTML e imagens estáticas. Carrega rápido, sem frescuras. Note a sujeira na fonte Hand Hacked Noisy.

Buttfaces

As mais podronas

Como o nome sugere, possui fontes "bundas" para download. Conta o idealizador das fontes que a primeira inpiração surgiu no banheiro de sua casa, aos 10 anos. São algumas letras à mão bem feias ou tipos "comidos" que podem ser interessantes para certos tipos de trabalho (pagando bem…). Tem ainda um catálogo em PDF. Qualquer semelhança entre a fonte Buttweasel e a letra do seu primo de três anos é mera coincidência.





Ehterbrian

Fontes a dar com pau

Site com ícones, fundos de tela bacanas e muitas fontes interessantes. Todas bem resolvidas, ótimas para você utilizar naquele flyer para aquela rave. Confira a Lantern, baseada em linhas de um lampião.

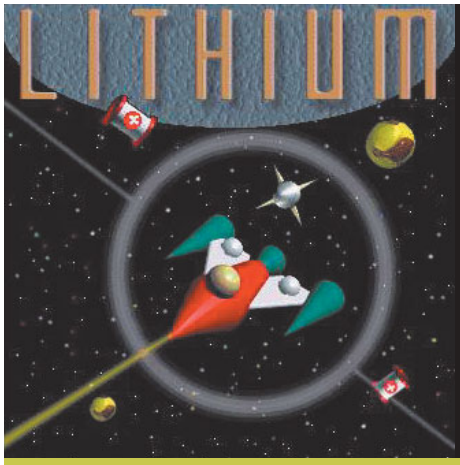
MARCIO SHIMABUKURO

É japa e tem letra feia.



Onde encontrar

04	www.04.jp.org
ANK	www.geocities.com/SoHo/Lofts/6360/home.html
Büreau destruct	www.bermuda.ch/bureaudestruct
Buttfaces	www.buttfaces.com
Dave Bastion dot com	www.davebastion.com
Dinc	www.girlswhowearglasses.com
Dsgn Haus	www.dsgnhaus.com
Elephant Shape	www02.u-page.so-net.ne.jp/ka2/hattak
Emerald City Fontwerks	www.speakeasy.org/~ecf
Etherbrian	http://members.aol.com/etherbrian
Font Fairy	http://208.233.94.70/fontfairy/webfonts.html
Harry's Font Page	http://home.t-online.de/home/troeger-mail/welcome.htm
Lindkvist	www.linkvist.com
Robotics Attack	www.sentex.net/~jmartz/attack/index.html
Smoking drum	www.smokingdrum.com
Television Age	http://charity.artificial.com/freefonts



Faça seu próprio Space Invaders

Aprenda a programar um videogame espacial no Director 7

O Director 7 é o software padrão de autoria de multimídia. Serve para a criação de animações, games, CD-ROMs e quiosques multimídia e até ambientes interativos para a Internet. Sua utilização cresce sem parar: 65% da produção de multimídia no mundo é feita com ele, e a abundância na Internet de arquivos Shockwave (programinhas feitos em Director que podem ser publicados na Web) é imensa.

Com uma linguagem de programação (Lingo) bem mais amigável que a da maioria dos programas de autoria, ele permite que qualquer pessoa programe sem a necessidade de um embasamento avançado, graças a uma sintaxe clara, às vezes literal. É um grande trabalho de John Thompson, o criador do Lingo, que conseguiu simplificar bastante o que é naturalmente complicado.

Este tutorial mostra como construir um joguinho utilizando princípios básicos de Lingo, como movimentação de objetos e variáveis globais.

Veja o jogo pronto, batizado de "Lithium", em Shockwave em www.cellusnet.com.br. Se não quiser digitar, a listagem está disponível junto com o game.



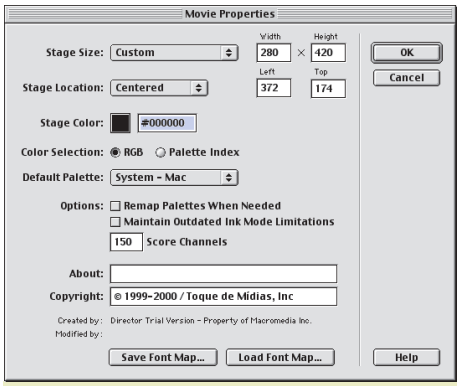
Seu jogo não precisa ter visual de Atari pré-histórico. Crie umas imagens bacaninhas

Tela do jogo e nave

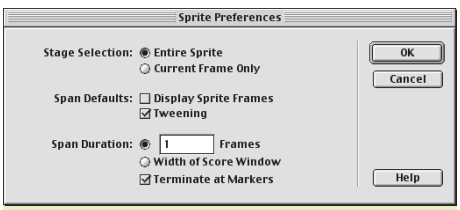
Primeiro, definimos o tamanho da janela onde aparecerá o jogo (o Stage). Pelo menu Modify ▸ Movie ▸ Properties (ou ⌘Shift D), mude o tamanho do Stage para 280 pixels de largura por 420 de altura, e o Stage Location para Center. Mude o Stage Color para preto. Salve o "filme" com o nome "Meu Jogo".

No menu File ▸ Preferences ▸ Sprite, verifique o valor do Span Duration. Esse campo determina quantos frames um elemento ocupará no filme quando o colocamos no Stage. No nosso jogo, vamos precisar de apenas um frame. pois a animação será feita toda por comandos de Lingo. Digite 1 no campo.

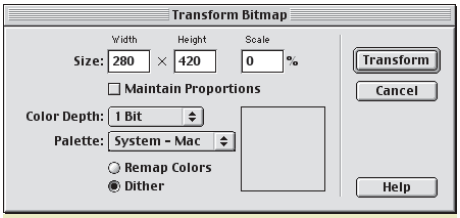
Abra a janela Paint (Window ▸ Paint ou ⌘5) e, com a ferramenta de retângulo preenchido (Filled Rectangle), faça uma figura na cor preta. Depois, vá ao menu Modify ▸ Transform Bitmap, desabilite "Maintain proportions" e digite 280 no campo Width e 420 no Height. Volte à janela Paint e faça vários pontos brancos na figura preta. Serão as estrelas no espaço. Depois de criar as estrelas, vá até o menu Modify ▸ Transform Bitmap e mude o *color depth* (profundidade de cor) para 1 bit. Isso é uma medida de economia de memória! Feita essa mudança de número de cores, podemos definir uma cor para as estrelas. Quando transformamos uma imagem para um padrão de 1 bit, o Director



Escolha aqui o tamanho do seu filme, digo, jogo



Não se assuste: só tem um frame, mesmo



Não se esqueça de desligar o Maintain Proportions

permite que se defina cores diferentes do branco e preto.

Na janela Internal Cast (Window ▶ Cast ou ⌘3), o fundo preto ocupa o primeiro campo. Arraste-o para o primeiro frame do primeiro sprite (frames são os quadrados na horizontal; sprites, os na vertical) da janela Score (Window ▶ Score ou ⌘4). Arrastando uma imagem direto do Cast para o Score, ela se posiciona automaticamente no centro do Stage.

Com a palete Tool, você cria o placar (1) e muda a cor das estrelas (2)

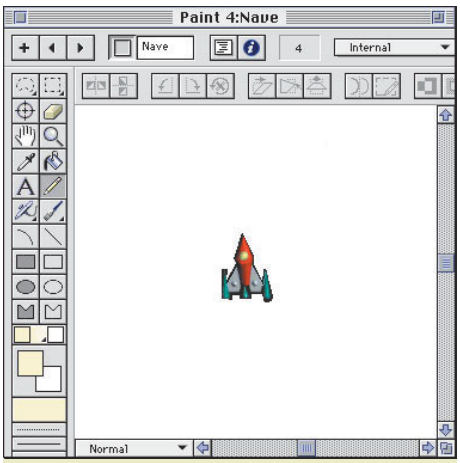


Com o fundo selecionado, mude na palete Tool (Window ▶ Tool Palette ou ⌘7) a cor do Background para amarelo. Prontinho: já temos o espaço, a fronteira final!

No alto à esquerda da janela Paint, há um sinal de +. Clique nele para desenhar em uma tela nova.

Agora você irá criar os elementos gráficos do jogo (tiros, asteróides e a sua nave). Dependendo de seu talento como desenhista, você pode criar desde simples figuras geométricas até ilustrações rebuscadas. Para efeitos de jogabilidade, isso não importa. A diversão será a mesma.

Na janela Paint, crie um ponto vermelho. Essa será a imagem que usaremos como munição para o caça. Clique novamente no botão de



Na janela Paint, você cria e trabalha as imagens

mais e crie, em outra tela, uma figura qualquer que se assemelhe a um asteróide.

Ainda na janela Paint, desenhe sua nave. Sugestão para desenhistas de primeira viagem: com a ferramenta de polígono preenchido (Filled Polygon), desenhe um triângulo laranja de mais ou menos 1 cm de altura. Essa figurinha será seu caça interestelar de última geração! Se a janela Cast estiver aberta, nossa navezinha ocupará o quarto campo do Internal Cast. Com a figura selecionada, digite `Nave` no campo "Cast member name", logo acima dos casts. Arraste a figura para o Stage, colocando-a na parte de baixo, a meio centímetro da borda.

Na janela Score, arraste a nave para o sprite 18, frame 1. Quando colocada no Stage, a nave apresenta indesejáveis arestas brancas. Com a nave selecionada, clique no menu pop-up "Ink" no alto da janela Score e selecione "Matte".

Movimentos

Dê um duplo clique no primeiro frame do canal Script (a fileira de quadradinhos ao lado de um ícone com linhas horizontais) da janela Score. Teremos a janela Script (Window ▶ Script ou ⌘0), com as linhas

```
on exitFrame
end
```

Entre as duas linhas, digite `go the frame`. Isso mantém o filme rodando somente em um quadro. No campo de nome do cast, digite

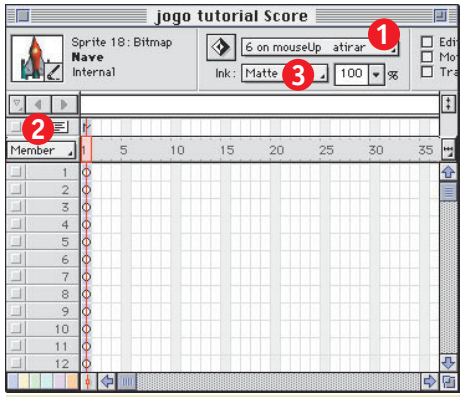
```
Movimentos
```

Para que os elementos no Stage possam ser comandados via Lingo, é preciso definir quais sprites contêm esses elementos. Para isso, usamos a sintaxe `puppetSprite X, true` onde `X` é o número do sprite e `true` determina que o elemento que ocupa esse sprite é uma marionete sujeita aos comandos de Lingo. Se quisermos desligar essa marionete, é só usar a sintaxe `puppetSprite X, false`.

Vamos fazer a nossa nave mover-se junto com o mouse. Ainda na janela Script, digite o seguinte na linha depois de `on exitFrame`:

```
puppetTempo 120
Repeat with i = 2 to 30
puppetSprite i, true
end repeat
```

`PuppetTempo` define a velocidade da animação do filme: 120 frames por segundo. `Repeat with i = 2 to 30` e `puppetSprite i, true` definem que todos os elementos daquele frame que ocupem os sprites de 2 a 30 poderão ser comandados



No Score, você cria e associa novos scripts através do campo de scripts (1) e canal script (2). Também muda o Ink mode (3) dos objetos. Os retângulos na vertical são os sprites e os horizontais são os frames

via Lingo.

Na linha seguinte ao `end repeat`, digite:

```
set the locH of sprite 18 = the mouseH
```

Isso define o movimento horizontal da nave, relativo ao movimento do mouse.

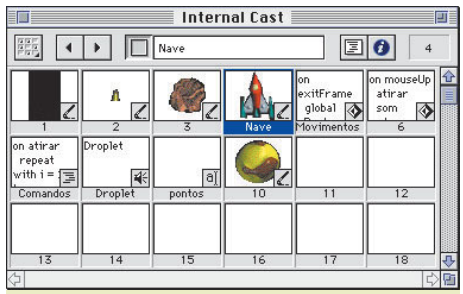
Acione o Play e teste-o (Window ▶ Control Panel ou ⌘2).

Arraste a imagem da munição da janela Internal Cast para os sprites 2,3 e 4 na janela Score.

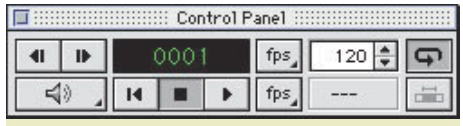
Selecione os três sprites no Score.

No Stage, clique nas imagens selecionadas e a posicione-as fora do campo de visão, na lateral direita. Repita as mesmas operações para as imagens dos asteróides, colocando as imagens nos sprites de 5 a 10. Coloque os asteróides enfileirados na parte de cima da janela.

Vamos movimentar os tiros. Mas antes disso, se o seu teclado estiver usando o layout brasileiro, mude-o para o americano, caso contrário o ▶



No Cast, você visualiza e nomeia todos os elementos do filme



Com o Control Panel, se vê como o jogo vai indo

script apresentará uma mensagem de erro. Abra a janela Script e digite, na linha seguinte a `end repeat`:

```
set v = the locV of sprite 2
set the locV of sprite 2 = v - 15
set v = the locV of sprite 3
set the locV of sprite 3 = v - 9
set v = the locV of sprite 4
set the locV of sprite 4 = v - 6
```

A variável `v` é a localização vertical do sprite e os valores são o número de pixels para deslocamento. Com isso os tiros já se movem, mas precisam de uma origem. No caso, a origem dos tiros é a nave.

Comandos de tiro

Selecione a nave e o fundo (selecionando o fundo, os tiros partirão da nave mesmo que o usuário não clique nela), acione o campo de script na janela Score e selecione "New behavior" no menu pop-up. Digite, abaixo de `on mouseUp`:

```
atirar (script "comandos")
som (script "comandos")
```

Peça uma nova janela de script e, no campo do nome, escreva `Comandos`. Dentro da janela, digite:

```
on atirar
repeat with i= 2 to 4
set the locH of sprite i = the locH of sprite 18
set the locV of sprite i = the locV of sprite 18
end repeat

on som
 puppetSound "nome do arquivo AIF "
 end
```

Vamos às explicações! `mouseUp` refere-se ao clique do mouse. No caso, a ação do mouse aciona os comandos `atirar` e `som`, que estão dentro de outro script chamado `Comandos`. Essa é uma forma de otimizar ações. Você cria uma grupo de comandos (membros de uma família), nomeados individualmente (`on atirar`, `on som`), e lhes dá um nome (a família `Comandos`). Quando se quer acionar um comando, simplesmente faz-se referência a uma única palavra (`atirar`, `som`...) e ao script, para chamar uma ação específica.

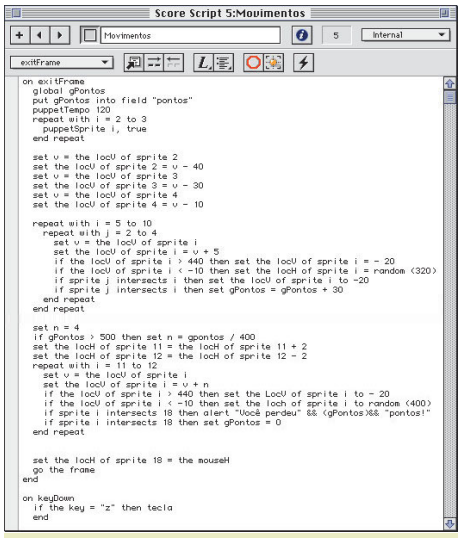
A sintaxe `puppetSound` aciona um som AIFF, previamente importado através do menu File. Dica: na pasta Sounds do Office 98 tem um som de laser muito bom.

Na janela Script, usando as setas, procure o script Movimentos. Abaixo da linha `set the locV of sprite 4 = v - 6`, digite:

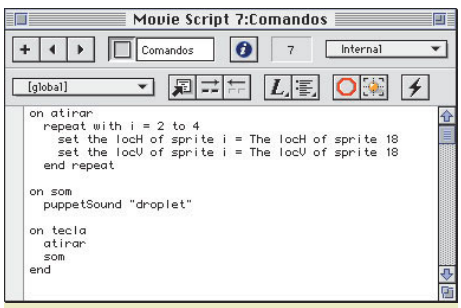
```
repeat with i = 5 to 10
  repeat with j = 2 to 4
   set V = the locV of sprite i
   set the locV of sprite i = v + 1
   if the locV of sprite i > 440 then set the
locV of sprite i = -20
   if the locV of sprite i < -10 then set the
locH of sprite i = random (320)
   if sprite j intersects i then set the locV of
sprite i to -20
  end repeat
 end repeat
```

Esse bloco de comandos define o movimento dos asteróides e o que acontece com eles, quando atingidos pelos tiros da nave.

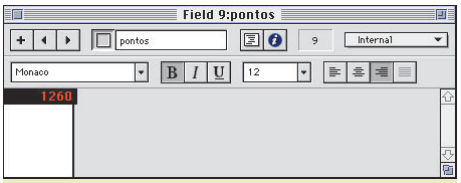
Com as duas primeiras linhas, definimos dois grupos de sprites, os asteróides (5 a 10) e os tiros (2 a 4). As linhas 3 e 4 determinam a velocidade dos asteróides (sua localização vertical + 1 pixel). A quinta linha determina que, se a localização vertical do asteróide for maior que 440 pixels (saindo do campo de visão, pois a janela do jogo tem 420 pixels), ele será colocado na posição -20 pixels, lá em cima, fora do campo de visão do jogador. A linha 6 determina um sorteio da posição horizontal do asteróide, quando ele for transferido para a parte de cima da janela, quase entrando no campo de visão. O que acontece quando os tiros acertam os asteróides é definido pela sétima linha: eles são jogados para a parte de cima da janela, a -20 pixels de entrarem em cena. Como usamos duas condições de `repeat`, fechamos os comandos com dois `end repeat`.



Esse é o script Movimentos, o *big boss* do jogo



Com esses comandinhos, você atira e faz barulho



Através da janela Field, muda-se a fonte e a cor do placar

Contador de pontos

Agora precisamos contar os pontos quando os asteróides são alvejados. Faremos isso criando uma variável global e adicionando um contador à tela do jogo. Selecione a ferramenta Field, na palete Tool, e crie um campo no alto, à direita da tela. Vá até o Internal Cast e dê o nome `Pontos` a esse novo elemento.

Na janela Script, procure o script `Movimentos`. Logo abaixo de `on exitFrame`, digite:

```
global gPontos
put gPontos into field "Pontos"
```

Dessa forma, criamos uma variável (gPontos) através da sintaxe global. Determinamos, pela segunda linha, que o valor dessa variável, guardado na memória alta do computador, será acumulado numericamente no campo `Pontos`. Ainda no script Movimentos, procure a linha:

```
if sprite j intersects i then set the locV of
sprite i to -20
```

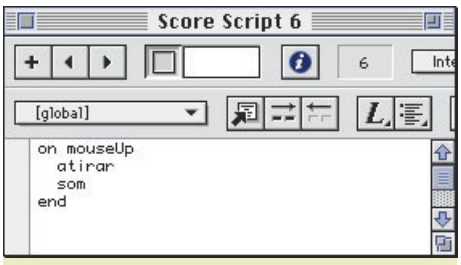
Abaixo dela, digite:

```
if sprite j intersects i then set gPontos =
gPontos + 30
```

Assim, pedimos que, cada vez que o grupo dos tiros (j) intersecta o dos asteróides (i), isso adiciona 30 unidades ao valor da variável global `gPontos`.

Inimigos

Já temos um game no qual são dados pontos



Esse é o script associado à nave e ao fundo

quando se acerta os asteróides. Mas a dinâmica do jogo necessita de um desafio maior ao jogador. Precisamos que a nave seja colocada em perigo, que o jogador tenha de se defender de algo, e não só atacar. Para isso, vamos criar dois asteróides capazes de paralisar a nave e zerar seus pontos.

Abra a janela Paint e crie uma bolinha azul para os asteróides. Depois, arraste duas vezes a imagem para a janela Score. Certifique-se de que as imagens estejam nos sprites 11 e 12.

Na janela Script, depois dos dois `end repeat` consecutivos do script `Movimentos`, digite:

```
set n = 2
 if gPontos > 500 then set n = gPontos > 400
```

Criamos uma variável `n` com o valor inicial de 2. Essa variável será a velocidade vertical dos asteróides. A segunda linha determina que, se o valor da nossa variável `gPontos` for maior que 500, então `n` será o resultado de `gPontos` divido por 400. Ou seja, conforme o jogador for adquirindo pontos, o grau de dificuldade do jogo aumentará, pelo aumento da velocidade dos asteróides perigosos através da mudança da variável `n`.

Ainda no script `Movimentos` digite, na linha seguinte ao comando anterior:

```
set the locH of sprite 11 = the locH of sprite 11
+ 2
set the locH of sprite 12 = the locH of sprite
12 - 2
```

Assim, criamos os parâmetros para o deslocamento horizontal dos asteróides. Na primeira linha temos a soma da localização horizontal do sprite 11 + 2; dessa forma, teremos um número crescente de valor positivo. Isso faz com que o asteróide do sprite 11 se mova para longe do ponto zero da tela, tendo um movimento da esquerda para a direita. Na linha seguinte, teremos como resultado um número crescente de valor negativo, que fará o sprite 12 se mover da direita para a esquerda.

Logo abaixo, digite:

```
repeat with i = 11 to 12
set v = the locV of sprite i
set the locV of sprite i = v + n
```

Definimos o movimento vertical dos asteróides fazendo uso da variável `n`. Continue o script digitando:

```
if the locV of sprite i > 440 then set the locV
of sprite i to - 20
if the locV of sprite i < -10 then set the locH
of sprite i to random (400)
```

Determinamos a mudança da localização vertical dos asteróides e o sorteio das suas localizações horizontais, quando transferidos para a parte de cima da tela. Agora temos uma pequena novidade. Digite:

```
if sprite i intersects 18 then alert "Ô dó! Você
perdeu" && (gPontos) && "pontinhos!!"
if sprite i intersects 18 then set gPontos = 0
end repeat
```

A primeira linha determina que, quando o sprite i (sprites 11 e 12) intersecta o o sprite 18 (a nave), será mostrado um quadro de alerta contendo uma mensagem. O que está entre aspas é reconhecido como texto, o símbolo `&` funciona como espaço e no lugar de `gPontos` será mostrado o total de pontos que o jogador fez. Essa mensagem trava o jogo, de modo que o usuário só voltará a jogar depois de clicar no botão `OK`. A linha seguinte determina que o valor da variável `gPontos` seja zerado. A partir daí, o usuário tem um novo jogo.

Para adicionar dinamismo ao jogo, podemos fazer com que o jogador mova a nave com o mouse e atire usando o teclado. Para isso, vá até o script Comandos e digite:

```
on tecla
 atirar
 som
 end
```

Criamos um comando (`on tecla`) que ativa outros dois comandos (`on atirar e on som`) de uma vez só.

Vá até o script `Movimentos` e digite, depois da linha `end`:

```
on keyDown
 if the key = "z" then tecla (script "comandos")
end
```

Este comando determina que quando uma certa tecla é pressionada, no caso a letra Z, será acionado o comando `tecla`, ativando os tiros e o som.

Finalização

Vamos criar, a partir desse filme do Director , um arquivo executável, o chamado projetor. Vá até o menu File ▸ Create Projector. Procure o farquivo de filme Meu Jogo no desktop e clique em Add. Você pode escolher se quer o jogo rodando em uma janela ou em tela toda. Para isso, clique em Options e acione “Full screen”. Depois, acione Create.

Pronto! Você já tem o seu primeiro jogo feito no Director, através do uso de conceitos básicos de Lingo. Qualquer dúvida sobre este tutorial, mande-me um email. M

CÉLLUS
cellus@cellusnet.com.br
É artista gráfico e convertido da Igreja do Santo Lingo.

MacPRO
o suplemento dos power users
Ano 2 - Nº18
Parte integrante da revista Macmania
Não pode ser vendido separadamente

ProNotas

Servidores Mac resistem a ataque hacker

Brasileiros invadem servidores Windows NT do Exército dos EUA

Depois de vários ataques bem-sucedidos de hackers, o **Exército norte-americano** trocou os servidores de sua página na Internet, que eram Windows NT, por seguros Macs. A preocupação com segurança tinha razão de ser. Em março, cybervândalos brasileiros invadiram dois sites que ainda eram hospedados por equipamentos rodando programas da Microsoft. Os alvos dos hackers foram o Centro de Operações de Funcionários Civis (CPMA) e o 2º Centro de Ensino (2ROTC). Num inglês bastante precário, o grupo, identificado como Crime Boys, deixou mensagens chamando a atenção para os problemas econômicos do Brasil. Os dois sites foram desligados.

Desde setembro, quando um rapaz de 19 anos foi preso por ter invadido e modificado páginas do seu site, o Exército vem mudando seus servidores. Antes eram máquinas rodando o Microsoft-IIS/4.0; agora, são Macs G3 com o programa gerenciador WebSTAR, da StarNine. Nenhuma das páginas hospedas pelos G3 foram atacadas pelos Crime Boys, mostrando ter sido uma medida acertada do pessoal das Forças Armadas.

Provando para os pecezistas céticos que a escolha pela plataforma Mac não foi um ato fortuito e sim uma decisão bem embasada, os administradores do site só a fizeram depois de uma consulta ao World Wide Web Consortium, organização formada por mais de 350 organizações que oferecem infra-estrutura para a Internet. Lá encontraram as informações necessárias para montar uma rede mais protegida e descobriram que, como o Mac OS não tem linha de comando e não permite logins remotos, ele é muito mais eficiente no quesito segurança do que os outros sistemas operacionais.

ACI compra a StarNine

A idéia é ampliar os servidores baseados em Mac OS

A onda das fusões e compras de empresas de Internet também atinge o mercado Mac. Agora, a **ACI**, criadora do 4th Dimension, acaba de comprar a **StarNine Technologies**, que desenvolveu o WebSTAR Server Suite, um pacote de programas para quem quer instalar um servidor baseado no Mac OS. A ACI produz ferramentas de desenvolvimento para banco de dados e gerenciadores de rede. Seu principal produto, o 4th Dimension ("4D"), é um programa de banco de dados (em versões

Director 8

Macromedia refina a interface de seu programa de autoria multimídia

por Gian Zelada

Em desenvolvimento de interfaces há uma regra *"80/20"*, que prega que 80% dos usuários só irão utilizar 20% dos recursos disponíveis num programa qualquer.

Enganou-se quem achava que a nova versão do Director iria incorporar um grande quantidade de novos recursos e manter essa regra. Para o bem ou para o mal, isso não aconteceu. No ambiente de edição, a metáfora teatral continua sendo o princípio que rege a edição de projetos interativos. O usuário continua assumindo o papel de um diretor de teatro que importa as mídias para o Cast (elenco) e as arranja no Score (roteiro) para serem visualizadas no Stage (palco). Isso não poderia ser diferente, pois essa é uma das características que acompanham o Director desde a sua primeira versão e o qualificam como a melhor ferramenta de desenvolvimento de mídia interativa que já surgiu.



Refinamentos

As características implantadas na versão 8 são praticamente melhorias sobre as lançadas na revolucionária versão 7. As principais mudanças estão na remodelação da interface do ambiente de desenvolvimento, a possibilidade de integração de diversos profissionais no mesmo projeto simultaneamente e a intensificação do foco na Internet. Mudanças que são bem-vindas, porque, num ambiente de autoria de projetos que facilmente pode atingir grandes proporções, quanto mais recursos que facilitem a organização de mídias e a visualização das propriedades dos elementos que irão compor o projeto final, melhor.

O Cast

O novo **Cast Manager** *(fig.1)* nada mais é que a antiga janela do Cast, que agora pode ser visualizada de dois modos: o tradicional, isto é, através de ícones arranjados em sequência; e o novo modo, que cria uma lista com colunas de nome, número do Cast, scripts, tipo de mídia, comentários e data. Como no Finder do Mac OS, quando clicamos no topo de alguma dessas colunas, toda a lista passa a ser ordenada por ela. Considerando os tipos de mídia que o D8 importa e a quantidade de elementos que



Fig. 1

ProNotas

continuação

para Mac e Windows) que pode ser transformado em um servidor de Web. Atualmente, o 4D está na versão 6.5.

Com a aquisição do WebSTAR, a idéia da ACI é completar e ampliar sua linha de produtos para gerenciamento de Internet. A prioridade da empresa, neste momento, é fazer a migração dos dois produtos para o Mac OS X, mostrando o firme propósito de investir mais na plataforma Mac. Uma integração maior entre os dois programas ainda está em estudos pela equipe de engenharia da ACI e da StarNine. Cogita-se até mesmo de uma migração do WebSTAR, que roda exclusivamente em Mac OS, para outras plataformas.

ACI: www.acius.com

Pergunte aos Pros

Vídeo digital no 8600

Estou querendo fazer alguns vídeos semi-profissionais. Tenho um Power Mac 8600 e gostaria de colocar uma placa FireWire nele, comprar mais RAM e um HD de 9 a 12 GB. Eu vi na Macmania uma câmera Sony TRV-110, que parece ter o custo/benefício ideal. Agora vão as dúvidas:

1) Posso colocar a placa na entrada PCI?
2) Onde eu encontro e qual a marca da placa FireWire que posso colocar no meu Mac?
3) Com essa câmera dá para transferir os movies para o computador via FireWire?
4) Qual a diferença entre Digital-8 e MiniDV?
5) Dizem que essa câmera é comparável a uma Betacam SP. É verdade?
6) Usar a câmera para Play e Rec pode desgastá-la?
7) Que programa usar para capturar e editar o vídeo? O Premiere serve?
8) Posso comprar um HD de PC e formatá-lo pra Mac? O HD tem que ser rápido e SCSI? É possível conectar um HD IDE num 8600?

Marcel ffwd@pocos-net.com.br

1) Poder pode, mas o DV só pode ser visto em G3s acima de 300 MHz. Você vai conseguir editar, mas não assistir; vai pular muito frame.

2) Existem vários fabricantes americanos, como a Adaptec, a TechWorks e a própria Apple. Provavelmente, você só vai encontrar essas placas por lá. O mercado aqui ainda é muito pequeno. O site MacinTouch tem uma página só sobre placas FireWire (www.macintouch.com/firewire.html).

3) Como dito na matéria de capa da Macmania 68, as câmeras Hi8 DV têm a mesma estrutura de dados que as DV normais, só acrescentam a compatibilidade com Hi8 analógico. Em compensação, não têm aqueles efeitinhos digitais das MiniDV.

4) As diferenças são poucas. Existe a versão bara- ▶

Director 8

continuação

O que vem no Director 8 Shockwave Studio

- Director 8
- Shockwave Multiuser Server 2
- Fireworks 3
- Peak LE (Mac OS)
- Sound Forge XP (Windows)

Formatos suportados

- **Animação e multimídia:** Flash, GIFs animados, PowerPoint (versão 4), movies de Director, casts externos de Director
- **Imagem:** BMP, GIF, JPEG, Photoshop 3 (ou posterior) , PNG, PICT
- **Som:** AIFF, WAV, MPEG-3 (MP3), Shockwave Audio, IMA
- **Vídeo:** QuickTime, AVI
- **Texto:** RTF, HTML, ASCII
- **Paletes de cores:** PAL, Photoshop, CLUT

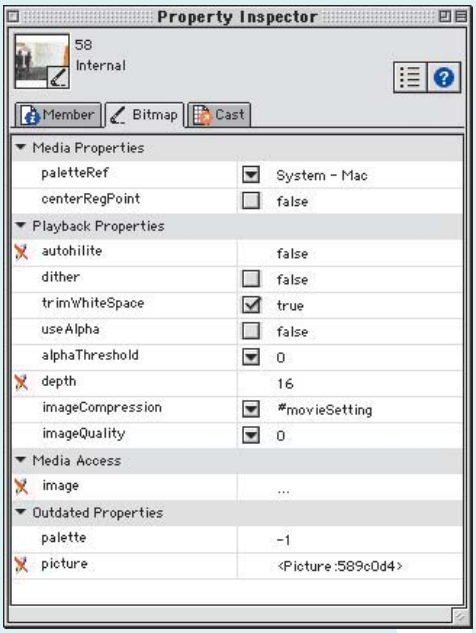
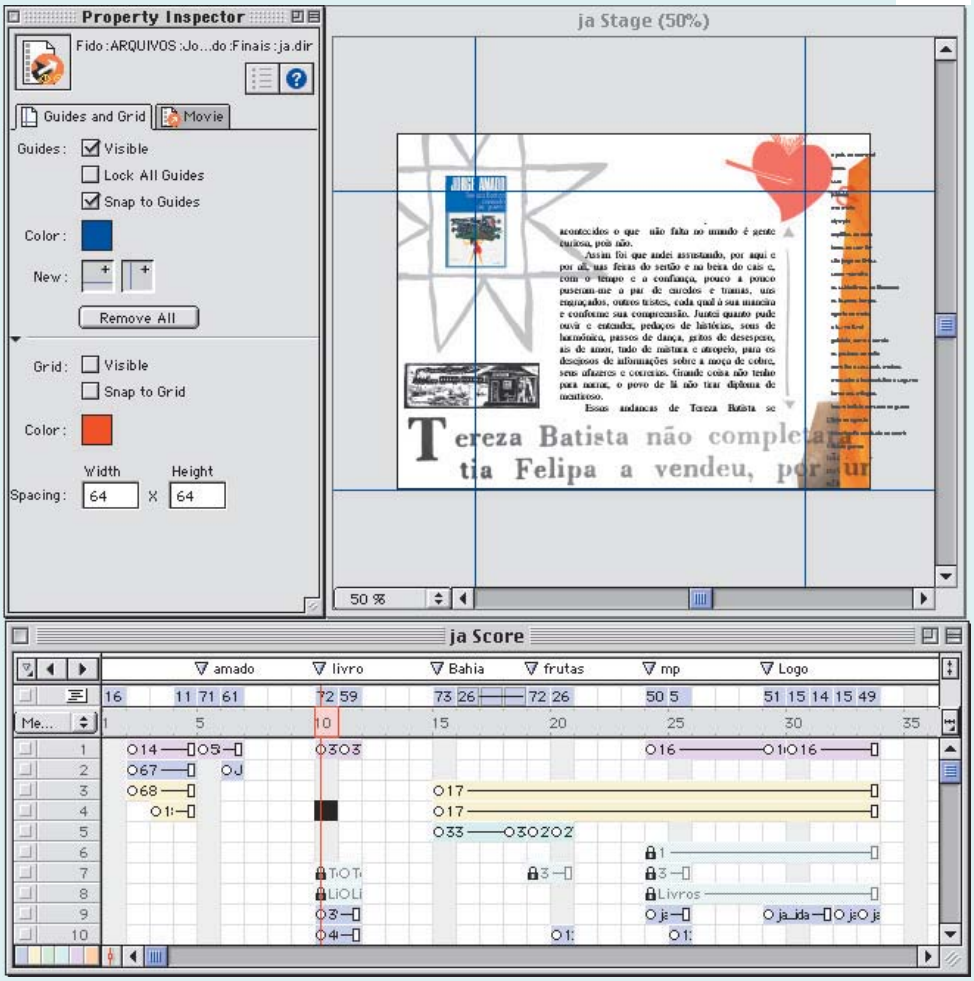


Fig. 2

▶ um projeto pode conter, a nova interface do Cast agiliza consideravelmente o processo de organização e localização de elementos. Ela também diminui a necessidade de abrir mais uma janela para acessar a antiga ferramenta de localização de Cast

Fig. 3



Members. Você pode ganhar tempo, por exemplo, inserindo comentários que podem ser utilizados para ordenar rapidamente os Cast Members de acordo com um critério conveniente ao usuário.

O Property Inspector

Talvez inspirado pelo Flash, a versão 8 do Director incorporou o **Property Inspector** *(fig.2)*, uma janela que reúne várias propriedades que até então se encontravam espalhadas pelos menus. Mais uma vez, a inovação está no remodelamento da interface, visando a melhoria de funcionalidade do ambiente de desenvolvimento. Na janela do Property Inspector, o usuário pode rapidamente acessar as propriedades do Sprite, do Cast Member, do tipo de mídia ou de todo o movie. Em outras palavras, isso significa que não existe mais a necessidade de se abrir as janelas do Cast, Score, Behaviors e Sprite Inspector para coletar as propriedades de um determinado elemento. Assim como na nova janela do Cast, o Property Inspector permite tanto a visualização das propriedades por lista quanto por ícones.

Pequenos recursos, grandes avanços

Pensando no Director como um gerenciador de grandes quantidades de imagens simultâneas e que possam necessitar de ajustes precisos de posição na tela, foram adicionados recursos já há muito tempo utilizados em outros programas, como zoom, locking e guides *(fig.3)*.

O **zoom** possibilita aproximar ou distanciar a janela do Stage. Este recurso aparentemente simples é da maior utilidade na hora do desenvolvimento de projetos mais complexos, que exigem uma série de janelas de edição abertas simultaneamente. Até a versão anterior, a visualização do Stage em conjunto com as outras janelas exigia muita habilidade do usuário e uma inevitável perda de produtividade. Agora, pode-se reduzir o Stage para até 12% do seu tamanho original e visualizar o projeto num canto da tela, enquato se edita nas outras janelas. Se preferir, o usuário pode aproximar o Stage em até 800% e ter um controle extremamente preciso dos elementos gráficos.

O **locking** é um recurso elementar para qualquer software que utiliza a interface gráfica de camadas sobrepostas *(layers)*. Uma vez acionado, ele simplesmente trava um determinado *sprite* no Stage e no Score, impedindo qualquer tipo de alteração das suas propriedades (posição, *ink*, *behaviors*



Fig. 4

Fig. 5



etc.). O fato de esse recurso só ter sido incorporado na versão 8 não o faz menos importante. Na verdade, quem já trabalhava com as versões anteriores aprendeu de alguma forma a contornar o incômodo de alterar acidentalmente as propriedades dos sprites.

Guides são linhas-guias, verticais ou horizontais, que podem ser adicionadas em qualquer quantidade e servem para ajustar com precisão a posição dos elementos no stage. Diferentemente do *grid*, as *guides* são adicionadas uma a uma, na posição para onde o usuário arrastar com o mouse. Na janela "Guides & grid" do Property Inspector, os parâmetros de ajustes desses dois recursos são agrupados e facilmente editáveis.

Finalmente é possível deixar a janela do Stage com o tamanho que se quiser

Transições

Embora seja um programa com forte ênfase no controle de imagens, já faz algum tempo que não são inseridas novidades nos recursos do **canal de transição** *(fig.4)*, que reúne uma série de efeitos ara fazer transições de um frame para o outro. Mesmo que os desenvolvedores menos experientes possam abusar desses recursos, a maioria os utiliza tanto como efeitos de passagem entre frames quanto como uma forma simples de realizar animações.

Na versão 8 foi introduzida uma nova categoria de *behaviors*, denominada **Sprite Transitions**. Esses behaviors possibilitam a aplicação de transições sobre *sprites* específicos e não sobre todos os elementos que figuram no Stage naquele momento. Isso proporcio-

Pergunte aos Pros

continuação

ta, a MiniDV, a DVCam profissional e a Digital 8. A principal diferença entre elas é o tamanho da fita. Todas usam o mesmo formato eletrônico/dados/compressão; a mídia é que muda.

5) Sobre a qualidade da imagem das câmeras DV, a questão é quase subjetiva. A imagem de primeira geração de uma câmera Beta é muito boa, melhor que a DV tanto visualmente quanto em termos técnicos. Só que, em um processo de edição normal, sempre se fazem cópias; o resultado final é uma imagem de segunda ou terceira geração. A degradação da imagem nesse caso é muito rápida; já na segunda cópia, a imagem Beta fica pior que a DV. Além disso, só olhos bem treinados são capazes de perceber os defeitos (chamados de "artefatos" no jargão de vídeo) gerados pela DV, olhando para uma imagem DV sozinha. Quando se compara com outra de maior qualidade, fica mais óbvio, mas sozinha é dureza. A qualidade que a DV oferece é plenamente aceitável para quase todas as aplicações de hoje em dia. As grandes exceções são publicidade e chamadas repetitivas (que são exibidas muitas vezes e qualquer defeito acaba sendo percebido, cedo ou tarde).

6) Com certeza. Vai desgastar as cabeças de leitura e gravação que, por sinal, têm durabilidade medida em horas de uso.

7) O Premiere serve, mas o Final Cut é mais recomendado para a edição de DV. Infelizmente, a Apple ainda não está vendendo seu programa de edição no Brasil.

8) Sim, discos rígidos são agnósticos em relação à plataforma. Não precisa ser SCSI. O importante é que ele tenha taxa de transferência acima de 3,5 MB/s. Quase todos os discos modernos superam essa taxa. Discos IDE só podem ser colocados em máquinas com controladora IDE. Os Macs antigos não têm essa controladora, por isso são incompatíveis com discos IDE. A partir dos Power Macs G3, o IDE virou o padrão no Mac, com o SCSI virando opcional nos modelos topo-de-linha.

Os Power Macs de hoje têm geralmente duas controladoras IDE, o que permite colocar até quatro dispositivos em uma mesma máquina, em um esquema *master/slave*.

A solução para seu caso é colocar uma controladora (placa IDE) na máquina e ligar o disco nela. Não encontramos uma placa dessas por aqui, mas nos EUA elas podem ser encontradas na Promax (www.promax.com), custando ao redor de US$ 150. Elas são dirigidas para quem quer aumentar a capacidade de seus G3/G4, mas, como são placas PCI, devem funcionar com o 8600.

Carlos Freitas

Excepcionalmente, este mês não publicamos a coluna de AppleScript. Ela estará de volta na próxima MacPRO.

Director 8

continuação

na um controle muito maior sobre os recursos de animação, com uma grande otimização do tamanho do projeto final, já que o efeito não é composto por uma série de imagens, mas sim o resultado do processamento da imagem pelo computador em tempo real. É importante lembrar que esses, como todos os *behaviors*, são programados em Lingo (a linguagem de programação do Director), o que significa que os usuários mais curiosos poderão chegar a resultados diferenciados se forem hábeis em programação.

Áudio

Sem muitas novidades, os controles da áudio *(fig.5)* foram melhorados com a inserção de novos *behaviors*. Controles de volume e *pan* (movimentação da fonte de áudio para o canal esquerdo ou direito) podem ser criados facilmente, bastando arrastar os *behaviors* "Channel volume slider" ou "Channel pan slider" sobre a imagem que servirá como os seus controles. Na janela do Property Inspector, os parâmetros dos *behaviors* podem ser ajustados sem maiores problemas. Além disso, foram adicionados novos comandos de Lingo, exclusivos para o controle de áudio, permitindo a criação, controle e edição de pontos de *loop* dinamicamente, ou seja, durante a execução do projeto finalizado.

Lingo

Além da adição de novos comandos, os scripts de Lingo agora podem ser "linkados" ao projeto final e editados em ferramentas externas ao Director. Isso significa que o trabalho de programação pode ser executado fora do ambiente de edição do Director e ocorrer paralelamente ao desenvolvimento do projeto, utilizando-se programas dedicados à edição de código-fonte ou mesmo editores de texto convencionais.

Multiuser

Uma das grandes ferramentas do Director é o Shockwave Multiuser Server, um programa que possibilita ao Director gerar projetos que se comuniquem entre si através da Internet. O Multisuer agora está na versão 2, que oferece uma licença permitindo que até mil usuários se comuniquem simultaneamente através de um servidor local (contra 50 da versão anterior). Se o desenvolvedor não possuir um servidor para testar os seus projetos multiusuário, a Macromedia oferece um serviço de hospedagem exclusiva no seu site para esse propósito. Para facilitar o desenvolvimento de projetos desse tipo, foram adicionados novos *behaviors* para a criação de salas de chat, conferências e quadros de aviso, que permitem a diversos usuários compartilhar o mesmo conteúdo simultaneamente.



Fig. 6

Publish

Na cola do Flash, e provando que está cada vez mais focado na Internet, o Director 8 incorporou o Publish *(fig.6)*, ferramenta para facilitar a finalização de projetos no formato Shockwave (projetos gerados no Director que são extremamente comprimidos e podem ser executados em janelas de browsers). No Publish, o usuário pode especificar diversos parâmetros, como as dimensões do projeto em pixels, taxa de compressão, a cor de fundo da página em HTML que o Shockwave vai ser anexado, entre outras possibilidades. É no Publish que você configura o Shockwave para que ele seja reescalável de acordo com as dimensões do browser, reproduzindo uma propriedade que até então era exclusiva do Flash. Porém, é preciso cuidado, pois nem todos os elementos são reescaláveis. Os Fields, por exemplo, mantêm as suas proporções independentemente dessa propriedade, o que pode em alguns casos ser um incômodo.

A versão 8 dá um grande passo no amadurecimento da interface com o usuário

Maior produtividade

No caminho da busca pela perfeição, o Director 8 dá um passo decisivo no amadurecimento da interface com o usuário e refinamento dos recursos de edição. Em outras palavras, é a promessa de maior robustez e produtividade em um programa que sempre exigiu muito dos desenvolvedores (e por isso mesmo, também sempre teve muito a oferecer). Para quem acha que isso não justifica um upgrade, basta lembrar a regra "80/20". M

GIAN ZELADA
gian@mamutemidia.com.br
Desenvolve em Director na Mamute Mídia.

Director 8

Macromedia: 11-5185-2824
www.macromedia.com
Preço: R$ 1.070

MÁRIO JORGE PASSOS

Novo Aurélio Século XXI

Demorou mais de dois anos, mas finalmente os macmaníacos ganham seu dicionário

Tá na rua! O Aurélio para Mac acaba de chegar ao mercado. O software, longa e ansiosamente esperado, pode ser finalmente encontrado, não só nas "boas casas do ramo", mas também nas livrarias.

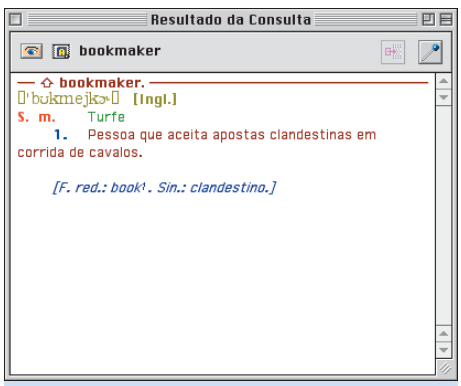


Bem, e como é? O que é? Começaria pela abertura da caixa, mas aí o Heinar ia dizer que era exagero, então vamos começar pela instalação. Após colocar o CD no Mac – belo ícone – , lá estão, escritas na janela do folder, as "longas" instruções de instalação: "Para instalar basta arrastar o ícone abaixo para seu disco rígido. Rode a primeira vez com este CD-ROM no leitor".

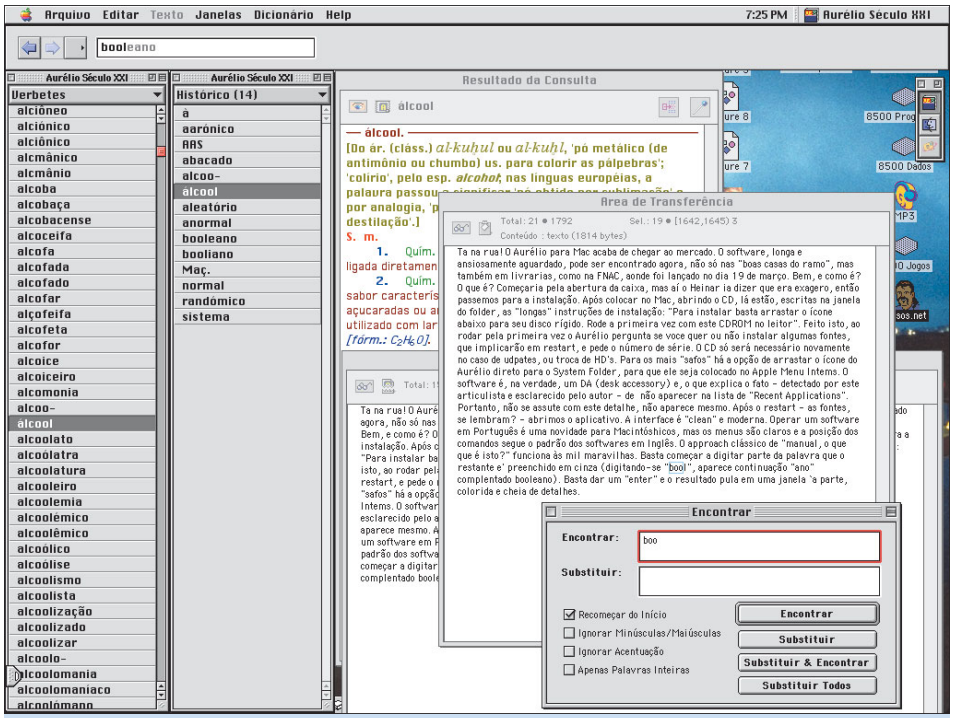
Após ser arrastado para o HD (detalhes em seguida), dois cliques nele e o Aurélio pergunta se você quer ou não instalar algumas fontes, que implicarão em restart (pergunta alguma coisa em português, mas eu, desculpem, não sei Mac em português), e aproveita o ensejo para pedir o número de série.

Daí em diante, o CD só será novamente necessário no caso de updates, ou se o arquivo for levado para outro HD, Zip etc.

Para os mais "safos" – era disso que eu estava falando – existe a opção de arrastar o ícone do Aurélio direto para o System Folder, para que ele seja automaticamente colocado no Apple Menu Items. O software é, na verdade, um DA (Desk Accessory), o que explica o fato de não aparecer na lista de Recent Applications.



Resultado da consulta traz grafia fonética, significados e sinônimos



Programa oferece interface simples e moderna, tudo em português

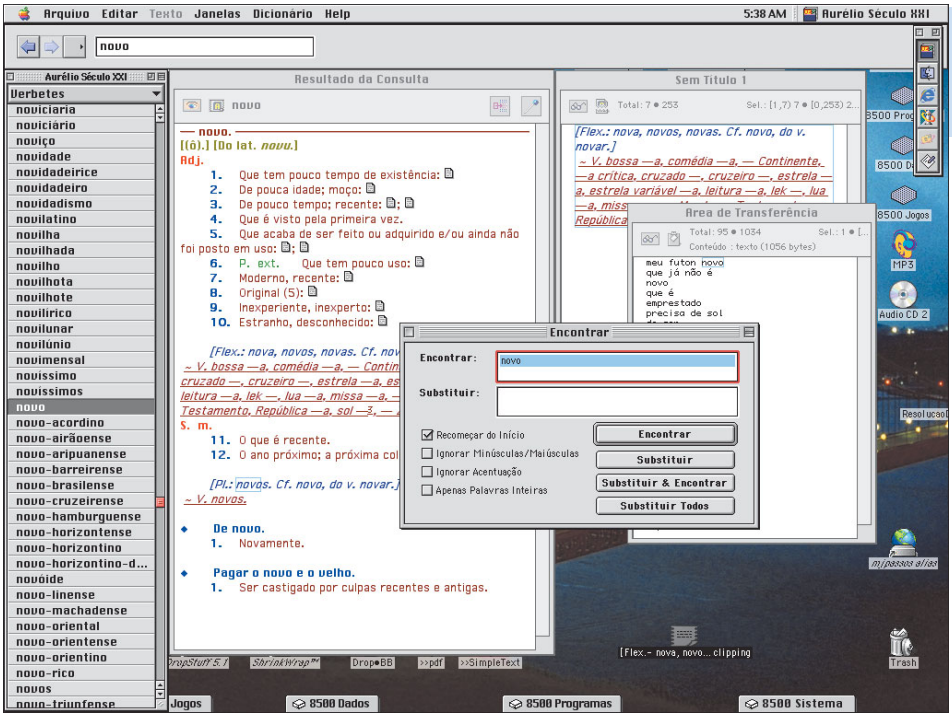
Portanto, não se assustem: não aparece mesmo. Após o restart – as fontes, se lembram? – vamos ao Aurélio em si. A interface é "clean" e moderna. Operar um software em português é uma novidade para macmaníacos, mas os menus são claros e a posição dos comandos segue o padrão dos softwares em inglês. Vá lá, dá um certo trabalho trocar (na cabeça) "Clipboard" por "Área de Transferência", mas a gente se acostuma.

Totalmente Mac

O *approach* clássico de "manual, o que é isso?" funciona às mil maravilhas. Aberto o aplicativo, basta começar a digitar parte da palavra e o restante é preenchido em cinza (digitando-se "bool" aparece "eano", completando "booleano"). Um Enter e o resultado vem numa janela com a grafia fonética, significados, exemplos. Só que tudo é clicável, arrastável, *Mac-like*. Um pequeno "A" azul e amarelo, se arrastado, como foi para a janela de texto (mais sobre o editor de texto adiante), traz o verbete inteiro (que, aliás, é colorido). Falei em clicável? Basta dar dois cliques em qualquer palavra da janela "Resultado da Consulta" que o significado dessa palavra surge. E, falando em significado, o grande barato do Aurélio (pelo menos por enquanto, antes do corretor ortográfico, prometido para uma próxima versão) é poder navegar na Última Flor do Lácio através de uma interface totalmente Mac. Há buscas com máscaras: "@1aaaaaeeeeeiiiiiooooouuuuu" retorna todas as palavras compostas só por vogais; "+mente", as palavras terminadas em "mente"; "+z+", as palavras que têm um "z" no interior; "@13abcdefghijklmnopqrstuvwxyz" retorna as duas maiores palavras que não contenham letras repetidas. A lista continua, e, com certeza o Aurélio é um "belo jogo" para

Pró: Existe; interface muito bem adaptada ao Macintosh

Contra: Não tem corretor ortográfico



quem gosta da Língua, das palavras. Escritores e professores certamente desfrutarão o programa, além do "feijão com arroz".

Alguns "extras" também ajudam, como um editor de texto capaz até de hipertexto (esta resenha foi copiada para o editor, como teste, e acabou sendo quase totalmente escrita no ditocujo). Um Find and Replace, quer dizer, Encontrar e Substituir, e um – *ta-dá!* – editor de clipboard. O software é tão refinado que o Find, quer dizer, Encontrar, funciona até no clipboard, quer dizer, área de transferência.

O Aurélio é tão refinado
que tem até editor de clipboard, ou melhor,
área de transferência

Tá bom, agora o "mas". Na versão 1.0, ainda não está implementado um corretor ortográfico que seria para alguns a principal utilidade do Aurélio. Fica a promessa da Lexikon e do autor (Rainer Brockerhoff) de que o recurso será implementado em uma próxima versão do software, quer dizer, aplicativo, S.m. 2. Inform. V. Programa Aplicativo.

MARIO JORGE PASSOS
http://passos.net
É consultor de informática e pai de famílias. Pede que as moças façam fila, mantendo a ordem de chegada, por favor.

NOVO AURÉLIO SÉCULO XXI

Lexikon Informática: 21-537-8770
www.lexikon.com.br
Preço: R$ 59

Diga X para o ClubPhoto

Mostre para o mundo o fotógrafo que você é

Imagine que você tenha feito uma viagem para um lugar perfeito e maravilhoso, com florestas, cachoeiras, camponesas nuas correndo pelos trigais, elefantes cor-de-rosa e coisas do tipo. Suponha que lá você tenha tirado as melhores fotos de sua carreira de amador e queira mostrá-las para todo mundo, principalmente para a moçada que você conheceu na viagem, mas que está numa terra distante. Além disso, você não quer ficar carregando suas preciosas fotos de lá para cá ou fazer para seus amigos uma sessão maçante de slides ao som do Kitaro. A solução para isso é o ClubPhoto, um site onde você pode criar um álbum virtual para expor suas fotos.

O serviço é semelhante ao ActiveShare, da Adobe, que infelizmente é voltado só para os pecezistas. Você pode criar gratuitamente vários álbuns de fotos e imagens em geral, que podem ser nomeados a gosto, e ainda comentar foto por foto. O site apresenta um *thumbnail* (versão reduzida) de cada imagem, bastando clicá-lo para ver a foto no tamanho original.

Para participar do ClubPhoto, é preciso preencher um pequeno formulário e aceitar os termos de adesão (aqueles que nunca lemos). Os álbuns podem ser editados no próprio site, mas o melhor mesmo é utilizar o Living Album, um programa bem bacaninha (ainda em fase beta) que pode ser baixado da seção Tools do ClubPhoto. O programa, que tem um *skin* que simula a aparência do G3 azul, serve para montar seu banco de fotos no desktop do Mac e depois fazer um upload para o site.

O Living Album também pode servir para catalogar todas as suas imagens.

Ao se registrar no ClubPhoto, você recebe um email com a "Membership ID" e a "Membership Password" do Living Album. Mas preste atenção, você terá duas identificações diferentes: uma do ClubPhoto e outra do Living Album (nas preferências do software existem campos para você digitar essas informações). Anote os dados num lugar seguro, para o caso de o email ser deletado.

Ao enviar suas fotos, nem adianta tentar mandar aquela imagem em TIFF com resolução de 300 dpi que você tratou com tanto carinho. O serviço só permite, por enquanto, o envio de imagens JPEG e com tamanho máximo de 2048 x 2048 pixels.



O Living Album, que pode ter visual G3, é o programa que cria albuns em seu desktop

Uma dica: o Living Album já oferece os campos para você comentar as fotos. Só que, na hora de fazer o upload do álbum, os caracteres acentuados vão ficar "zoados". Para solucionar isso, edite os comentários no editor do próprio site para os acentos serem apresentados normalmente.

Ao editar um álbum diretamente no site, o ClubPhoto permite que você rotacione, clareie ou escureça as imagens (essas duas últimas opções não são oferecidas no Living Album), além de possibilitar a edição dos nomes, comentários e ordem das fotos, assim como a adição ou a remoção de qualquer imagem – individualmente ou em grupo. Enfim, você pode ajustar praticamente tudo ao seu gosto, até mesmo o estilo de apresentação do álbum. Se quiser, você pode criar uma senha de acesso



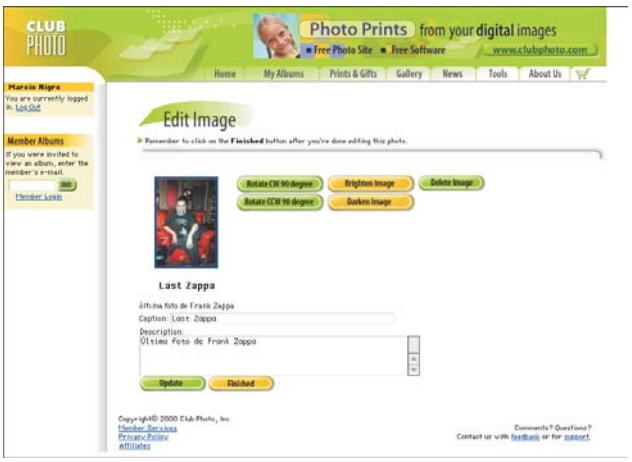
No ClubPhoto, você pode encomendar biscoitos e chocolates com a sua foto estampada. Mas só nos EUA

Pró: Software compatível com Mac; fácil de usar

Contra: Tamanho e formato da imagens limitados; serviços pagos só funcionam nos EUA







a um álbum específico e revelar as imagens só para quem fizer por merecer.

Depois de terminado um álbum, é possível ver um *slide show* das imagens, que funciona bem apenas com conexões rápidas à Internet. Você ainda pode enviar a seus amigos – por email – um convite para visitar seu álbum, com uma das imagens "atachada". Outra coisa legal do ClubPhoto é que o pessoal que usa PalmPilot não foi esquecido: o site permite que as fotos sejam convertidas para o formato PRC.

Canibalismo?

Você pode estar se perguntando: "Por que alguém se preocuparia em fazer um serviço desses totalmente de graça ?" A grande sacada do ClubPhoto foi oferecer serviços com as suas fotos; ou seja, você pode escolher ampliação, impressão, ou até mesmo encomendar um monte de biscoitos e chocolates com a sua foto estampada neles. Sua cara em seis pirulitos de chocolate sai por US$ 20,95. Uma espécie de canibalismo pós-moderno!

Claro que, por enquanto, esse serviço só está disponível nos EUA, mas bem que algum aventureiro por aqui poderia lançar algo semelhante.

O Yahoo das fotos

Como nos sites de busca, o ClubPhoto montou uma galeria onde estão reunidas as fotos dos seus membros, divididas por assunto. Lógico que não é como um PhotoDisc ou StockPhotos, onde reúnem-se fotos profissionais: aqui são fotos tiradas em sua maioria por amadores. Mesmo assim, vale a pena dar uma espiada nas fotos do pessoal, que em geral lembram mais aquelas viagens de fim-de-semana tiradas com câmeras descartáveis que a gente ganhava no posto de gasolina. Mas até que dá para encontrar boas fotos, especialmente na seção Cool Albums.

Tudo bem que o ClubPhoto não é nenhum museu; mas, convenhamos, você também não deve ser nenhum Sebastião Salgado. **M**

MÁRCIO NIGRO

CLUBPHOTO

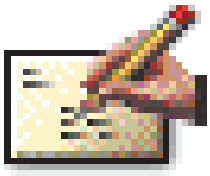
ClubPhoto: www.clubphoto.com

HEINAR MARACY

Eudora Pro 4.3

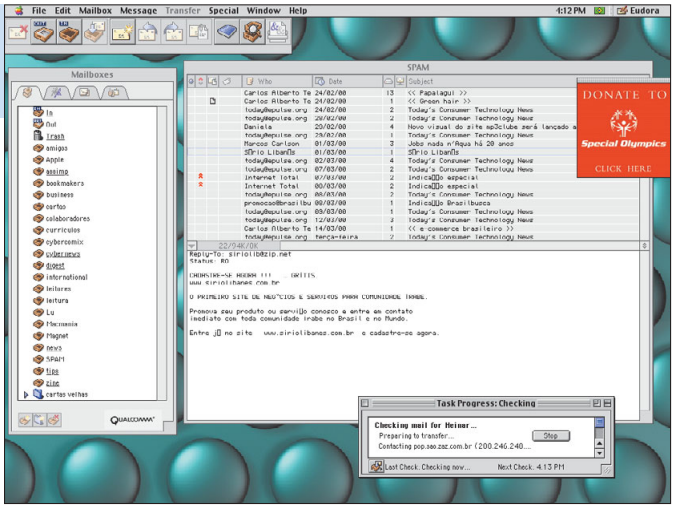
Programa de email ganha versão "patrocinada"

Mudar de programa de email é sempre um trauma. Não existe categoria de programa mais pessoal que os chamados "clientes" (sim, porque funcionam comunicando-se com servidores) de email. São eles que guardam seus documentos mais importantes, sua lista de amigos, suas mensagens apaixonadas, enfim, sua vida online.



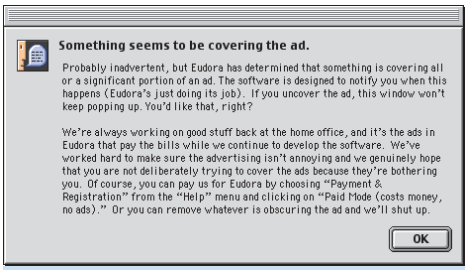
Um programa de email precisa ser intuitivo, eficiente e, acima de tudo, confiável. Quem já perdeu todo seu banco de mensagens devido a um pau de um programa de email sabe a dor que isso traz. E foi exatamente um pau desses (um não, vários; como já disse, é difícil mudar de cliente de email) que me fez abandonar o venerável Claris Emailer, com certeza o cliente de email mais amigável já escrito. Infelizmente, o Emailer foi descontinuado pela Apple e não tem updates há mais de dois anos. Na virada do milênio, meu Emailer não conseguiu fazer a curva e se arrebentou na Tamburello. Como oficialmente ele não tem pai nem mãe, ficou difícil saber se o problema era com o Mac OS 9, vírus, resources corrompidos ou até mesmo o bug do milênio. Vários amigos continuam usando o programa sem o menor problema, mas no meu Mac, apesar das várias tentativas de reconstruir o Database, ele sempre voltava a dar pau. Finito. D.O.A. Kaput.

Então começou A Grande Saga Atrás de Um Novo Cliente de Email. A primeira alternativa lógica era o Outlook Express 5.0, praticamente um irmão do Emailer, só que com mãe (se bem que a mãe é a Microsoft, mas vá lá, o programa é bom). Por ironia do destino, o Outlook só não funciona com um provedor de acesso em todo o mundo: o meu. A tecnologia proprietária utilizada pelo ZAZ (ou melhor, Terra) em seus servidores SMTP faz com que o remetente das mensagens não apareça no campo Sender, o que impede algumas funções meio importantes, como dar reply e saber quem está falando com você. Outlook 4.5, nem pensar: é bugado demais e já me obrigou a reformatar um disco ao criar um arquivo temporário "from hell" de 2 gigas.



A interface não é feia, mas também não vai fazer você parar para admirá-la

Tentei alguns mais alternativos, como o Green (bonitinho, mas ainda muito verde) e o MailSmith (muito geek e tem que pagar). Só restou uma alternativa: Eudora Pro.



Se você puser sobre o banner qualquer coisa além do cursor, toma essa mensagem: "Desculpe, isso é apenas um meio de pagarmos nossas contas; se não gostar, pague pelo programa"

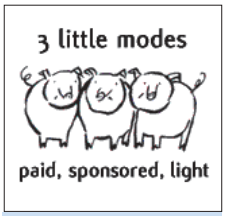
Três modos

Nunca gostei do Eudora. Apesar de seus defensores falarem que ele é o programa mais profiça, sempre achei que o Emailer tinha as mesmas funções, uma implementação maravilhosa do AppleScript e uma interface muito mais bonitinha. Fora que o esquema de duas versões – uma "lite" (gratuita e meia-boca) e uma Pro (fodona, mas paga) – nunca me agradou.

Só que, a partir da versão 4.3, a coisa mudou. O Eudora agora tem três modos: o "lite" meia-boca, o Pro pago e o Pro patrocinado. Esse último me interessou, pois tem todas as funções do Eudora Pro e é de graça. Você só precisa aturar um banner quadradinho perenemente grudado em um canto da sua tela. A mudança, obviamente, é para garantir a vida de um programa pago em meio a dezenas de concorrentes gratuitos.

E até que o banner não incomoda tanto assim. Com o tempo, você até esquece que ele está ali. Pena que, até o momento, ele parece intervalo de TV a cabo. São sempre os mesmos anúncios, a maioria da própria Qualcomm. Se tivesse mais anunciantes, ia ser até mais interessante.

A única coisa irritante é que nenhum tipo de barra flutuante pode ficar sobre o banner, seja a palete de programas, a barra do Control Strip ou a florzinha do ICQ. Se isso acontecer, uma janela aparece reclamando. É chato, mas é necessário; afinal, não existe software nem almoço grátis.



O banner que fala dos três modos de usar o programa. Meigo, não?

Quanto à interface do programa, parece que a Qualcomm optou pelo "em time que está perdendo não se mexe". É a mesma cara de Eudora de sempre, com opções de personalização mínimas. Continuam os termos esquisitos, como "personalities" para contas, e você não pode dar um nome à sua conta principal. Ela é a "dominant".

Filtros fáceis

A princípio, fiquei meio decepcionado com os filtros do Eudora. Já havia me acostumado com o sistema tradicional de criar filtros com um monte de váriaveis para eliminar as dezenas de correntes, esquemas para ganhar dinheiro fácil e pedidos de ajuda para cãezinhos sem pernas. No Eudora, cada filtro pode ter no máximo duas variáveis, mas a facilidade para criar filtros compensa essa miguelagem. Você clica em um ▶

Pró: Ferramenta de procura excelente; histórico de endereços e links; confiável e poderoso

Contra: Interface casca-grossa; pouco suporte a AppleScript; mensagens reclamando que o banner não está visível enchem o saco

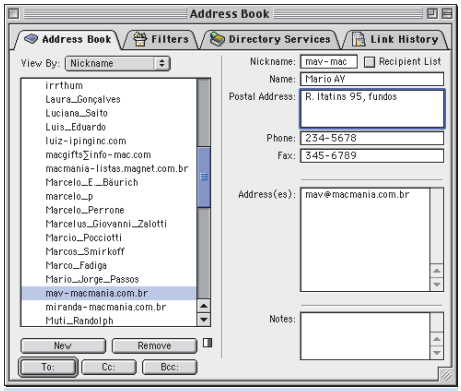
email e pede Make Filter. Logo, eu já havia criado mais de 120 filtros que funcionam mais eficientemente que os antigos.

O sistema de *nicks* (apelidos) do Eudora também nunca me agradou. No Emailer, bastava digitar qualquer parte do nome ou do endereço de alguém que estava em sua lista de endereços para ele ser auto-completado. No Eudora é preciso digitar o tal apelido, que precisa ser criado para cada endereço. Se, por um lado, isso pareceu voltar para trás, por outro há uma nova função muito interessante na nova versão do programa: um histórico com todos os endereços de pessoas para quem você já deu reply ou digitou o endereço de email. Nunca mais vou poder dar a alguém a desculpa de que "perdi o seu email".

Logo me deparei com outro *trade off*: no Emailer, bastava selecionar um texto e dar reply para apenas aquela parte ser "quotada" na resposta. No Eudora, o reply coloca automaticamente todo o texto da mensagem original. Para inserir apenas uma parte, com "fulano wrote" como cabeçalho, é preciso copiar e Option-colar o texto. Em compensação, visualizar e inserir respostas em mensagens com respostas dentro de respostas ficou bem mais fácil com os quotes em formas de barrinha que no Eudora substituem os tradicionais sinais de >.

Search poderoso

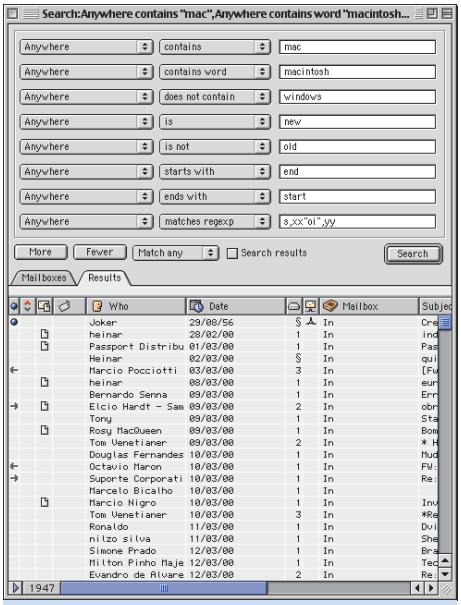
A ferramenta de busca confunde por ser dividida em Find (que procura dentro de uma mensagem ou dentro de uma janela) e Search, que



O Address Book requer um apelido para cada endereço, a fim de facilitar a digitação nos cabeçalhos dos mails

faz buscas globais. O Search é extremamente eficiente, permitindo selecionar buscas por conteúdo no corpo, *header* e nome de *attachment* entre vários outros critérios. As buscas podem ter até 16 variáveis simultâneas, incluindo desde os tradicionais "contém", "não contém" e "começa com" até o requinte luxuoso de um "matches *regexp*"; traduzindo, permite dar busca por padrões de texto *(regular expressions)*. Você pode dar busca dentro do resultado de uma busca! Mesmo com tudo isso, as buscas são impressionantemente rápidas.

Fora isso, tem aquelas funções bacanas que a gente nunca usa, como corretor ortográfico em inglês (se bem que, se você tiver um arquivo de texto com alguns milhares de palavras em português e



A ferramenta de Search é simplesmente cabeluda

jogá-lo na pasta Eudora Stuff, o Eudora o reconhece como um dicionário), suporte ao Speech, IMAP (protocolo moderno de email que nenhum provedor no Brasil usa) e um histórico de URLs clicadas, que seria bem bacana se não fosse atulhado pelas URLs dos banners.

Mas o melhor mesmo é a maneira como o Eudora guarda suas mensagens: em prosaicos arquivos de texto (um para cada mailbox), que podem ser abertos em qualquer processador. Facilita bastante quem precisa editar dezenas de cartas de leitores e mensagens de colaboradores todo mês.

No final das contas, devo dar o braço a torcer. O Eudora é um programa muito profiça e extremamente eficiente para quem precisa lidar com um volume diário de mensagens na casa das centenas. Seu manual em PDF, com 307 páginas, mostra que é preciso dedicação para dominar todas as nuances e macetes do programa. Mas ainda acho que a Qualcomm podia tornar sua interface mais amigável, quesito no qual perde de longe do Outlook. Senti falta também da integração ao AppleScript, que possibilita funções sofisticadas como criar digests e manter mini-listas de email. Mesmo com sua arquitetura baseada em plug-ins, achei poucos plug-ins e nenhum que reproduzisse as funções que tinha com os scripts do Emailer. Mesmo assim, é um programa altamente recomendável. Com banners e tudo. M

HEINAR MARACY

Está contente com o Eudora, mas não vê a hora de chegar o Mac OS X, com seu programa de email embutido.

Eudora Pro 4.3

Eudora: www.eudora.com

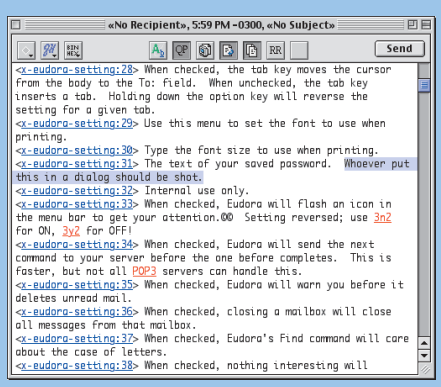
Preço: R$ 49

Eudora para os Pros

À primeira vista, o Eudora parece um programa muito pouco personalizável. Você não pode mudar o nome da conta principal, não tem como mudar a linha de *quote* ("a tal hora, de tal dia, fulano wrote"), não pode fazer ele parar de pedir a senha toda vez que é ligado... coisas muito chatas.

Porém, há uma função obscura que abre a possibilidade de modificar literalmente centenas de opções no programa. E de uma maneira inédita: clicando em URLs. O **x-eudora-setting** é uma coleção de URLs que, quando clicadas no Eudora, abrem caixas de diálogo que modificam qualquer parâmetro do programa. A interface é inexistente: apenas uma lista gigante de URLs *(ao lado)* com suas definições. E há a possibilidade de você mexer num parâmetro perigoso: vários deles têm definições bem explícitas, como "NÃO MEXA AQUI" e "quem colocou esta função numa caixa de diálogo deveria levar um tiro". Portanto, o x-eudora-setting só deve ser usado por quem tem espírito de hacker. As recomendações são as mesmas que as de programas tarja-preta como o ResEdit: faça uma cópia do aplicativo original antes de mexer com os x-settings.

Para utilizá-lo, basta abrir o arquivo texto com as URLs (www.eudora.com/techsupport/mac/download/X-Eudora-Settings.txt) e abri-lo no Eudora. Depois, é só ler muito atentamente as definições e clicar naquelas que lhe interessa mudar.



Chips em crise

Todo mundo ligado na Macmania deve saber que os processadores do Macintosh são fruto de uma aliança entre a Apple (inventora do Mac), a IBM (inventora e fabricante do chip) e a Motorola (desenvolvedora e fabricante do chip). A novidade é que a aliança tem sido conturbada por conflitos de interesses que podem pôr em risco a viabilidade da própria plataforma.

O desenvolvimento de processadores é uma parcela pequena das atividades da Motorola, que está muito mais preocupada em competir no mercado de comunicação móvel. Já o negócio da IBM sempre foi fazer processadores para aplicações de servidores, e o chip PowerPC dos Macs é um subproduto dessa tecnologia. A Motorola é especializada em tecnologia de processamento de sinal (DSP), e foi baseado nela que criou o AltiVec (Velocity Engine), o "ó do borogodó" do chip G4, uma espécie de MMX melhorado.

A IBM não se interessou inicialmente pelo AltiVec, deixando a Motorola sozinha no desenvolvimento do G4. Esta já tinha se desentendido com a Apple no episódio do fim dos clones (que ela fabricava e não pôde mais fabricar). Logo a IBM se arrependeu de desdenhar a Motorola, entre outras razões, por ter sido comissionada para produzir o chip do futuro console da Nintendo, o Dolphin. Este certamente terá uma tecnologia similar ao AltiVec (afinal, o PlayStation 2 tem); a IBM não queria licenciar o AltiVec, mas acabou sendo forçada a isso.

Agora a Motorola está às voltas com boatos de que vem impedindo que a IBM lance versões próprias, mais rápidas e baratas, do chip PowerPC. Para complicar ainda mais, ela está em crise interna. Ano passado, os Macs dos funcionários (que usam chips feitos em casa) foram substituídos arbitrariamente por máquinas Wintel. Engenheiros talentosos foram contratados pela concorrência. A Apple teve seu lucro reduzido, porque a Motorola não conseguiu produzir chips G4 suficientes para atender à demanda.



A IBM tem condições de fazer, agora, chips G4 de pelo menos 650 MHz. Uma nova tecnologia de fabricação, chamada PREVAIL, poderia decuplicar essa velocidade em três anos. Mas os chips acima de 500 MHz da IBM aparentemente não estão saindo por uma imposição contratual da Motorola, que, como sabemos, atinge apenas 500 MHz. Enquanto isso, a AMD usou a tecnologia de chip de cobre – inventada e licenciada pela Motorola! – para fabricar o chip Athlon de 1 gigahertz. E a Intel também já tem seu Pentium de 1 GHz.

Agora, não me venham lembrar que os chips G4 rodam mais depressa por MHz que os da Intel ou AMD. O ponto aqui é que a diferença de clock conta muito em termos de mercado e marketing; na prática, o dobro de diferença em favor do Intel-compatível é suficiente para obliterar a vantagem do PowerPC.

> O que a Apple pode fazer a curto prazo para salvar a pele?

O que a Apple pode fazer em curto prazo para salvar a pele? Aqui vão algumas sugestões:

- Contornar o problema do clock fazendo Macs com dois processadores. Com o Mac OS X isso será possível, mas máquinas Wintel com dois chips existem há anos e não são muito comuns. Razão: um chip só de 1 GHz é mais eficiente e barato que dois de 500 MHz.
- Desistir do PowerPC e adotar a plataforma de hardware da Intel. Com o Mac OS X isso seria possível, mas criaria uma enorme confusão na linha de produtos, além de ter efeitos negativos no marketing por contradizer diretamente a alegada vantagem do PPC. Pior: ao permitir rodar o Mac OS em PCs, a Apple perderia a parte principal da sua fonte de renda – o hardware próprio. Seria a repetição do desastre dos clones.
- Desistir do PowerPC e usar o chip da Transmeta, o Crusoe, que pode emular praticamente qualquer processador. Há rumores de que até já existe um protótipo de Mac com esse chip. Adotar o Crusoe significaria, talvez, estacionar o desenvolvimento do PowerPC. Como o processador tanto pode funcionar como PPC quanto como Intel, é possível que boa parte dos consumidores prefira o "modo Intel".

Todos esses cenários futuros são possíveis e igualmente alarmantes. Só sabemos de uma coisa: a Apple tem que fazer algo, e depressa, ou não será possível continuar vendendo os Macs com o argumento da velocidade. Vendê-los com base simplesmente em sua beleza física e ergonomia não é suficiente. M

MARIO AV

Não se importaria em usar uma máquina Intel, desde que ela rodasse uma versão do Mac OS.

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.